O TEMPO

Instável, com chuvas. Temperatura estável. Ventos de sul a leste, moderados.

Máxima — 26.0.
Mínima — 20.0.

TRIBUNA DA IMPRENSA

O único homem que nunca comete erros é aquêle que nunca faz coisa alguma. Não tenha medo de errar, pois aprenderá a não cometer duas vezes o mesmo erro.
ROSSEVELT

ANO 2 — N.º 36 Diretor CARLOS LACERDA SEGUNDA-FEIRA

80 CENTAVOS REDAÇÃO: RUA DO LAVRADIO, 98 — (Séde própria) -32-8188 (Rêde Interna) — RIO DE JANEIRO 6 Fevereiro 1950

BIBLIOTHECA NACIONAL RIO DE JANEIRO CONT. LEGAL

Vozes da Cidade

Será publicada esta semana a portaria da Fiscalização Bancária determinando que os fretes sejam pagos em cruzeiros. O Lóide Brasileiro, que no momento transporta 30% de sua capacidade, segundo afirmou o seu novo diretor, está aparelhado para suprir as necessidades das nossas exportações, no caso de algumas companhias estrangeiras abandonarem os portos nacionais. Essa medida trará para o Brasil a economia de vinte milhões de dólares anuais.

* * *

Sábado passado compareceram ao Hipódromo da Gávea o general Lima Câmara, chefe de Polícia, e o deputado Flores da Cunha. Escolheram o cavalo Galhardo, do Stud Ipanema, considerando-o uma "barbada". E foi mesmo. O general Lima Câmara jogou dois mil cruzeiros e ganhou 16.800, enquanto o deputado Flores da Cunha jogou 11 mil e recebeu a respeitável soma de 92.400.

* * *

Nas últimas votações de vetos do Prefeito no Senado, o sr. Georgino Avelino vem se manifestando acintosamente contra o general Mendes de Morais. Agora, parece esclarecida a atitude assumida pelo presidente do BIB. E' que o general-Prefeito foi contar ao Presidente Dutra, em tom de intriga, que Georgino perdeu, só no ano passado, três mil contos no "pif-paf". Dutra teria respondido:

— Já sei disso. E sei também que mil contos foram perdidos para você, em sua casa.

* * *

Sábado passado foi reaberto o jôgo no Icaraí. Um fotógrafo de "O Globo" compareceu e começou a bater uma porção de chapas. Quando terminou o serviço, os frequentadores do Cassino deram uma surra no fotógrafo, quebraram a máquina e perguntaram:

— Por que o Roberto Marinho não manda fotografar o "bingo" na Hípica?

O fotógrafo foi medicado na Assistência de Niterói.

JOSÉ DO RIO

POSSÊ DO PRESIDENTE DO IAA

Deverá realizar-se, hoje, às 15 horas, a posse do sr. Neto Campelo na presidência do Instituto do Açucar e do Alcool, para cuja Comissão Executiva foi recentemente nomeado pelo Presidente da República como representante do Banco do Brasil.

O sr. Neto Campelo foi ministro da Agricultura no primeiro ano do govêrno Dutra, função a que renunciou para candidatar-se ao Govêrno do Estado de Pernambuco, apoiado pela coligação de fôrças políticas que se opôs à candidatura do sr. Barbosa Lima.

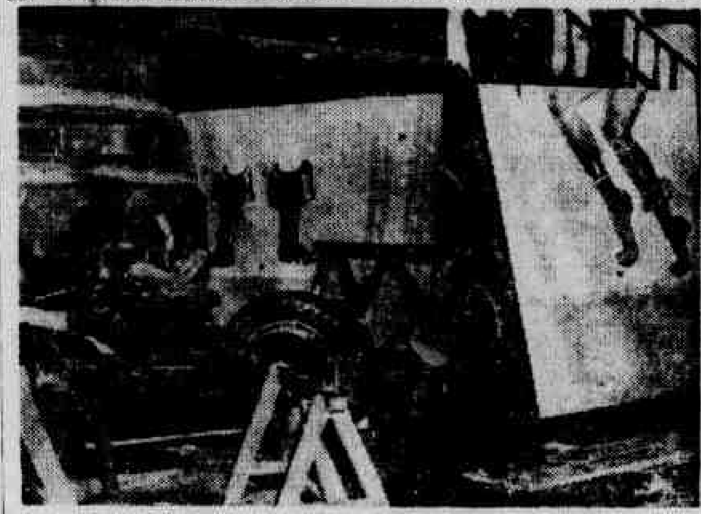
Perfeitamente identificado com os problemas da agricultura e da indústria açucareira, o dr. Neto Campelo está apto a realizar, à frente daquela autarquia, uma obra de profundo interêsse para a política econômica da região açucareira, motivo pelo qual sua nomeação teve a mais simpática repercussão no meio das classes interessadas.

O LIXO FOLIÃO

O capitão e o general fazem do velho Carnaval propaganda eleitoral

Em vez de caminhões, carros alegóricos com "homenagens" ao generalíssimo de Momo II

Os transportes da Prefeitura, notadamente as ambulâncias e os caminhões de limpeza urbana, deixam muito a desejar, como provam as numerosas reclamações feitas. O atraso com que as ambulâncias atendem aos chamados já não constitui novidade para ninguem. Algumas mortes têm sido causadas por êsse atraso. A mesma deficiência se nota no serviço de limpeza. Aqueles que desejam ter as suas ruas desimpedidas do barro acumulado pelas chuvas que não têm um escoadouro, já se cansaram de reclamar.



O caminhão da Prefeitura não encontra quem o conserte. Mas as pernas das "girls" do general já estão pintadas pelos operários do Serviço de Transportes

ORIGENS

Tudo começou quando o Prefeito, para fins eleitorais, colocou na superintendência de transportes da Prefeitura, o capitão Couto, conhecido carnavalesco e presidente de diversas escolas de samba. Tal serviço era anteriormente dirigido por engenheiros. Essa manobra eleitoral do Prefeito já foi focalizada pelos vereadores.

Desgastados pelo continuo rolamento, os carros da Prefeitura inutilizam-se e são encostados. Em compensação, novos carros são comprados, já tendo sido gastos cerca de 400 mil cruzeiros em novas aquisições.

A CAUSA REAL

O sr. Mendes de Morais, atualmente, tem um sério assunto a resolver: o Carnaval. Ele pretende apossar-se da festa popular para a sua propaganda pessoal. Assoberbado com tamanha preocupação, descura as ambulâncias, deixa as ruas sem a necessária limpeza, a cidade sem esgotos, o carioca sem transportes.

Desejoso de entrar subrepticiamente nas páginas da história citadina, é justo que desvie os operários da Prefeitura, pagos com o dinheiro do contribuinte, do consêrto de veículos, empregando-os no fabrico de carros alegóricos, máscaras gigantescas, bustos de Sua Excelência, o general-prefeito, estatuas diversas, cavalões e cavalinhos, peixes, enfim tudo o que é imprescindível à realização de um carnaval de arromba.

ATÉ OS CAVALOS

Um próprio da Prefeitura, situado à rua Francisco Bicalho 146, destinado às cavalariças, há muito que serve, também, como depósito de caminhões de limpeza e ambulâncias estragados. Enorme quantidade de caminhões da limpeza urbana acumula-se em meio ao capim que já está alto. Ambulâncias, de carcassa ao sol e à chuva, esperam o necessário consêrto para atender os que dele necessitam.

Agora, com os preparativos para o Carnaval, até os cavalos foram incomodados pelo sr. Mendes de Morais. Foram retirados das baias a fim de dar lugar aos operários que afanosamente constroem os carros das diversas sociedades carnavalescas, em troca de homenagens que afaguem a vaidade do general.

O SUPERFLUO E O ESTRAGADO

Na rua Moncorvo Filho, sede da Superintendência, a atividade é grande. Ao lado de caminhões estragados e sem conserto, os operários fabricam os carros dos desfiles, os arcos, máscaras e tudo que ornamentará a avenida Rio Branco nos dias de Carnaval. Diligente, passeia o capitão Couto, atendendo a tôdos com um sorriso, preparando os planos para a grande batalha... eleitoral. Os operários, desviados do seu serviço normal, martelam incessantemente.

Um operário com que conversamos falou: "O capitão Couto é notável! Que capacidade de trabalho! Disse-me que se trabalhar bastante serei efetivado na Prefeitura! Estou fazendo o possível!"

ENQUANTO ISSO...

Enquanto isso, na rua General Roca, na Tijuca, próximo à praça Sans Pena, enorme quantida-

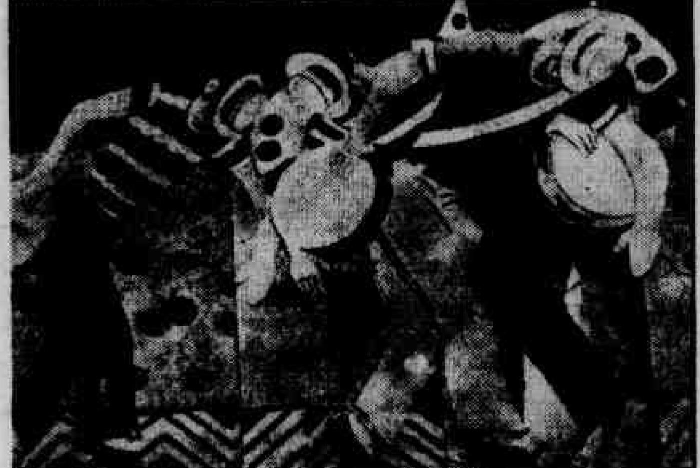
(Conclue na 8.ª pág.)





Ambulâncias abandonadas pelo folião de Moraes, que aprendeu com os fascistas a utilizar politicamente as festas tradicionais da população

PINTAM BONECOS...



...onde deviam consertar caminhões de Limpeza Pública e ambulâncias do Pronto Socorro

Movimento grevista na Bolívia articulado pelo P. C. do Brasil

Estariam em Santa Cruz Prestes, Crispim, Agildo e Amazonas — Ligado ao movimento do Chile

LA PAZ, 6 (AFP) — O govêrno da Bolívia anunciou a descoberta de um movimento comunista estreitamente ligado aos comunistas do Chile.

Ontem à noite os comunistas iniciaram a distribuição de boletins convidando as massas a intervir. A polícia apreendeu grande quantidade de material de propaganda, parte feita no estrangeiro e parte no país.

O Comitê Central Comunista era presidido por elementos "piristas" que nos dias passados fizeram um expurgo no partido.

O cabeça da agitação era José Pereyra, que recentemente regressou de uma conferência da juventude realizada em Budapeste. A polícia afirma que veio investido de funções que o colocam acima do chefe do Partido da esquerda revolucionária.

A polícia está realizando inten-

(Conclui na 8.ª pág.)

Banco de Crédito Real de Minas Gerais S. A.
SESSENTA ANOS DE BONS SERVIÇOS

O pseudo contrabando de automóveis

O Banco do Brasil vai apreender as "duplicatas"

Reuniu-se para processar mas acabou desmentindo — Um questionário irrespondível — Quem forneceu os dólares? — Os contrôles da CEXIM não funcionaram...

Reuniu-se durante cêrca de 24 horas, com interrupções, a diretoria do Banco do Brasil e da Carteira de Exportação e Importação para decidir se devia processar êste jornal ou apenas desmenti-lo, a propósito da divulgação do Aviso número 1, pelo qual se permitiu a importação de automóveis aos privilegiados.

Na reunião, em dado momento, o general Anápio Gomes bateu na mesa e disse: "Isto anda cheio de patifes! Mandei fazer a relação dos automóveis e a encaminhei ao ministro da Fazenda, e não me disseram que havia uma portaria autorizando a importação!"

O honrado general Anápio Gomes foi enganado por alguns dos seus auxiliares. Afinal, depois de muito considerar, a CEXIM resolveu:

1. Não processar êste jornal, para evitar novas revelações.

2. Contentar-se com um desmentido nos jornais amigos.

E assim o escriturário integralista Aldo Franco foi encarregado de levar ao Departamento de Publicidade de "O Globo" uma nota que diz:

1. Serão apreendidos todos os carros importados *em duplicata*. (Sòmente os que vieram em duplicata para cada importador...)

2. O Banco do Brasil desmentirá *formalmente* a versão de que a importação foi favorecida pelo Govêrno e pelo Banco do Brasil. Para isto, alegará que a portaria não era secreta, tendo sido publicada no "Diário Oficial" e revogada em tempo.

Ora, a publicação no "Diário Oficial" foi feita a 3 de junho de 48.

A revogação, no entanto, só

(Conclue na 3.ª pág.)

Aviões da F. A. B. procuram localizar o "Falcão Negro"

A caminho da barra, o "Upa"

Em face da ausência de notícias sôbre a localização do veleiro "Falcão Negro", um dos concorrentes da regata internacional "Buenos Aires-Rio", o Es-

(Conclui na 8.ª pág.)

Não estão pleiteando aumento os motoristas

Não é verdade que os motoristas estejam se movimentando para obter aumento das tarifas de taxi e de lotação, informou o sr. Alberto Ferreira dos Santos, presidente da União Beneficente dos Chauffeurs do Rio de Janeiro.

As restrições cambiais e o regime de licença prévia tendem a criar dificuldades ao suprimento

(Conclui na 8.ª pag.)

O VERDADEIRO PROGRAMA

ALBERTO PASQUALINI
(*Especial para a TRIBUNA DA IMPRENSA*)

O sr. Alberto Pasqualini, jurista, ex-secretário do Interior e candidato vencido ao govêrno do seu Estado, o Rio Grande do Sul, é um dos poucos homens públicos revelados durante o Estado Novo. Honrado e talentoso, êle deseja um Partido Trabalhista modelado pelo inglês, com um programa e quadros estruturados segundo uma ideologia determinada.

Hoje publicamos a sua concepção de um programa de govêrno para o candidato trabalhista. Amanhã faremos uma análise dêsse programa e de suas possibilidades. Mas queremos, aqui, deixar consignado o nosso agradecimento pela honrosa aceitação que o sr. Pasqualini deu ao nosso convite para colaborar neste jornal.

Em um dos seus artigos, frizava, há dias, o diretor deste jornal que um dos pontos fundamentais de uma sadia política econômica deveria ser a redução das despesas públicas improdutivas e a inversão das somas correspondentes em empreendimentos de utilidade social.

Nesse enunciado tão simples está praticamente traçada a solução dos problemas nacionais ou, pelo menos, indicada a única forma que permite resolvê-los.

Se tomarmos como ponto de referência as despesas privadas, temos, em primeiro lugar, as despesas essenciais, que concernem às necessidades fundamentais do homem, como a alimentação, vestuário, moradia, etc. Seguem-se as necessidades complementares que definem um certo padrão de civilização e, por fim, as simples comodidades, o conforto e o luxo.

Ninguém pode deixar de satisfazer as necessidades elementares da vida; quanto às demais, dependerá, evidentemente, dos ganhos, isto é, das possibilidades econômicas de cada um. Se alguém emprega o seu salário em coisas supérfluas, terá, fatalmente, de privar-se das necessárias. Esse mesmo fato se verifica em relação à coletividade. Se grande parte das rendas é empregada em coisas inúteis, a consequência necessária será o empobrecimento coletivo e o aumento do mal-estar geral.

O Poder Público, através da tributação, retira de todos uma parte dos ganhos. Quando o Poder Público aplica mal êsse dinheiro, é como se nós mesmos o desperdiçássemos. Tal malbaratamento se pode dar de duas maneiras: ou invertendo-o em coisas inúteis, que não trazem nenhum benefício à coletividade, ou custeando atividades e existências improdutivas e parasitárias.

Não devemos esquecer que, numa sociedade bem organizada, todo ganho deveria corresponder a um trabalho socialmente útil. Onde há ganhos sem trabalho ou sem atividade útil, há parasitismo e usura social. Como os ganhos são expressos em moeda, dinheiro e trabalho deveriam ser expressões equivalentes, isto é, o dinheiro deveria sempre representar um trabalho socialmente útil. A posse de dinheiro ou de poder aquisitivo, que não corresponda a êsse trabalho, é socialmente injusta.

O potencial aquisitivo existente (isto é, a renda nacional) deveria ser, portanto, função do trabalho produtivo ou socialmente util. Eis porque é de suma im-

(Conclui na 8.ª pág.)

Prezado leitor

Na correspondência dêste jornal, aumentam de dia para dia as cartas que trazem num envelope uma letra incerta, letra de aprendiz. Já nem preciso abrir essas cartas, poderia escrever no envelope: "Para o Darcy", e tudo ficaria certo. Mas, como resistir ao desejo de saber o que pensam êsses leitores do seu jornal? Leio-as tôdas, uma a uma, nos vagares de um redação que trabalha tantas horas por dia. São cartas do pessoal da TRIBUNINHA, o jornal infantil das quartas-feiras, que sai dentro do jornal grande, para que nesse dia todos tenham leitura em casa. São os pequenos leitores que nos escrevem, mandando a decifração dos concursos, e dizendo palavras de estimulo, de incentivo, de encorajamento.

O Banco do Brasil nos desmente. Mas leitores como êsses, pequeninos, cheios de confiança e de amor, não nos deixam mentir.

A verdade que dói aos desmandados é suave ao coração dos justos. Por isso um leitor graúdo já observava há dias: Por que é que tanta criança e tanta moça lê a TRIBUNA DA IMPRENSA?

Veja a fúria do Banco do Brasil contra nós e compreenderá por quê. Nós estamos lutando contra gigantes, nós batalhamos com dragões. E isto foi sempre caro ao coração das crianças — e ao senso de justiça que têm as mulheres.

Elas estão certas de que estamos certos. Torcem por nós — e nos apoiam. Por isso vamos, passo a passo, para uma vitória inevitável. Temos conosco a confiança e a estima daqueles que são capazes de gestos gratuitos, de amizade desinteressada, de amor fraterno e da invencivel fôrça que é a fé — a mais bravia e a mais duradoura de tôdas as fôrças.

O REDATOR DE PLANTÃO

Bernardes avistar-se-á hoje com Dutra e Valadares

1. Moribunda a comissão de programa
2. Salgado inicia o jôgo de Getúlio
3. A UDN prepara-se para uma reunião

Inicia-se a semana politica sem perspectivas mais definidas nos setores em que se discute o problema da sucessão presidencial:

1. A reunião de Belo Horizonte, convocada pelo sr. Milton Campos, com o objetivo de estabelecer, em definitivo, a posição de Minas nos acontecimentos politicos, continua a ser sabotada pelo sr. Valadares, em nome do Presidente da República. O sr. Artur Bernardes transmitirá hoje ao chefe pessedista o convite oficial. Também espera entender-se com o Presidente da República para fazer a comunicação que lhe foi pedida pelo sr. Milton Campos.

Os circulos politicos mineiros, já identificados com os objetivos da reunião — UDN, PR e ala liberal do PSD — continuam otimistas.

2. Prosseguem molemente as conversações do PSD (Góis, Agamemnon, Valadares) e PTB (Segadas, João Luiz de Carvalho, Gurgel de Amaral), para estabelecerem um programa a ser adotado por um candidato, se, depois, os dois partidos chegarem a acôrdo nêsse sentido. Foi exigência do sr. Getulio Vargas, via Salgado Filho, aceita pelo sr. Cirilo, na esperança de que poderia vir a ser êsse candidato. Mas, essa esperança também era a do sr. Getulio Vargas. E, então, reune-se a comissão de programa, ao mesmo tempo que o sr. Salgado Filho, em Belo Horizonte, declara que "o povo exige a candidatura de Getulio Vargas".

3. A UDN nacional espera os resultados da reunião de Belo Horizonte para, quaisquer que êles sejam, reunir o Diretório Nacional e acelerar os seus entendimentos para uma solução.

ATIVIDADES DO PSB

Reunida a Comissão Executiva do Partido Socialista Brasileiro, deliberou iniciar no dia 23 do corrente o curso de conferências promovido pela Secretaria de Educação e Assistência. A primeira dessas conferências está a cargo do prof. Castro Rebelo que falará sôbre "A crise do capitalismo e a solução socialista".

ALIANÇA PSD-PTB

Alusões do senhor Salgado

BELO HORIZONTE, 6 (Sucursal) — "Em tôda parte do Brasil se sente o movimento pela candidatura do sr. Getulio Vargas emergir de entre as massas populares" — disse o sr. Salgado Filho, que aqui tem recebido várias manifestações políticas trabalhistas desde que chegou.

Diz-se que o sr. Vargas — continuou — deve sentir-se ufano por isso. Mas essa predileção é natural, pois foi êle eleito senador por três Estados e deputado por oito, o que revela ser muito querido pelo povo. O pensamento dominante no seio do P. T. B. é de que o sr. Getulio Vargas deva ser candidato. Aliás, devo acentuar que o entendimento entre o P. S. D. e o P. T. B., prossegue satisfatoriamente para a elaboração de um programa de govêrno e posteriormente a escolha de um candidato.

A ilacão do sr. Salgado Filho foi feita tal como descrevemos o que dá a entender levemente que também o P. S. D. deseja que o sr. Getulio seja candidato.

Reatamento das relações econômicas com a Alemanha

Lamentável displicência — O Senado e o projeto de lei para a venda dos bens dos súditos do Eixo

O "Diário Oficial" de 6 de março de 1949 publicou o Projeto de Lei número 39, da Câmara dos Deputados, relativo à venda dos bens dos súditos do Eixo. Essa lei que exige urgência entretanto ainda se encontra *encalhada* no Senado, na Comissão de Justiça, à espera de que os parlamentares saiam dos seus cuidados para dar-lhe andamento. Quando estivemos na reunião dos jornalistas promovida em começos de janeiro pelo sr. Raul Fernandes, ouvimos deste que estava à espera da fixação da data em que, convocado pelo Senado Federal, daria explicações ao mesmo, em plenário, sôbre alguns pontos desse projeto de lei.

Que impede, portanto, ao Senado ouvir o sr. Raul Fernandes e ultimar tão importante lei? O caso dos bens dos súditos do eixo é mais um dos nebulosos que estão a sujar os horizontes da nossa vida politica. E' possivel que ao ser examinado depois da sanção

(Conclui na 2ª página)

ERA APENAS TIO

Por engano, demos como pai do Prefeito Mendes de Morais o general que êle homenageou pondo-lhe o nome numa rua. O "Diário Carioca", ultimamente convertido em órgão da Prefeitura, encarregou-se de glosar o engano, em triunfante comentário — embora não tenha respondido a nada do que publicamos sôbre aumento de impostos e outros assuntos igualmente graves.

Mas, seja como for, tinha razão. O marechal Mendes de Morais não foi pai, foi tio do atual Prefeito, acidente pelo qual, evidentemente, não foi responsável. Era pai, isto sim, do advogado Justo Mendes de Morais, que também não tem culpa de ser primo-irmão do sr. Angelo Mendes de Morais.

Aqui fica a nossa retificação, com desculpas à memória e à família do marechal.

QUITANDINHA ou a mística oficial do jôgo -- (Artigo de CARLOS LACERDA na página 4)

Retirantes nordestinos chegam ao Rio de Janeiro

TANGIDOS COMO BOIS

O navio não havia ainda atracado, quando ao nosso lado, uma voz de sotaque nortista, disse:

— Êles vêm porque não sabem a miséria que está à espera dêles.

O navio do Lóide Brasileiro, "Comandante Ripper", chegou, trazendo 964 passageiros, em sua maioria provenientes da Paraíba.

Após as manobras de atracação, subimos a bordo, rumo à terceira classe, na qual viajaram cêrca de 780 passageiros. Falamos com vários dêles. São todos agricultores e artífices.

A VIDA ESTÁ DIFÍCIL

— A vida na Paraíba está muito ruim, declarou Manuel Xavier. A gente não tem nunca trabalho fixo e o preço dos gêneros está muito alto. Venho para o Rio tentar a vida. Não tenho ainda emprego em vista mas estou disposto a fazer qualquer coisa.

Pedro Ferreira vai para Santos onde já tem trabalho arranjado por parentes num frigorífico. Deixou a Paraíba, diz êle, por uma questão de "finanças".

Queixam-se todos das condições em que viajaram. Dormiam todos amontoados no convés de proa. Os que possuíam rêdes ainda se arranjavam. Os outros dormiam como podiam. Um menino de 14 anos declarou-nos haver dormido ao lado de um engradado de galinhas. As crianças, em sua maioria, dormiam no porão da proa.

O REGIME DE BORDO

Também fazem críticas à alimentação fornecida. O sistema é o do "rancho". Fazem fila, cada um com o seu prato de fôlha na mão, e passam pelos marinheiros que os servem. A comida além de ser pouca, é horrível, disse-nos o baiano Sebastião Pinheiro de Castro. Perto dela, a bóia do Exército, é ótima. Muitos de nós levavamos, já preparada, alguma comida de casa. Também na Cidade do Salvador, compramos alguma coisa.

Como se não bastasse a má alimentação e alojamento, todos os dias pela manhã, havia a baldeação, ou lavagem do convés, por meio de baldes de água salgada, quando os pertences dos passageiros ficavam muitas vezes, completamente molhados. Em contraste com isso, não havia meio de se conseguir um banho.

MIGRAÇÃO INTERNA

Grandes levas de retirantes estão deixando os Estados do Nordeste. Publicamos ante-ontem uma notícia de Belo Horizonte sôbre as condições em que se encontravam na capital mineira, cêrca de 500 dêles. Há poucos dias também chegou ao Rio o "Almirante Alexandrino" trazendo 3.750 passageiros, na sua maioria retirantes. Um dos tripulantes do "Comandante Ripper" declarou-nos que o êxodo atual lembra até a famosa Batalha da Borracha.

Poucos dêsses homens vêm com destino certo. Poucos também trazem as suas famílias. Gastam quase tôdas as economias com as despesas de transporte e quando chegam aqui no Rio, encontram a miséria à sua espera.

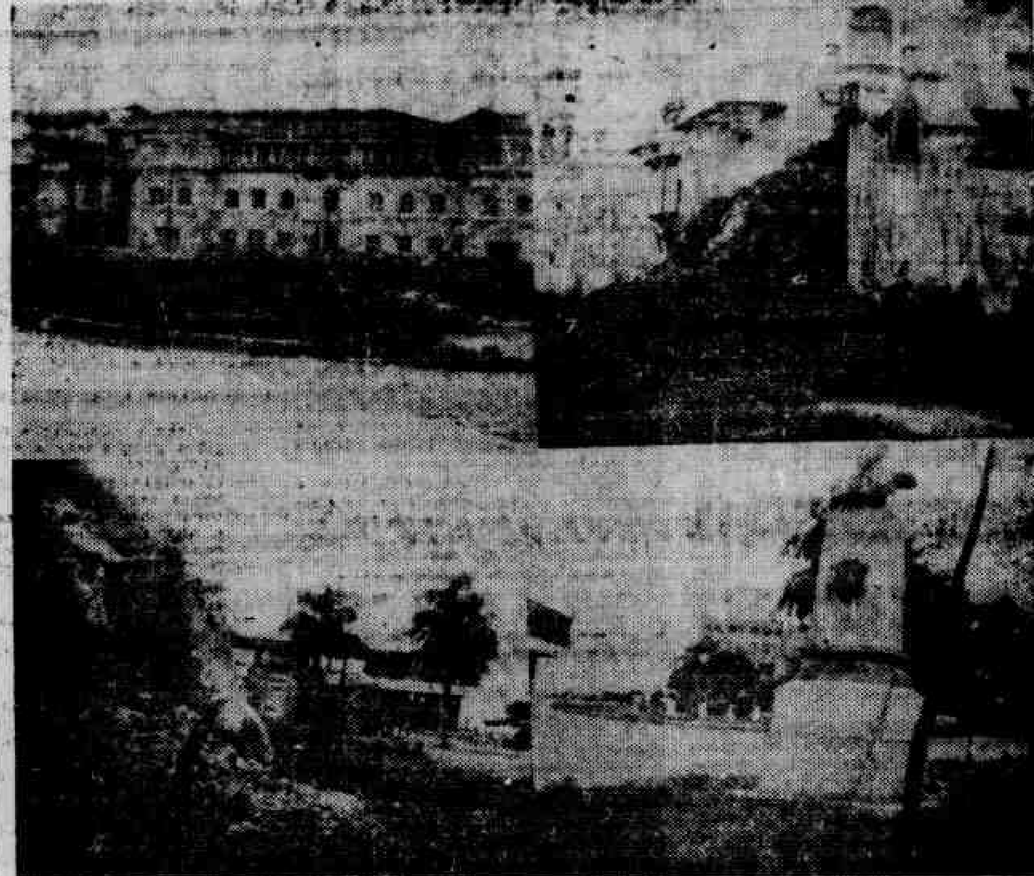
Má intervenção de uma curiosa

EM CONSEQUÊNCIA FALECEU A GESTANTE

Em consequência de uma intervenção feita por uma curiosa, faleceu, ao dar entrada na Casa de Saúde S. Paulo, a gestante Ivone Gouveia dos Santos, casada, com 25 anos de idade, residente à rua Ibaté, 14, na estação de Cintra Vidal.

Aproximava-se a hora do parto e como a senhora Ivone estivesse passando mal apareceu uma "parteira" que ocasionou hemorragia interna na parturiente. Quando nada mais podia ser feito foi chamada uma ambulância do Posto do Meier, que, a pedido do sr. Aleixo Azevedo dos Santos, esposo da vítima, a transportou para aquela casa de saúde.

A polícia do 22.º D. P. está procurando a parteira improvisada.



TAMBÉM ABANDONADO PELA PREFEITURA O CENTRO DA CIDADE — O descaso das autoridades municipais responsáveis pela Limpeza Urbana não se reflete apenas nos subúrbios, que vivem permanentemente abandonados. Também elas não velam pela limpeza dos pontos mais centrais, nos quais o capim, a lama e o lixo se acumulam, enfeiando-os, dando péssima impressão da cidade aos turistas, que sòmente poderão dizer que o Rio é uma das cidades mais sujas do mundo.

Dentre os pontos centrais abandonados pela Prefeitura, figuram as proximidades do aeroporto Santos Dumont. A alameda central da avenida Beira-Mar, perto do aeroporto, está transformada num lamaçal. Nos terrenos baldios, acumula-se o lixo, não tomando providências a Limpeza Urbana para retirá-lo. A Avenida Justo, onde estão situadas várias repartições da Aeronáutica, está tomada pelo capim, não havendo passeios em ambos os lados. Na praça fronteiriça à Estação de Hidros, onde são recepcionados visitantes ilustres, ponto descida dos turistas estrangeiros, a lama, o lixo e o capim tomaram conta de tudo. Nas proximidades da Estação de Hidros, existe um prédio do Ministério da Agricultura, quase em ruínas, com lixo e capim na base de sua escadaria. Essa mostra de abandono destrói qualquer campanha de turismo.

Viajou o ministro Laudo de Camargo

Seguiu ontem para Poços de Caldas, o ministro Laudo de Camargo, presidente do Supremo Tribunal Federal.

Guarda conquistador tenta matar um comerciário

Prêso em flagrante é sôlto sob palavra pelo comissário

As primeiras horas da madrugada de hoje, o guarda civil n.º 728, Manoel Cardoso de Medeiros agrediu à bala na rua do Rezende, defronte ao número 184, o comerciário Nísio Soares, de 22 anos, casado, empregado da "Mesbla" e residente na mesma rua e número acima.

Pelas informações que obtivemos, Nísio e sua esposa Neusa da Conceição Soares regressavam de um passeio e ao chegarem à porta de sua residência encontraram o guarda que dirigiu algumas gracejos àquela senhora. Nísio repreendeu o "Don Juan" e êste, após insultar o comerciário, desferiu-lhe dois tiros de revólver.

A vítima, que sofreu ferimentos penetrantes no braço direito e abdomen, foi medicada no Posto Central de Assistência e, em seguida internada em estado grave no Hospital de Pronto Socorro.

O guarda civil foi preso em flagrante pela guarnição da R. P. 39 e autuado no 6.º distrito policial. Em seguida foi posto em liberdade sob palavra pelo comissário Abrantes Pinheiro.

Furtado no ônibus

O sr. Peri Ribeiro de Castro, residente na praça Santos Dumont, 29, queixou-se à delegacia do 1º distrito policial, de que quando viajava num ônibus da Viação Carioca, linha 111 — Tijuca-Ipanema — foi furtado na quantia de 1600 cruzeiros.

Tentou suicidar-se o operário

Por motivos ignorados, o operário José Durão, de 29 anos, solteiro, morador na avenida Epitácio Pessoa, 1232, tentou suicidar-se em sua residência, golpeando o pescoço com uma navalha.

Após receber os primeiros curativos no Hospital Miguel Couto foi pôsto fora de perigo e ali ficou internado.

Arrancou o lábio do adversário com os dentes

O operário Waldemar dos Santos, em meio à luta corporal que travou com o seu companheiro João Gomes, no interior das obras onde ambos trabalham, à Estrada do Quitungo, deu tão valente dentada no lábio superior do antagonista que o arrancou.

A vítima foi socorrida no Hospital Getulio Vargas e o agressor levado para a delegacia do 24.º D. P.

Reatamento...

(Conclusão da 1ª página)

da lei muita surpresa tenhamos. Não convém, entretanto, especular sôbre êsse aspecto. O lamentável é que a falta de aprovação desse projeto de lei esteja também a prejudicar seriamente nossas relações comerciais com a Alemanha Ocidental. Aliás, para agravar êsse estado de coisas há outra circunstância: não ter sido também ainda aprovado pelo Senado o Protocolo assinado pelo Brasil em Genebra, em 1948, pelo qual é estendido à Alemanha Ocidental o tratamento incondicional de Nação mais favorecida. Sem essas duas aprovações tudo que se tentar em matéria de aproximação com a Alemanha será inútil. Certamente que haverá brasileiros que encontrarão demasiada esta nossa insistência. Para vencer as considerações dêsses desajustados da realidade lembramos que a França acaba de assinar com a Alemanha Ocidental um acôrdo comercial e que grande número dos países que lutaram contra a Alemanha também já negociaram acôrdos dessa natureza. E o mercado alemão para o Brasil sempre foi dos mais importantes, antes de Hitler — e o será, certamente, depois dele.

OS ACÔRDOS

Já é do conhecimento público, e não data de agora, o início dos entendimentos para a conclusão de acôrdos comercial e de pagamento entre o Brasil e a Alemanha Ocidental. A proposta inicial partiu da *Joint Export Import Agency* (J.E.I.A.) e foi dirigida ao Itamarati, o qual, verificando de imediato o grande interesse existente para o Brasil no reinicio, em bases de disciplina e equilíbrio, do intercâmbio comercial com a Alemanha Ocidental, procurou, através de contato direto com os demais órgãos interessados, sobretudo com o Ministério da Fazenda, proceder ao estudo do que propôs a J.E.I.A.. Entretanto, como poderão os referidos entendimentos correr normalmente, apesar dos esforços desenvolvidos pelos dois Ministérios, se o Legislativo é o principal fator que dificulta a marcha normal das negociações?

Não sabemos se o Executivo já chamou a atenção do Legislativo para o fato apontado. Se ainda não o fez, parece-nos dever fazê-lo com a máxima brevidade, a fim de que se não diga que o Senado dorme ou que deseja adiar certos casos que mais dia menos dia o público chegará a conhecer.

Morre outra vítima da explosão do túnel

Angelo Biz, italiano, de 28 anos de idade, uma das vítimas da explosão ocorrida no interior do túnel, em construção, Laranjeiras-Catumbi, faleceu no Hospital de Pronto Socorro, onde fôra internado. Aumentou assim para três o número de mortos no sinistro.

Morto a faca em Copacabana

DESCONHECIDO O AUTOR DO CRIME

Em Copacabana, na esquina da rua Montenegro com Barão da Tôrre, foi encontrado morto, com extenso ferimento no abdome, o sapateiro Jaime Aguiar, de 36 anos.

O comissário Nilo Raposo, do 2º D.P., apurou no local que, momentos antes a vítima se desentendera no interior de um botequim, de propriedade de João de Jesus, situado na rua Montenegro, 99, com um ex-motorista conhecido por "Nonô". Êste último teria esfaqueado a vítima e fugido em seguida.

POR QUÊ?

Na esquina das ruas Clapp e São José, na Praça 15 de Novembro, o movimento de veículos e pedestres é intenso. Principalmente quando chegam barcas e lanchas de Niterói, o número de pessoas que são forçadas a atravessar o referido cruzamento é bastante grande. Ao mesmo tempo, em certas horas do dia — de manhã até às 10 horas e à tarde de 4 às 7 — os veículos trafegam em ambas as direções, formando verdadeiras barreiras para uma ou outra rua. Não têm sido poucas as colisões ali verificadas e, para os pedestres, constitui verdadeiro suplício conseguir uma brecha para atravessar o cruzamento Clapp-S. José. É justamente essa a situação que vários leitores expuseram em carta, perguntando:

Por que o Serviço de Tráfego não coloca no cruzamento em aprêço um sinal luminoso que regule o tráfego, pelo menos, nas horas de maior movimento?

Por quê?

A "Escola Argentina" era até pouco um motivo de orgulho do ensino primário do Distrito Federal. Raro era o visitante ilustre que não fosse convidado a visitar o majestoso prédio da Avenida 28 de Setembro, onde se ministram cursos a milhares de crianças residentes em Vila Isabel. Os tempos, porém foram se passando e se incumbiram de assinalar a sua marca naquele edifício. E quem hoje vê a fachada da "Escola Argentina" sente um misto de tristeza e revolta, por ver que o dinheiro do povo é prodigamente gasto em obras suntuarias ou adiáveis, ao invés de na conservação do que lhe é mais útil. Como atestado do abandono em que se encontra a aludida Escola, os toldos de lona que a protegem estão em farrapos há algum tempo. Mas até hoje nenhuma providência foi tomada para a sua substituição.

Por quê?

Niterói ficou inundada

Paralisado o tráfego de bondes — Ruas alagadas — Prejudicada a iluminação pública

Niterói esteve sob violento aguaceiro de sábado até a tarde de ontem.

A chuvarada de anteontem, que se prolongou por muitas horas, inundou praticamente tôda a capital do Estado do Rio, tendo ficado paralisado completamente o tráfego de bondes. Foram mais atingidos os bairros de Santa Rosa, Icaraí e Barreto, cujas ruas ficaram alagadas, dificultando o trânsito de pedestres e veículos. Vários pontos de Niterói ficaram totalmente às escuras durante algumas horas, não se tendo registrado nenhum acidente.

Faleceu repentinamente o chefe do Serviço Médico do Entreposto da Pesca

Faleceu ontem, vitimado por um colapso, quando viajava no carro de praça n. 5-17-90, o sr. Alberto Magalhães Heckesler, chefe do Serviço Médico do Entreposto da Pesca.

O sr. Magalhães Heckesler contava 32 anos de idade, era solteiro e residia na rua Buarque de Macedo, 32.

Trafegava sem freios e causou um desastre

Na manhã de hoje, colidiram na Praça da Bandeira o ônibus chapa 8-12-61 e um elétrico, linha Engenho de Dentro.

O choque, segundo declarações do motorista do ônibus, Walter Navarro, ocorreu por não ter o motorneiro percebido o sinal que lhe fez dizendo estar sem freios.

Em consequência do choque receberam ferimentos e foram medicadas no Posto Central de Assistência as seguintes pessoas, além do motorista do ônibus: José Candido, residente à rua Ferreira Fontes, 221; Alvaro Servo, morador à rua Senador Jaguaribe, 13 e João Amorim, domiciliado à rua Visconde de Itamarati, n.º 10, casa 5.

Crime de morte em Braz de Pina

MATOU O COMPANHEIRO COM 11 FACADAS

Na estrada Braz de Pina, defronte do número 231, verificou-se ontem às últimas horas da noite, um crime de morte do qual foram protagonistas o vigia de uma obra da firma Ferreira Lima, José Vitorino da Silva, conhecido por "Bôca Rica", de 50 anos de idade, solteiro e o ex-empregado da firma, Astolfo José de Oliveira, de 43 anos, que residia na aludida obra.

"Bôca Rica", elemento de péssimos costumes, exercia sôbre Astolfo certa influência. Cerca das 23,50 horas de ontem, após bebericarem numa venda das proximidades regressaram à construção, a fim de repousarem. Ali chegando desentenderam-se. E "Bôca Rica", sacando de uma faca, desferiu sôbre o seu companheiro onze facadas, em consequência do que veio a falecer, sem que fôsse possível prestar-lhe qualquer socorro. O criminoso evadiu-se.

Agredido a bala pelo motorista

RECLAMARA A MARCAÇÃO ELEVADA DO TAXIMETRO

O comerciário João de Andrade, de 25 anos, solteiro, morador à rua dos Cajueiros, 49, deu entrada no Hospital de Pronto Socorro esta madrugada apresentando ferimento penetrante na perna esquerda produzido por arma de fôgo.

Ao ser medicado, declarou que tomara um taxi na Central do Brasil e mandou rumar para a sua residência. Ali chegando o taximetro marcava 29 cruzeiros. Como reclamasse, pois a distância não justificava o preço, foi alvejado a bala pelo motorista, que, em seguida, fugiu.

O avião desceu com "pane" no motor

S. PAULO, 6 (Asapress) — O avião prefixo PP-CBU, da Cruzeiro do Sul, desceu ontem no Aeroporto de Congonhas com "pane" no motor. Antes, moradores do bairro de Belém comunicaram ao Aeroporto que o aparelho havia passado por aquêle ponto da cidade, baixo e com dificuldade, tendo o motor falhando e com fôgo. Foram tomadas várias providências, mas o aparelho conseguiu descer em Congonhas sem outras consequências. O PP-CBU, que devia regressar ao Rio de Janeiro, foi recolhido para reparos.

Assaltada um residência

As autoridades do 17º distrito o sr. José Adolfo Pôrto, residente na rua General Roca, 836, apto. 302, queixou-se de que os ladrões aproveitando a ausência de sua família assaltaram sua residência roubando vários objetos e jóias.

Declarou ainda que os larápios penetraram antes no apartamento 301, residência do sr. Alberto Gonçalves Pulga, de onde passaram para o seu apartamento, utilizando-se de chaves falsas.

O queixoso avaliou os prejuizos em cêrca de 20 mil cruzeiros.

Duas vítimas de atropelamento

Na rua Conde de Bomfim, defronte ao número 498, um automóvel de chapa não identificada, atropelou o colegial João, de 15 anos, filho de Antonio Calixto Dias, morador à mesma rua e número.

A vítima, que sofreu fratura do crâneo, além de contusões e escoriações generalizadas, foi internada no Hospital de Pronto Socorro.

OUTRO ATROPELAMENTO

U caminhão de chapa não identificada, atropelou esta manhã na rua Senador Pompeu, defronte ao número 175, a doméstica Waldemira do Costa Dias, de 56 anos, casada, residente à mesma rua, n.º 210.

A vítima, com fratura do braço direito, crâneo, além de diversos ferimentos generalizados, depois de medicada na Assistência, foi internada no H. P. S.

Em novo prédio o gabinete do ministro da Aeronáutica

A partir de amanhã ou de quarta-feira, o Gabinete do ministro da Aeronáutica funcionará na nova sede do Ministério, na avenida Marechal Câmara, 233, esquina de avenida Churchill. As demais repartições da Aeronáutica também serão brevemente instaladas no novo edifício do Ministério da Aeronáutica.

Natalício Gonzalez vai para o México

Passou ontem pelo Rio, com destino ao México, o sr. Natalicio Gonzalez, ex-presidente da República do Paraguai, posto a que chegou apresentando-se como candidato único, pelo Partido Colorado.

CARNAVAL

O trabalho de Milton Amaral

O cenografo Milton Amaral, que confeccionou no ano passado, o prestito da "Embaixada do Sossego" e que êste ano está fazendo a decoração do Parque Lindo para os bailes de Carnaval que ali vão ser realizados, concorrerá, sábado gordo, ao Concurso Carnavalesco das Repartições Públicas.

PENULTIMA APURAÇÃO

Hoje, às 15 horas, na sede da Associação de Cronistas Carnavalescos, será levada a efeito a penultima apuração do empolgante concurso patrocinado por essa prestigiosa entidade dos jornalistas especializados, a fim de eleger a "Rainha do Carnaval de 1950".

Para esta apuração, a A.C.C. convida tôdas as candidatas, seus cabos eleitorais e fans, a exemplo, aliás, do que vem acontecendo nas anteriores.

CARNAVAL NO OLIMPICO CLUBE

Aprestam-se os preparativos do Olimpico Clube para os quatro bailes de Carnaval de sábado, domingo, segunda e terça-feira, e para a matinée infanto-juvenil de domingo, dedicada à petizada olímpica.

Concurso de música carnavalesca

Será conhecida, hoje à tarde, a comissão que julgará as músicas para o Carnaval de 1950, em concurso que se realizará amanhã, à noite, no teatro João Castane.

Caminhões para vender uvas

Por iniciativa da Secretaria de Agricultura foram distribuidos em vários logradouros da cidade, 15 caminhões, destinados à venda de uvas procedentes de São Paulo e Santa Catarina, a 5 cruzeiros o quilo.

Assaltada e roubada em Vaz Lobo

INTERNADA A VIUVA EM ESTADO GRAVE

A viuva Rosa Caronili, de 60 anos, italiana, moradora à rua Lima Durão, 133, em Vaz Lobo, foi assaltada e roubada esta madrugada, defronte ao n.º 126 daquela rua por dois desconhecidos.

A sexagenária que é estabelecida com uma quitanda, quando se dirigia para o Mercado de Madureira a fim de fazer compras, foi abordada pelos desconhecidos, que lhe vibraram duas pancadas na cabeça, fraturando-lhe o crâneo, e em seguida roubaram-lhe a bôlsa com todo o dinheiro.

A vítima foi internada em estado grave no Hospital Carlos Chagas.

Descarrilou um trem em Juiz de Fora

O noturno paulista NP-2 chegou hoje à gare de Pedro II com um atraso de 4 horas, e o Cruzeiro do Sul com 3 horas.

O rápido mineiro, que deveria chegar ontem às 8 horas, somente na manhã de hoje chegou ao Rio, em virtude de ter ocorrido um descarrilamento em Juiz de Fora.

Mais cinco animais para o "stud" Peixoto de Castro

Atracou ontem no Armazém 1, do Cais do Pôrto, o navio inglês "Drina", procedente de Londres.

Dentre a numerosa carga vieram 5 éguns destinadas ao Stud do sr. A. J. Peixoto de Castro. Os animais têm os seguintes nomes: "Belle amour", "Eastern-swan", "La Clarmantine", "Capponcina" e "Shahrang".

A cobrança do impôsto de localização

A cobrança do imposto de localização, devido pelo comércio e indústria, será iniciada, pelo Departamento de Rendas e Licenças da Prefeitura, no próximo dia 1 de março. O pagamento sem multa do referido imposto poderá ser feito até o dia 31 do mesmo mês.

Partiram-se as amarras do lanchão

DEU A PRAIA O "SARNAMBETIBA"

Ontem pela manhã, bastante danificado, deu à praia, em Copacabana, o barco "Sarnambetiba", prefixo "S-4C". Inúmeras conjeturas foram feitas no local, julgando-se até que o lanchão tivesse batido em uma pedra, cheio de tripulantes e êstes perecido.

Entretanto, horas depois, apurava o comissário Farah, do 2º D.P., que a embarcação pertencia ao proprietário de um bar na praça Mauá, conhecido por "Zica". As amarras que prendiam o lanchão a um rebocador partiram-se, devido ao temporal, anteontem, quando era êle levado a um ancoradouro.

Destruída pelo fogo uma residência em Ramos

O predio n. 644 da rua Araguari, ardeu completamente na tarde de ontem, malgrado os esforços empregados pelos bombeiros do Pôsto de Ramos, sob o comando do sargento Antonio Morais.

O proprietário do imóvel, e ali residente, sr. Agostinho Coutinho, foi quem descobriu o fogo e deu o alarme. Ao que se presume, o sinistro foi causado por um curto-circuito no interior da "mufa".

Os prejuizos foram totais, ignorando-se se o edifício estava segurado.

FAÇAM SEUS SEGUROS NA COMPANHIA 'CONFIANÇA'

Fundada há 77 anos

As instalações deste jornal estão seguradas, em parte, nesta conceituada companhia. RUA DO CARMO, 71-4.º PAV.

FILTRO — PRENSAS MISTURADORES "ALSOP"

GERLINGER & CIA. LTDA.

A. Churchill n.º 97 - 4.º — Tel. 22-4160

RIO DE JANEIRO

ANUNCIOS EXPRESSOS

32-8184

ADVOGADOS

Dr. Aristophanes Barbosa Lima — Escrit. Av. Erasmo Braga 277, s/1207 — Tel. 42-9834 — Res. Rua da Glória, 58, apto D-3 — Tel. 22-0125. (508)

Dr. Bernardino Pinto Gomes — CRIMINALISTA — Av. Graça Aranha 326, 12º andar — Tel 22-7082 — Das 4 às 6.

Dr. Corsíndio Monteiro da Silva — CAUSAS CIVIS E COMERCIAIS — Av. Rio Branco 257, 19º sala 1903 — Tels: 32-5583 (9 às 11 hs.) 43-7202 (12 às 16 hs.)

Drs. Dario de Almeida Magalhães - Victor Nunes Leal — Advogados — Rua Senador Dantas 20, 15º andar — Tel 42-5698. (504)

Dr Hugo Severiano Ribeiro — QUITANDA 20, 7º andar, sala 703 — Tel 42-1037. (511)

Dr. J. Riba-Mar de Carvalho Fontes — ADVOCACIA CRIMINAL E CIVEL — Candelária 9, sala 407 — 43-2457.

Dr. José Arthur Rios — R. Senador Dantas 20, 15º andar, sala 1504 — Tel 22-4143. (510)

BANCOS E CASAS DE CRÉDITO

A melhor garantia — BANCO FINANCIAL DO BRASIL S. A. — Rua do Ouvidor 69. (702)

Banco do Comércio S. A. — Fundado em 1875 — Rua do Ouvidor ns. 93-95. (703)

Banco Excelsior Ltda. — Av. Pres. Vargas 509, 16º andar — Tels 23-1871 e 43-6694. (706)

Banco Figueiredo Rocha S. A. — Rua da Quitanda 111 - Tel 43-3800. (701)

CORRETORES

CAMBIO E TÍTULOS

Mauro Braga Lobo, Corretor de Fundos Públicos — JULIO LIPS DA CRUZ, adjunto — Av 15 de Novembro 20, 4º, sala 402 — Tels 23-6374 e 43-8768.

FUNDOS PÚBLICOS

Gustavo A. de Carvalho — CORRETOR — Ações, títulos, próprios — Av Pres Vargas 149, 6º, s/3 - Tels 23-1127 e 23-4055. (801)

Luiz J. C. Menezes, CORRETOR — João B. C. de Menezes, preposto — Rua Miguel Couto 35, 1º andar — Tels 23-2231/23-1504/23-3267 (803)

DENTISTAS

Dr. Geraldo Ferraz — Cirurgião-dentista — Av. Paulo Frontin 418, 1º, apto 108 — Tel 28-0443. (903)

MÉDICOS

ANÁLISES CLÍNICAS

Dr. Adhemar Ferrari — EXAMES DE SANGUE E URINA — DIAGNOSTICO PRECOCE DA GRAVIDEZ — R. Mig. Lemos 44, s/801 — Tels 47-3947 e 27-7913 (1401)

AP. CIRCULATÓRIO

Dr. A. A. Villela — Doenças do coração — Cons Av Rio Branco 277, s/607 — Tel 22-8250, das 14 às 18 hs; Res.: 25-2148. (1404)

Dr. Octavio Silva — Doenças do coração — Av Graça Aranha 206, s/614 — Tels 52-0841 e 27-4220. (1403)

AP. DIGEST. - Nutrição

Dr. Clementino Fraga F.º — Docente da Fac. Nac. de Medicina — 2as., 4as., 6as., das 15 hs. em diante — R. Araujo Pôrto Alegre 70, 9º, s/903-5 - Tel 42-9555. (1420)

AP. RESPIRATÓRIO

Dr. Hélio Silva — Intestinos, reto, anus — Rua Rodrigo Silva 14, 2º — Tels 42-3159 e 25-0318. (1405)

CIRURGIA

Dr. Fernando Paulino — Cirurgia e Urologia — Casa de Saúde São Miguel - Rua Conde de Irajá 110 - Botafogo - Tels 46-0808 e 26-2041. (1408)

Dr Jesse Teixeira — CIRURGIA PULMONAR — Av. Araujo Pôrto Alegre 70, sala 901 — Tel 42-9646, depois das 17 hs. (1419)

DOENÇ. CRIANÇAS

Prof. José Martinho da Rocha — Rua México 31, 2º andar — Tels 22-4700 e 27-6038 — HORA MARCADA (1419)

Dr. Rinaldo de Lamare — Av Nilo Peçanha 26, 2º andar — Das 9.30 às 12 hs. — Tel 42-0035.

DOENÇ. DOS OLHOS

Dr. Caldas Brito — LARGO DA CARIOCA 5, 6º andar — Tel 23-3245 — Das 2 às 6 horas. (1431)

DOENÇAS SEXUAIS

Dr. Spinosa Rothier — Doenças venereas e urinárias. — Rua Senador Dantas 45-B, 9º andar — de 1 às 7 hs. — Tel 22-3367. (1413)

HEMORRÓIDAS

Tratamento das doenças ano-retais, das colites e reto-colites ulcerosas e — HEMORRÓIDAS — por processo próprio, sem operação — Dr. Luiz Sodré — RUA RODRIGO SILVA 14, 2º — Tel 22-0008. (1415)

Hemorróidas - TRATAMENTO SEM DOR E SEM OPERAÇÃO — Colites, fistulas, abcessos; lesões venereas e tôdas as afecções ano-retais — Dr. Oliveira — RUA VISCONDE DO RIO BRANCO 47, 1º — Tel 42-5509 — Das 14 às 18 hs. (1414)

RAIOS X

Dr. Gonçalves Andrade — Radiografias e Roentgenfotografias — Av. Almirante Barroso 90, 12º andar, sala 1208 — Tels 32-6771 e 27-1593. (1417)

Dr. Jairo Côrtes de Araujo — Exames radiológicos completos — Rua México, 41, 2º andar, sala 202.

Dr. Osborne — TOMOGRAFIA — exames em residência — Ed. Odeon, 7º, s/718-19 — Das 9 às 17 — Tels 22-9684, 26-9238, 37-6227. (1421)

REUMATISMO

Dr. Nelson Senise — Clínica de Reumatismos — DIRETOR DO INST. DE REUMATOLOGIA — Rua Sorocaba 606 — Tel 26-0470 — Diariamente das 9 às 18 hs. (1422)

VIAS URINÁRIAS

Dr. Octacílio Gualberto — CLÍNICA UROLÓGICA — Cirurgia, endoscopia, radiologia especializadas — Rua México 41, 9º andar, grupos 903 e 904 — Tels 22-1519 e 37-7164. (1418)

PROFESSORES E CURSOS

COLÉGIOS

Educandário Rui Barbosa — PRIMÁRIO, GINASIAL, CLÁSSICO, CIENTIFICO, COMERCIAL — Cursos diurno e noturno — Matrículas abertas a partir de 2 de janeiro — Rua Gago Coutinho 25 — Largo do Machado. (1501)

DACTILOGRAFIA

CURSOS DE FÉRIAS, compl ou de aperfeiç. só p/moças — Av. das Nações Brasileiras - Quitanda 58 - Tel 42-7377. (1503)

SERVIÇO SOCIAL

Instituto Social da Universidade Católica — CURSOS DE SERVIÇO SOCIAL E EDUCAÇÃO FAMILIAR PARA MOÇAS QUE TRABALHAM — 3 vezes por semana, sem prejuizo dos horários de trabalho — Informe na Secret. da Escola, todos os dias. R. HUMAITÁ, 170 — Tel 26-6562. (1507)

TRADUTORES E INTERPRETES

O. A. Fialho — TRADUTOR JURAMENTADO — Av Almirante Barroso 90, 9º, sala 912 — Tel 22-5067

VEÍCULOS

CONSERTOS

Citroen — OFICINA "ANDRÉ" — Av. Bambina 34, Botafogo — Tel 26-4643.

UM DIA NO MUNDO

6 de Fevereiro de 1950

✲ Ainda sôbre o problema da bomba de hidrogênio a Federação Norte-Americana de Cientistas, que reune mil e quinhentos associados, pediu ao Presidente Truman a constituição de nova comissão destinada a estudar a política a seguir em matéria atômica, dados os novos aspectos e perigos da corrida armamentista.

✲ O senador Mac Mahon, presidente da comissão de energia atômica do Congresso confirmou ter dado instruções aos advogados do comitê no sentido de que analisem os problemas legais relacionados com o pedido que se pensa formular sôbre a extradição do cientista atômico Fuchs, preso na Inglaterra e acusado de ter fornecido aos russos segredos de grande importância. Fuchs tinha estado nos EE. UU. Há dúvidas, no entanto, de que possa ser aplicado ao caso o tratado de extradição existente entre os EE. UU. e a Grã-Bretanha.

✲ Sôbre o caso Fuchs, o diretor do Departamento de Investigações dos EE. UU., sr. Edgar Hoover, apresentará ainda hoje ao Congresso um relatório confidencial.

✲ Os russos reiniciaram o bloqueio intermitente de Berlim, ao mesmo tempo que o líder social-democrata Kurt Schumacher denuncia os planos comunistas para se apoderarem de Berlim no dia 28 de maio.

✲ De Paris comunicam que Bidault espera concluir hoje a recomposição do seu gabinete, que se revelou necessária em virtude da demissão dos ministros socialistas.

✲ Segundo notícias de Buenos Aires, as exportações argentinas de cereais estão arriscadas a diminuir consideravelmente no decorrer dos próximos anos. De acôrdo com os meios especializados no assunto a colheita do milho-cereal que entra geralmente com um quinto das exportações do país — será apenas suficiente para cobrir as necessidades domésticas. Além de fechar jornais, Perón propõe-se agora fechar as exportações.

✲ No dia 12 de março haverá eleições na Rússia para o Soviet Supremo. Para não deixar dúvidas sôbre a maneira como se realizam as eleições no país que é proprietário da "constituição mais democrática do mundo" os jornais asseguram desde já a eleição por unanimidade dos candidatos do govêrno. Mesmo porque não há outros — para evitar surpresas. E' caso simplesmente para perguntar, para que há eleições. A resposta foi dada há anos por filosofo francês: "os bárbaros gostam de falar a linguagem dos civilizados". Pensar como civilizados é porém coisa muito diferente.

✲ De Tel-Aviv dizem-nos que os comunistas estão procurando perturbar por todos os meios a vida do novo Estado. Para evitar as constantes perturbações da ordem pensa-se em adotar uma lei que data do tempo do mandato britânico. O que tem um sabor muito particular, sobretudo, para os ingleses que não deixarão de receber a notícia com uma boa dose de "humour".

✲ A descoberta do complot na Bolívia revelou o interesse que os comunistas brasileiros dedicam a êsse país. A reciproca não é verdadeira.

✲ Em face das violencias verbais de Mme. Thorez na Assembléia Francesa, o presidente Herriot encarregado de manter a ordem e o decoro do Parlamento deplorou a sorte do marido da "oradora incendiária", caso na vida doméstica tivesse o mesmo comportamento atrabiliário. Interrogado pelos jornalistas o Chefe comunista declarou com certa solenidade, que sua mulher em casa era um verdadeiro anjo. Em face desta declaração a opinião pública tranquilizou-se no que respeita a vida privada do Chefe Thorez.

✲ Um jornal de Sttutgart anunciou que a conjuntura astral para 23 de fevereiro, data das eleições inglesas, é favorável aos conservadores. Sôbre o assunto Attlie respondeu com um suspiro, que foi um bom sorriso: "Confesso que não previmos essa conjura dos astros". Apesar disso pensa vencer as eleições.

O BANCO DO BRASIL VAI...

(Conclusão da 1ª página)

veio um ano depois, *a 26 de julho de 1949.*

As importações foram feitas nesse intervalo.

O general Dutra foi com a sua comitiva aos Estados Unidos em maio de 49 — e a comitiva beneficiou-se da portaria.

Mas, se o Banco do Brasil quer desmentir a própria evidência, e renegar um documento cuja autoria êle não ousou seguer pôr em dúvida, pois o fac-símile que reproduzimos tem a rubrica do funcionário que o emitiu, venha agora a público e responda ao seguinte:

1. Quantos automóveis foram importados, de junho de 48 a julho de 49, isto é, da emissão à revogação da portaria?

2. Quantos automóveis estão chegando desde julho de 49, ainda por fôrça da portaria "revogada"?

3. Quem importou tais automóveis, de junho de 48 a janeiro de 1950, com os nomes dos importadores e a autorização que tiveram para êsse fim.

4. Se não foi o Banco do Brasil quem forneceu os dólares para essa importação, onde foram os importadores conseguir êsses dólares? Quem forneceu dólares para a importação de junho de 48 a janeiro de 50?

5. Por que o ministro da Fazenda não apreendeu os automóveis, como pretendeu o general Anápio Gomes?

6. Por que agora, depois da nossa revelação, se alega que o Banco vai apreender "as duplicatas"? Por que apenas as duplicatas?

7. Se é ilegal importar automóveis em duplicata, por que não é ilegal importá-los fora das prioridades da CEXIM, consumindo dólares essenciais à vida econômica do país?

8. Por que o ministro da Fazenda não divulgou o nome dos importadores de automóveis, segundo a relação que lhe enviou o general Anápio Gomes?

9. Finalmente, dos dólares recebidos pelas exportações brasileiras, quanto, em percentagem ou em números absolutos, gastou o Govêrno, desses dólares, de 1946 a 1949?

Com a divulgação do Aviso número 1, fica bem claro que de duas uma:

1. Ou o Banco do Brasil se associa aos contrabandistas de automóveis.

2. Ou nega a existência de contrabando e, neste caso, terá de provar como e porque foram êles importados com a conivência do Banco.

Pode o Banco do Brasil pagar quanto quiser, à imprensa que se vende, para dizer o que bem entender.

Desses fatos êle não se livra. Continue a reunir a diretoria, para ver como há de sair da enrascada.

Desta vez encontrou quem lhe faça frente e exija, em vez de propaganda, a divulgação da verdade.

Como entraram automóveis de contrabando, às centenas, nas barbas do Banco do Brasil, a quem está entregue o contrôle da importação? De onde vieram os dólares? E' ou não exato que figuras do govêrno importaram vários automóveis (muito mais do que em duplicata), e amigos do sr. Ovidio de Abreu estão comprando 3 e 4 "Cadillacs" para revenderem no mercado negro, com lucros superiores a 200 mil cruzeiros por unidade? Como pode o Banco do Brasil afirmar que vai apreender apenas os automóveis importados *em duplicata?* Ou todos são apreendidos — o que é impossível, pois foram importados legalmente — ou nenhum...

O Banco do Brasil está habituado a comprar silêncios.

Desta vez êle tem que falar. Já falou hoje. Mas falou errado.

Responda, agora, às perguntas que acima lhe fazemos.

Se puder.

E de outra vez não enganem um homem de bem como o general Anápio Gomes.

Digam-lhe tudo direitinho. Contem tôdas as manobras, para que êle não se exponha ao que agora lhe aconteceu: mandar uma relação de carros a serem apreendidos, e não poder apreendê-los — porque estão todos legalizados.

A revelação deste jornal pôs fim à ridícula comédia a que se estavam prestando os jornais, de publicarem, como se fossem criminosos, os nomes daqueles que usaram de uma autorização dada pelo Banco do Brasil.

Restituição dos estabelecimentos portuguêses

NOVA DELHI, 6 (AFP) — "O govêrno indiano não tem dúvida alguma de que eventualmente os estabelecimentos portugueses da India deverão ser restituidos a êste país", declarou Pandit Nehru, hoje, respondendo a uma interpelação feita no Parlamento.

Nehru acrescentou que o ministro indiano em Portugal fora "plenamente" instruido a respeito dos pontos de vista do govêrno da India quanto ao assunto e que tivera o encargo de comunicá-los ao govêrno de Portugal.

Respondendo a outra interpelação o primeiro ministro declarou que não existia qualquer acôrdo entre o govêrno português e o govêrno da India britânica para a defesa da India portuguesa.

ANÚNCIOS EXPRESSOS 32-8184

Bidault e crise do govêrno

PARIS, 6 (AFP) — Nas últimas horas da tarde, o sr. Georges Bidault, que durante todo o dia continuou em suas conversações para a substituição dos ministros socialistas demissionários, anunciou que pensava terminar sua tarefa amanhã de manhã.

Bidault, que conferenciou notadamente com os srs. Queuille, vice-presidente do Conselho e radical socialista, Charles Lussy, presidente do grupo parlamentar da "SFIO", Monnerville, presidente do Conselho da República e uma delegação radical presidida pelo sr. Delbos, precisou que durante suas conversações indicara aos seus interlocutores as grandes linhas da solução que pensava "a fim de dar ao govêrno a continuidade que o país reclama".

Por seu lado, o sr. Delbos disse que a delegação radical não impôs nenhuma condição para a sua participação no govêrno e que, de outra parte, não estava excluido que Bidault apelasse para os membros do Conselho da República.

A India não reconhecerá o Bao Dai nem o Ho Chi Minh

NOVA DELHI, 6 (AFP) — Pandit Nehru anunciou que a India não reconhecerá o govêrno do imperador Bao Dai, nem tão pouco o de Ho Chi Minh.

Plano russo para expulsar as democracias

BONN, 6 (UP) — O dr. Kurt Schumacher, líder social-democrático alemão, declarou hoje que 600 mil comunistas da zona soviética receberam ordens para "conquistar" Berlim no dia 29 de maio. Afirmou que acreditava que sòmente os tanques dos aliados ocidentais poderiam evitar que o setor ocidental de Berlim venha a cair em mãos dos soviéticos, se o "putsch" planejado efetivar-se. Schumacher, falando aos jornalistas na sede de seu partido, disse ter recebido informações fidedignas, baseadas em documentos enviados da zona soviética, segundo as quais 600 mil membros do Movimento da Juventude Livre Alemã, dirigida da zona oriental, "marcharão sôbre Berlim êste ano". Acrescentou que êsses batalhões serão uniformizados, mas estarão armados apenas com porrêtes. Frisou que as unidades da polícia da zona soviética também participarão do "golpe de Estado". O "slogan" usado nos cursos especiais para os funcionários comunistas é de "Avante para Berlim". "A marcha sôbre Berlim será o sinal para a insurreição nacional" — diz um documento revelado por Schumacher.

Praticamente normalizada a situação no Chile

SANTIAGO, 5 (AFP) — A situação geral do país, depois de dias de inquietação que viveu recentemente, pode ser considerada hoje praticamente normalizada, embora tenha havido algumas dificuldades em algumas emprêsas, para a reintegração dos empregados em seus trabalhos.

Ante as exigências de alguns interventores designados pelo govêrno, certos empregados não puderam regressar a seus postos, tendo o ministro do Interior, sr. Imanuel Holger declarado que não permitiria nova agitação provocada pelos excessos das autoridades.

A Côrte de Apelações continua suas atividades para o processo de alguns dirigentes grevistas, e em virtude de algumas citações de comparecimento sob mandato, a Confederação dos Empregados Particulares declarou: "Qualquer detenção que seja feita de dirigentes da Federação Bancária ou da Confederação de Empregados Particulares significaria o rompimento das cláusulas de solução do conflito, voltando-se novamente ao estado anterior, isto é, de greve nacional em forma indefinida".

Espera-se, que prevalecerá a opinião de grande maioria da opinião pública, que deseja ver asseguradas a ordem e a tranquilidade nacionais.

Telegramas de felicitações a Ingrid Bergman

ROMA, 5 (UP) — Roberto Rossellini, diretor cinematográfico italiano, e a atriz sueca Ingrid Bergman, declararam que receberam 5 mil telegramas de congratulações pelo nascimento do filho de ambos, ante-ontem à noite.

Rossellini disse que essas mensagens partiram de tôdas as partes do mundo e a maioria das pessoas lhes é desconhecida.

Grande quantidade dêsses telegramas procede de Hollywood, inclusive de Ernest Hemingway, Marion Davies, etc.

Silva Ramos comunica-se com sua tia no Rio

O milionário Silva Ramos, que foi apontado pela polícia francesa como responsável pela morte de sua espôsa Monique, telefonou diretamente de Biarritz para sua tia a sra. Hortência de Melo Cerqueira, residente em Botafogo, pedindo agradecer à imprensa brasileira o interêsse que demonstrou pelo seu caso.

Informou Silva Ramos que brevemente estará restabelecida a verdade sôbre o drama em que se viu envolvido, e quando aqui chegar fará declarações aos jornais, esclarecendo assim alguns pontos ainda obscuros.

Reator atômico para fornecer energia aos navios

NOVA YORK, 6 (AFP) — A Comissão de Energia Atômica anunciou que serão estudados, êste ano, os planos relativos à construção de reator atômico destinado a fornecer energia aos navios.

A Comissão realizará esforços para obter modelos adaptáveis aos aviões.

Aquêle reator será um dos "mais quentes" da estação de provas, situada em Idaho Falls, Estado do Idaho, pois os liquidos utilizados para o seu resfriamento serão os metais em fusão.

Beatificada a venerável Maria Soledad Tôrres Acosta

CIDADE DO VATICANO, 5 (UP) — Numa cerimônia cheia de esplendor, em que compareceram cardiais e membros da aristocracia espanhola, foi beatificada hoje na Basílica de S. Pedro a venerável Maria Soledad Torres Acosta, moça espanhola que faleceu em 1877.

Contra a corrida armamentista o bispo de York

LONDRES, 6 (AFP) — "E' dever de todos os que dão algum valor à nossa civilização reclamar, enquanto é tempo, a colocação fora da lei e o contrôle dessa arma diabólica", declarou o arcebispo de York, dr. Cyril Garbett, hoje de manhã, durante o serviço religioso na Catedral de Liverpool.

"Agora que a corrida às superbombas começou — declarou o arcebispo — o fim só poderá ser pelo seu emprêgo na guerra ou por um acôrdo internacional proibindo ou controlando sua fabricação. E' uma alternativa — destruição ou acôrdo.

Se êsses engenhos forem utilizados — concluiu o arcebispo — a civilização tal como a conhecemos será varrida e é uma loucura imaginar que a civilização pode ser preservada por um vasto massacre defensivo".

O problema da energia no Brasil

Juarez Távora

O OBJETIVO BÁSICO

O *objetivo básico dêsse Plano* é permitir a ampliação dos recursos geradores do País, em condições de atender às necessidades do seu desenvolvimento econômico, pela racionalização progressiva de sua indústria elétrica.

Para isto, o Plano fixa as seguintes *Diretrizes Gerais* para a política de eletrificação do País:

a) — Quanto à estruturação do Plano Nacional:

— divisão preliminar e provisória do País em regiões geográficas auto-suficientes em recursos energéticos;
— interligação e coordenação dos sistemas elétricos regionais;
— construção de grandes centrais elétricas, onde e quando forem julgadas indispensáveis à concentração da produção;
— fomento da distribuição da energia nas zonas urbanas e rurais, abrangidas pelas rêdes regionais;
— rêdes de interconexão.

b) — Quanto à *eletrificação ferroviária:*

— construção de linhas de interligação, sempre que possível, acompanhando o traçado das principais ferrovias regionais;
— eletrificação oportuna dessas ferrovias.

c) — Quanto à *utilização das fontes nacionais de energia:*

— utilização generalizada dos recursos hidráulicos;
— aproveitamento de fontes térmicas locais de energia (minas de carvão, florestas artificiais, petróleo e derivados), sempre que economicamente recomendável.

d) — Quanto à *intervenção do Estado:*

1º — preliminarmente, no campo normativo:

— reajustamento e regulamentação do Código de Aguas e demais leis relativas à energia elétrica, de modo a tornar mais eficiente a sua execução.

2º — no campo administrativo:

— estabelecimento das rêdes de coordenação;
— construção e operação dessas rêdes por entidades coordenadoras regionais (órgãos executivos paraestatais ou de economia mista, com atribuições supletivas e coordenadoras);
— subordinação dêsses órgãos regionais a um único órgão regional (o C. N. de Aguas e Energia Elétrica).

3º — no campo financeiro:

— assistência do Estado, operando supletivamente à iniciativa privada — quer participando diretamente na organização das entidades coordenadoras, quer auxiliando-as, financeiramente, na execução de suas respectivas rêdes.

Como a primeira etapa do Plano Nacional de Eletrificação, recomendou a "Comissão Especial" o estabelecimento das seguintes rêdes sub-regionais de coordenação:

— No Estado de S. Paulo, a interligação do sistema da Brazilian Traction com o das Emprêsas Elétricas Brasileiras (Grupo Bond and Share) e dos 2 sistemas da Brazilian Traction (Rio e S. Paulo) entre si.
— Nos Estados R. G. do Sul, Minas Gerais e Rio de Janeiro, as rêdes a serem construidas para as interligações previstas nos planos regionais respectivos, incluindo as usinas projetadas, devendo êsses planos ser reajustados — se fôr o caso.
— No Nordeste, a rêde a ser alimentada pela Usina de Paulo Afonso.

Essa primeira etapa já está parcialmente realizada ou em fase de execução.

Revista dos jornais

O "Correio da Manhã" comunicou ontem que se viu obrigado a elevar para Cr$ 1,00 o preço da sua edição de domingo. Estava até agora a Cr$ 0,50.

O jornal comunista diz que o caso Silva Ramos é "mais um caso vergonhoso da cupidez capitalista, que não se detem diante do túmulo de uma mulher e ameaça levar um homem à guilhotina". Para êsses marxistas ao pé da letra, o caso tôdo consiste na herança da filha do casal Silva Ramos.

Acontece apenas que a filha do casal teria de herdar apenas a metade do que toca a seu pai. E o avô paterno, que lhe está disputando a posse, pertence a uma das 200 famílias que dominavam a França antes da guerra, quer dizer, tem dinheiro para dar à neta.

Gente menos fanatizada por uma idéia fixa concluiria, facilmente, que o caso é vergonhoso, sim, pois é o do sacrifício de um homem pelo desejo que tem a família da morta de não parecer que ela era capaz de suicidar-se.

A vaidade, prezados marxistas, também existe. Sinão, por que seria comunista o sr. Portinari?

"Outro operário assassinado pela polícia do bandido Ademar", diz o mesmo jornal. Mas, não foram os comunistas que o ajudaram a eleger-se?

Os jornais getulistas estão muito interessados em que a UDN "volte ao Brigadeiro". Eles querem dividir a UDN entre os que querem, de qualquer maneira, o Brigadeiro como candidato e os que querem o Brigadeiro, ou quem mereça a sua confiança, para ser o futuro Presidente. Pela divisão das fôrças democráticas, êles pretendem colocar bem o candidato dos casinos. — J. T.

PRAIA DO FLAMENGO
ENTREGA IMEDIATA
Apartamentos com 20% de entrada à vista e o restante em 18 anos, contendo saleta, 2 salões, 4 quartos, 2 banheiros sociais em côr, copa, cozinha e dois quartos de empregados, por preços accessíveis. Informações com o proprietário.
BANCO HIPOTECÁRIO LAR BRASILEIRO S. A.
RUA DO OUVIDOR N.º 90 — 5.º ANDAR

Queriam depredar a estação

Agrediram o agente e o guarda e passaram uma rasteira no soldado

As domésticas Elza Lopes dos Santos, de 22 anos e Abigail de Souza, de 23 anos, moradoras na rua Caracas, 14, encontravam-se esta madrugada na estação de Bento Ribeiro embriagadas e resolveram iniciar um quebra-quebra na estação.

Depois de depredarem alguns moveis e agredirem o agente Geraldo Tavares e o guarda Olimpio Luciano Alves, aplicaram várias rasteiras no soldado da Polícia Militar n. 207, que tentara dominá-las.

A muito custo foram contidas por uma guarição da Rádio Patrulha e conduzidas à delegacia do 25.º distrito onde foram autuadas.



Em homenagem ao seu fundador e primeiro presidente
A EQUITATIVA TERRESTRES, ACIDENTES E TRANSPORTES S/A PASSA A DENOMINAR-SE
COMPANHIA BOAVISTA DE SEGUROS
Concretizando a antiga idéia de homenagear o fundador da Sociedade e seu primeiro Presidente - ALBERTO TEIXEIRA BOAVISTA - a Equitativa Terrestres, Acidentes e Transportes S/A resolveu mudar o seu nome para o de COMPANHIA BOAVISTA DE SEGUROS não havendo, contudo, qualquer alteração no Capital Social, na Diretoria, funcionários e agentes. A BOAVISTA seguirá sempre as mesmas normas de ação que vinham orientando seus trabalhos, prestando aos interêsses dos seus segurados a mesma assistência técnica e os mesmos serviços que sempre caracterizaram as suas atividades, continuando, outrossim, a operar nos seguintes ramos de seguros:
INCÊNDIO • TRANSPORTES • ACIDENTES DO TRABALHO • ACIDENTES PESSOAIS • AUTOMÓVEIS • RESPONSABILIDADE CIVIL • AERONÁUTICOS
COMPANHIA BOAVISTA DE SEGUROS
Antiga EQUITATIVA TERRESTRES, ACIDENTES E TRANSPORTES S/A
Affonso Penna Junior - Presidente
Matriz: Av. 13 de Maio, 23 - Rio de Janeiro - Sucursais e Agências em todo o Brasil
Capital e reservas em 31/12/49: Cêrca de Cr$ 50.000.000,00
Receita de prêmios em 1949: Mais de Cr$ 100.000.000,00
Sinistros pagos até 31/12/49: Mais de Cr$ 152.000.000,00
NOVO NOME — MESMA ORIENTAÇÃO


Standard

QUITANDINHA ou a mística oficial do jôgo

O Estado do Rio de Janeiro tirou um elefante na rifa. Imenso e belo, dessa beleza própria de um mau gosto monumental e tecnicolorido, mau gosto à moda de Cecil B. de Mille, o famoso hotel não póde ser fechado — e também não póde, nos moldes atuais, continuar aberto.

A sua reabertura foi o resultado de uma luta legítima e magnífica dos seus empregados. Entregue pelo homem que sonhou com a sua construção a um grupo de malandros americanos, que se valeram da sua naturalidade para se apresentarem como *business men*, quando não passavam de uma espécie de *gangsters* desarmados, o hotel havia fechado as portas e algumas centenas de empregados estavam no ora-veja, quando resolveram resistir. Em vez da greve de braços parados houve a dos braços em movimento. Ficaram no hotel, ocuparam-no pacificamente. E com isto forçaram o govêrno do Estado do Rio a uma decisão.

Que tem a ver com isto o govêrno fluminense? Já todos sabem. Pelo absurdo contrato celebrado entre o concessionário do jôgo, sr. Joaquim Rola, e o comandante Ernani do Amaral Peixoto (Idade Mental: 12 anos), no caso do jôgo ser interrompido, isto é, no caso da lei ser cumprida, o Estado do Rio teria de receber como castigo o hotel com todos os seus encargos. Afinal, transformado numa emprêsa de que é o Est. do Rio o maior acionista e principal responsável, reabriu-se o hotel.

Mas, precisamente aqui começa o drama.

Construido pelo jôgo e para o jôgo, foi concebido de modo anti-econômico. O lógico, em qualquer hotel, é que a maior parte da área construida se destine aos quartos, de modo a tirar dêles o maior rendimento. Em Quitandinha é o contrário. A área dos salões, quase todos inaproveitáveis do ponto de vista da renda, é várias vezes maior do que a dos quartos. Ontem, com 316 hóspedes, o imenso hotel estava repleto — o que basta para mostrar quanto êle é pequeno.

O jôgo devia pagar tudo. Nem mesmo o hábito, cuidadosamente conservado, de enxertar as contas, de explorar o *gringo*, de acrescentar despesas, poderia manter o hotel.

Por outro lado, o Quitandinha deve ser mantido. Num país sem hotéis, e que vive a sonhar com um turismo para o qual não se prepara, Quitandinha é uma necessidade, como uma sala de visitas para quem as recebe.

Mas, como se há de mantê-lo? O normal seria promover o aumento do número de quartos, criar vários tipos de hospedagem, torná-lo mais acessível, ao menos em parte, multiplicar as possibilidades de abrigar pessoas. Dêste modo, sendo seu proprietário o Estado, que não precisa ficar milionário à custa de um hotel, tornar-se-ia viável a sua existência tão útil.

Mas esta é a atitude de uma sociedade normal, que, tendo diante de si um problema concreto, procura resolvê-lo pelo bom-senso, visando à conveniência geral.

Não é assim, porém, na sociedade em que vivemos, dominada por uma elite demissionária, impregnada de estupidez e preconceitos idiotas, lugares-comuns da insensatez.

A tôda essa gente só um remédio ocorre: o jôgo.

E por isso se está jogando em Quitandinha, abertamente. Anteontem, ao lado do sr. Carlos Roberto Aguiar Moreira, secretário do presidente da República, vi subirem os fregueses da roleta, do campista, do bacará para a Torre (uma absurda torre medieval posta ali pelo mau gôsto do arquiteto que produziu aquele monumental bolo-de-noiva), onde abriu as apostas, há dias, o sr. Benedito Valadares.

Quando, na semana passada, perguntei ao governador Macedo Soares se era exato que se estava jogando em Quitandinha, êle disse estar informado pelos seus prepostos de que o jôgo fora apenas uma incursão discreta de alguns figurões. E reafirmou a sua decisão de fazer cumprir a lei.

Pois agora está na hora de cumpri-la. O jôgo em Quitandinha não é apenas a discreta contravenção de alguns figurões encobertos. E' franco, escancarado e cínico. Centenas de damas e valetes, e até mesmo alguns reis sem reinado e sem coroa, afora os coringas do costume (Benedito Valadares e outros contumazes), estão de volta ao Quitandinha. Defronte do teatro — uma notável obra de engenharia —, onde a sra. Elvira Pagã, sem voz, sem repertório, sem musicalidade, sem outra coisa além de um corpo rebolante — o que para muitos é quanto basta — canta arranjos obscenos para as filhas-de-família veraneantes, diante do vestíbulo dominado por um globo de *papier maché*, vestígio da malograda Exposição de Indústria e Comércio, do lado direito de quem chega, e já com entrada independente, para facilitar o acesso dos nativos, entre paredes pintadas de côr maravilha, um dos mais evidentes exemplos do monumentalismo esmagador e arrivista do Estado Novo, sobem e descem, a noite inteira, os elevadores que levam o pessoal para a Torre.

Lá em cima o jôgo é franco, com o picante de um leve receio, de uma proibição que todos sabem refalsada e todos fingem temer, para aumentar os encantos da incursão.

O presidente da República, que está a dois passos dali, promove, assim, a sua própria desmoralização. A seu redor, a turma do costume—que a esta hora já deve ter embolsado algum por conta da reabertura do jôgo —vende-lhe a idéia, uma idéia, alguma idéia, afinal, bastante curiosa. No dizer dêsses senhores, o melhor é regulamentar o jôgo de uma vez, pois é impossível suprimi-lo. Por conta dessa decisão, já o sr. Carlos Nogueira, protegido do general Dutra e por êle eleito deputado no Pará, abriu escritório para propaganda do seu estratégico projeto de regulamentação da batota. E não se encontra, ao redor do general Dutra, uma só pessoa que não diga mais ou menos o seguinte: "O jôgo é inevitável. Logo, mais vale regulamentá-lo, pois assim haverá renda para construir escolas e hospitais".

Fala-se em escolas e hospitais, mas pensa-se em eleições, caminhões para levar o gado às urnas, dinheiro para cartazes e programas de rádio, "caitinhas" com o barato da roleta.

O certo é que, mesmo com escolas e hospitais, o argumento não procede. Afirmar que o jôgo deve ser oficializado, porque é inevitável, é o mesmo que dizer: a prostituição é inevitável, logo o Estado deve regulamentá-la diretamente e cobrar uma percentagem às casas de tolerância, a fim de construir hospitais para as suas vítimas e lindos bangalôs para as damas aposentadas.

E o roubo? Será possível acabar com êle? Haverá quem negue que haverá sempre o roubo na sociedade? Neste caso, por que não regulamentá-lo? O Ministério do Trabalho daria carteira de ladrão aos profissionais competentes, cobraria o imposto sindical para ter cem anos de perdão. Fundar-se-ia o Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Ladrões, Gatunos, Descuidistas, Ventanistas e Punguistas, (I.A.P.L.G.D.V.P.) e dêsse mau hábito adviriam salutares vantagens para a economia nacional.

Quanto ao assassinato, é também uma atividade inevitável. Convém, portanto, que o Estado a reconheça como tal e funde, com um imposto sôbre cada morte provocada, o Departamento Nacional de Fiscalização do Homicídio, com divisões e seções, secretarias e sub-seções destinadas ao uxoricídio, ao infanticídio, ao crime passional em geral, ao pacto de morte a dois, aos assassinatos por estrangulamento, asfixia, envenenamento, e uma pequena seção, a menor de tôdas, destinada às mortes por distração ou descuido.

E o que dará ao Estado uma boa renda e o deixará perfeitamente à vontade para explorar com eficiência e dignidade o vício e a miséria dos seus súditos.

Enquanto isto não acontecer, porém, não há por que conceder ao jôgo o privilégio de ser um dos grandes vícios, o único dos grandes crimes a contar com a proteção e a participação direta do Estado. A adulteração de gêneros alimentícios também merece a regulamentação — já que não se pode evitá-la. O Estado cobraria uma taxa sôbre a carne velha e o peixe podre — com êsse dinheiro construiria mausoléus higiênicos para as suas vítimas. E' verdade que vários governos têm protegido e se têm associado ao roubo, ao assassinato, etc. Mas não é menos verdade que o têm feito apenas esporàdicamente, como no caso do Banco Industrial Brasileiro ou do govêrno de Alagoas, para citar apenas os mais recentes.

Um decreto-lei do presidente Dutra proibiu o jôgo em todo o território nacional. Esta é, pois, uma lei. Desrespeitá-la, é abrir o caminho ao desrespeito de tôdas as demais. Pois, se se póde desprezar a lei para cometer um crime, como se há de impedir que se a despreze para impor a punição dos criminosos?

O general Dutra não póde mais ignorar que se está jogando nas suas barbas, quase debaixo da sua cama, ali mesmo em Petrópolis, para não falar de São Paulo, onde o governador recebe 50 mil cruzeiros por noite de cada um dos 9 casinos, do Pará, de Alagoas — cujo governador nunca prestou contas do dinheiro do jôgo, com o qual paga facínoras para manterem a população sob terror — e assim por diante.

O que se prepara para o país é a volta, agora agravada pela fome de dinheiro de que estão possuidos os antigos donos da inflação, de uma situação que pessoalmente presenciei quando, impossibilitado de escrever em jornal, pois a censura não me deixaria, empreguei-me numa agência de publicidade que tinha por clientes os casinos e por anúncios os atores que ali se exibiam.

Nessa ocasião, os jornais — com a única e honrosa exceção do "Diário de Notícias" — recebiam quotas mensais de publicidade, criadas por exigência de "O Globo", que fez subir a sua de 20 para 25 mil cruzeiros mensais, sob a ameaça de mover uma campanha contra o jôgo — o que veio afinal a fazer, nos últimos dias de casino aberto, quando soube que o govêrno ia proibi-lo. Essas quotas bastavam para fazer calar a imprensa. O "coronel" Benjamin Vargas dava o tom à contradansa nos casinos, em cujos *shows* patrióticos (com o Duque de Caxias à frente das *girls*), o sr. Ernani do Amaral Peixoto aprendia história do Brasil e experimentava as emoções da única manifestação de arte que conseguiu compreender na vida. E uma horda de criaturas famintas de emoção, desde as pobres mulherinhas de 20 cruzeiros até as de muito mais zeros, acotovelava-se à beira daqueles rios de pano, vendo correr, pela noite afóra, o seu destino com gosto de cabo de guarda-chuva. Era uma ressaca geral da sociedade brasileira. Daí surgirem os Ceglia, daí os Georgino, daí o monturo, a podridão — e as varejeiras.

Eis o que dá saudades aos conselheiros do general Dutra.

Uma sociedade materializada, no mais sórdido sentido da palavra, e sem distinção de classe, sexo, nacionalidade, etc., exibe-se em Petrópolis como amostra da grave situação em que se encontra o país: à beira da estrada União-Indústria, ainda dentro da cidade, antes mesmo da Cascatinha, uma casa ostenta o signo de uma Fraternidade universal que consiste em filas de pobres criaturas, mendigas de esperança, a deixar contribuições para as sacerdotizas de uma seita (filial de Petrópolis) que se põem de camisola à beira da rua.

Isto, para os pobres. Para os ricos, ou os que de ricos se presumem, lá está a Torre de Quitandinha, pintada de branco por fóra e de maravilha por dentro, "o orgulho do Brasil", como diz um seu cartaz. E lá dentro, fermentando, reunindo à sua volta os homens representativos e suas mulheres, seus filhos e suas filhas, tudo à procura de uma emoção que lhes sacuda a vida pantanosa, a fuçar as mesas, a roçar-se por elas, lascivos, de uma lascívia desesperada porque impotente, à procura da emoção do jôgo para esconder o vazio da vida, o imenso vazio das pobres almas recheadas de paina, confortáveis e fofas, demasiado fofas.

O responsável pelo Quitandinha é hoje pessoa de confiança do governador Macedo Soares. Estará êle ocultando ao governador o que se passa no hotel, ou não ocultou coisa alguma, e o governador julga que não poderá vencer o sr. Amaral Peixoto sem lhe seguir o vergonhoso exemplo?

Aqui leal e respeitosamente lhe digo que só com autoridade moral se póde compensar e vencer a eficientíssima desmoralização de Amaral Peixoto e seus iguais. O povo fluminense só reagirá diante de um estímulo, de um exemplo, em suma, que seja o contrário daquilo que lhe deu o infante Ernani, que aprendeu aritmética numa taboada que diz:

Vermelho, 6, mais preto 7, igual a 13% sôbre a renda da noite.

Ninguém mais pode alegar ignorância.

Se deixarem jogar, é porque acham melhor, é porque preferem, é porque desejam, é porque sonham com o jôgo como fonte de renda dos governos — esquecidos de que os governos existem para muito mais do que para escolas e hospitais, os governos existem para melhorar a sociedade e não para explorar os seus erros.

Com uma administração esforçada e um melhor aproveitamento do espaço, com um critério menos abusivo de cobrança e um custeio melhor estudado, o Hotel Quitandinha poderá viver muito bem sem o jôgo.

Mas quem não póde viver sem jôgo é uma sociedade que não tem em que pensar — e teme pensar no dia do seu justo desaparecimento.

Como aquele viciado que bebia para esquecer — "o que?" perguntaram — e êle respondeu: "já me esqueci". — a sociedade brasileira joga, sob a proteção do virtuoso govêrno do honrado general Dutra, para esquecer os seus deveres, pelo desprezo de si mesma, para arriscar voluptuosamente o dinheiro que ganhou sem merecer.

CARLOS LACERDA

TRIBUNA DA IMPRENSA

Registro 13.459 do Depto. Nac. Indústria e Comércio. Propriedade da S. A. Editôra Tribuna da Imprensa. Capital: Cr$ 9 Milhões

Carlos Lacerda, Presidente — Inarie Fiquet Carneiro, Diretor-Gerente

CONSELHO CONSULTIVO: Adauto Lúcio Cardoso, Alceu Amoroso Lima, Gustavo Corção, Heráclito de Fontoura Sobral Pinto, Luiz Camilo de Oliveira Neto

Sede própria: Rua Lavradio, 98 — Telegramas: CARLACERDA, Rio — Telefones: Geral, 32-8188 — 32-8187 — 32-8186 — 32-8185. Anúncios Expressos: 32-8184

Diretor — CARLOS LACERDA. Redator-Chefe — ALUIZIO ALVES. Secretário — [illegible] DE OLIVEIRA

Distribuidor Geral — FERNANDO CHINAGLIA, Av. Presidente Vargas, 502, 19º andar — Tel. 43-9140

Número avulso: 80 centavos. Atrasado, 1 cruzeiro.

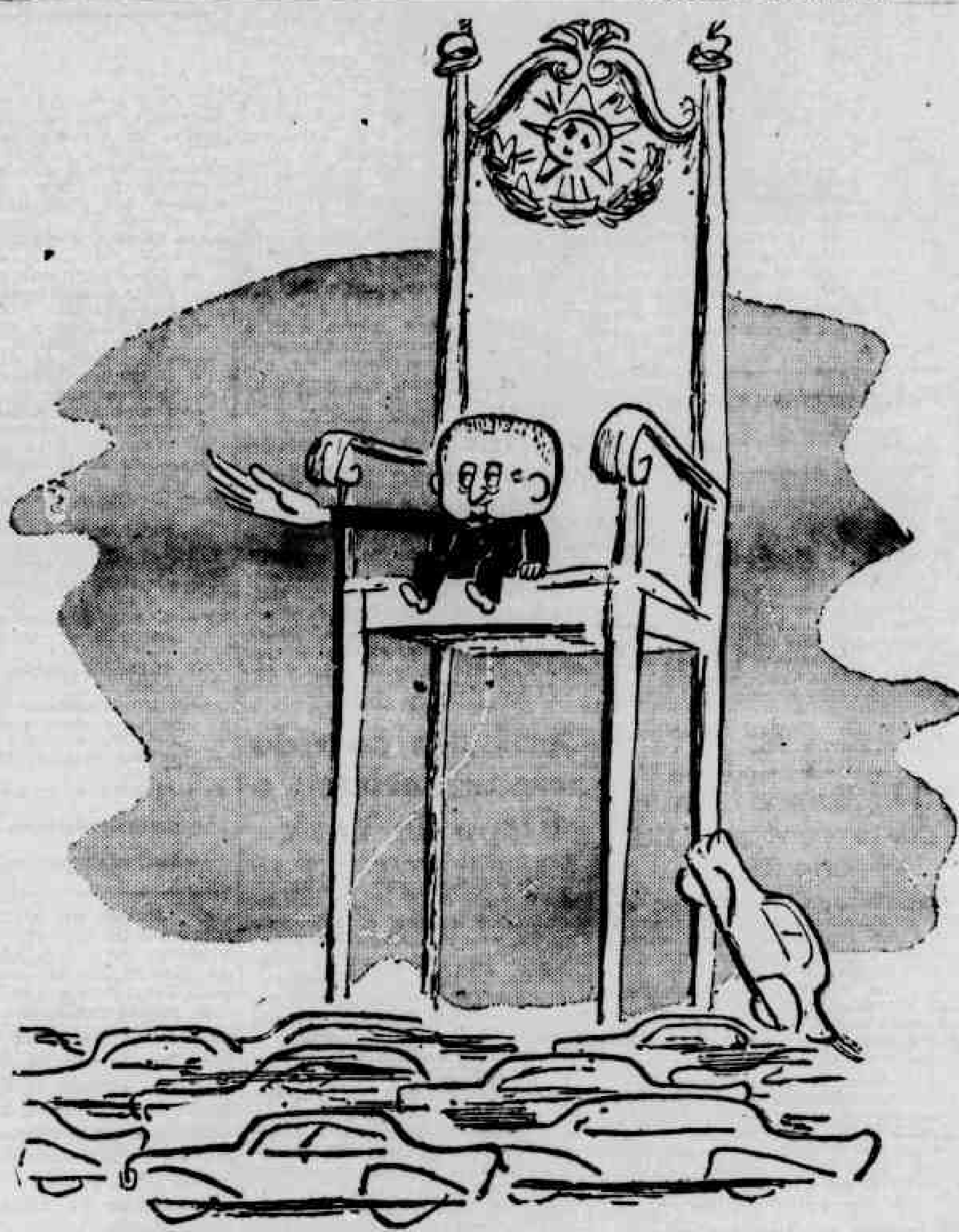
ASSINATURAS: Anual, Cr$ 240,00 — Semestral, Cr$ 120,00 — Trimestral, Cr$ 65,00 — Via aérea: mesmo preço, acrescido do porte. Exterior: mediante consulta.

DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TODA A MATERIA PUBLICADA NESTE JORNAL.

O [illegible] — TRIBUNA DA IMPRENSA.

Sinal verde

Desenho de HILDE



A presidência do IAA

No episódio da nomeação do novo presidente do Instituto do Açucar e do Alcool, que, hoje, se encerra com a posse do dr. Neto Campelo, há três aspectos a assinalar: 1. A firmeza com que o general Dutra ao menos desta vez reagiu às ameaças e aos ódios do sr. Góis Monteiro ("ou desfaz o ato ou eu morro") e à intriguinha de seus mais íntimos áulicos. 2. A subalternidade do sr. Góis, que arrancou do seu Estado, produtor açucareiro, a presidência de uma autarquia, único posto de relêvo que lhe coubera na administração federal, e "mais importante do que um ministério" na sua própria opinião; 3. A mesquinhez dos srs. Agamenon Magalhães e Eurico de Souza Leão que se associaram na intriga contra o sr. Neto Campelo para que não coubesse a Pernambuco, na pessoa de um dos seus mais dignos filhos, a direção do órgão público mais vinculado à sua vida econômica.

Ora, a presidência do IAA foi sempre disputada pelos Estados produtores de açúcar. Desde o início do govêrno Dutra, vinha êsse posto entregue a Alagoas. Um alagoano rouba ao seu Estado essa conquista. E na hora em que ela vai caber a Pernambuco, dois pernambucanos se colocam contra os interêsses do seu Estado, contra os seus representados.

Contra o Legislativo

Está em discussão na Câmara a mensagem do Presidente da República pedindo aumento de 15 para 24 mil dos vencimentos dos Ministros de Estado.

A majoração será concedida e não se trata aqui de discutir a sua conveniência, que parece manifesta, pois basta vêr que um ministro ganha atualmente pouco mais do que um dos muitos delegados fiscais da Prefeitura.

Mas, quando, em 1948, o Congresso votava o aumento dos subsídios de parlamentares, pelas mesmas razões agora alegadas de elevação do custo de vida, levantou-se uma furiosa campanha contra o Poder Legislativo encabeçada pela imprensa do sr. Chateaubriand. O "Diário da Noite" pôs um livro de inscrições para pessoas que quizessem protestar contra o aumento, organizou comícios na Galeria Cruzeiro, tudo no intuito de levantar a população carioca contra a Câmara e o Senado.

Agora, no aumento de subsídio de membros do Executivo, os mesmos jornais silenciam inteiramente. Donde concluir: o que faz mal ao sr. Chateaubriand é o regime que, com todos os seus defeitos, vez por outra põe o dedo no pudim de seus amos. O Executivo é o seu ídolo, e se lhe falta o contrôle do Legislativo, aí, sim, a felicidade é total.

Também a L.B.A.

Quando assumiu a presidência da Legião Brasileira de Assistência o sr. Elmano Cardim fez solenes declarações de que iria realizar uma obra de assistência social, acima, portanto, de quaisquer outros interêsses políticos ou pessoais.

Ultimamente, entretanto, têm havido modificações administrativas que contrariam fundamentalmente êsses propósitos anunciados. Ainda agora, foram demitidos — exatamente ante-ontem — dos quadros da L.B.A. o dr. João Cardoso Filho e uma sua irmã, antigos funcionários daquela entidade, ambos irmãos do deputado Ozéas Cardoso, que atacado pela capangagem do governador de Alagoas, reagiu à bala.

Que têm aqueles funcionários com o caso?

Começamos a entrar numa fase de agitação política, que tende a aumentar com a aproximação da campanha da sucessão. Não cremos que depois de anunciar um programa tão alto, queira o sr. Elmano Cardim destrui-lo com as próprias mãos. Para evitar isto terá que retroceder no caminho dêsses episódios iniciais.

O caso da casa

O IAPC anunciou que ia reabrir, até um total de 12 milhões de cruzeiros, os empréstimos para compra de casa para seus associados. E' um empréstimo bastante inócuo, pois o montante de cada um não dá para compra de terreno e construção de casa, salvo em níveis muito abaixo do normal.

O caso, porém, é que poucas horas depois de anunciada essa façanha, estava tudo como dantes, isto é, encerraram-se novamente os financiamentos porque a quota fôra atingida.

Vai daí, "O Globo" publicou uma nota, na primeira página, celebrando o feito da publicidade, sob o título "Fôrça de divulgação". E proclamava que, anunciada pelos jornais da tarde a abertura da Carteira Imobiliária do IAPC, já às 16,10 o número de pretendentes atendidos representava financiamentos num total que praticamente esgotara a verba. "Uma coisa não pode ser desconhecida: a tremenda fôrça de divulgação dos jornais da tarde".

A fôrça existe, mas não por isso. Pois, neste caso, trata-se de uma hipocrisia de "O Globo". Dos 12 milhões destinados a financiamento de casa própria no Distrito Federal, nada menos de Cr$ 4.549.000,00 foram para pessoal do próprio "O Globo", em número de 15, e Cr$ 1.356.000,00 para pessoal dos Diarios Associados, em número de 6. Quer dizer: quase metade foi para pessoal de jornais que, sabedores do fato antes de noticiá-lo, aproveitaram-se e acorreram ao IAPC.

Não condenamos os empregados de "O Globo" e dos Associados que assim agiram. Êles também são contribuintes do IAPC. Apenas anotamos o fato, para que "O Globo" não se permita zombar da boa fé alheia.

IDÉIAS E FATOS

Quantidade e qualidade

Torno a dizer que a sorte do mundo depende, muito mais do que se pensa, do uso prático que os homens fazem das definições, das distinções, e de outras coisas dêsse gênero que parecem distantes e inofensivas. A sorte do mundo depende às vezes do sentido múltiplo que se atribui a uma única palavra, ou do sentido único que se atribui a múltiplas palavras.

Consideremos hoje o drama contido no choque dos simples conceitos de quantidade e qualidade. Para Aristóteles a quantidade e a qualidade eram duas das dez categorias irredutíveis; e assim se pensou durante mais de quinhentos anos não se levando em conta algumas tentativas acidentais que não chegaram a imprimir caráter à cultura medieval e renascentista. Foi no limiar dos tempos modernos, a partir de Descartes, que o racionalismo introduziu no mundo, cada vez mais fortemente, a idéia que "tôdas as questões de qualidade se reduzem a questões de quantidade". O cartesianismo, no seu aspecto matemático, que trouxe ao mundo a preciosíssima correspondência entre os fatos da geometria, e os fatos da álgebra, lançando assim os fundamentos da geometria analítica, foi o principal responsável por êsse desabrido racionalismo.

Pode-se dizer que a geometria analítica custou caro ao homem. Pode-se dizer mesmo que o progresso nas ciências das coisas custou o preço de um descuido e de um regreso na ciência do homem; e que o físico moderno, tão admiravelmente hábil na manipulação dos átomos, tornou-se em filosofia um primário que faria sorrir qualquer estudante do século XIII.

Hoje a idéia mais corrente nos chamados meios científicos é esta da conversão de qualidade em quantidade. E é essa a idéia que preside certos métodos, como por exemplo os que se destinam a medidas da inteligência.

Convém, antes de mais nada, dizer que neste vocabulário, medida não quer dizer medida, e inteligência não quer dizer inteligência.

Realmente, a qualidade não se mede no sentido próprio do termo, ou melhor, no sentido que o termo tem nas questões de quantidade. Qualidade não se mede com números. Os graus que o professor dá nas diversas provas, para assinalar as diferenças de qualidade, não são números de unidades contidas em cada prova, e sim graus que, por metáfora, exprimam os matizes do melhor e do pior. A idéia de usar graus numéricos para exprimir qualidades é muito antiga. São Bento deixou na sua Regra Monástica os famosos doze graus da humildade, mas nunca ocorreu a nenhum monge que o décimo segundo grau tivesse três vezes mais humildade do que o quarto grau.

Essas escalas numéricas têm a sua utilidade, mas não passam de meros recursos de expressão. Servem apenas para dizer que isto é um pouco melhor do que aquilo, na linha de uma determinada qualidade. São tanto mais úteis quanto mais próximo da matéria estiver o fenômeno, e tanto mais vagas e imprecisas quando mais próximo do espírito.

No que concerne à inteligência é internamente insensato falar em medida no tom que habitualmente se encontra nos estudos da chamada psicometria. E' claro que não nego o valor dos testes. O que impugno é o caráter métrico que lhes dão, as casas decimais que escrevem, as médias que tiram, as consequências que deduzem, e a filosofia que voluntária ou involuntàriamente propagam. O que desejo evidenciar é que existe em todo êsse clima um misto de embuste e de tolice.

Além disso, nêsses testes, inteligência não quer dizer inteligência. O que êles procuram aferir é o que os filósofos chamam de habitus, *que é algo de intermediário entre a potência intelectual e os seus atos. E' uma perfeição numa certa linha, um ato primo com uma certa especificação, ou pelo menos uma certa inclinação*

(Conclui na 8.ª pág.)

Carta de Berna

A Espanha tem fome de crédito

BERNA — Não apresentando a política interna grande interêsse para os espanhóis, uma vez que o cenário político está reduzido às rivalidades dos bajuladores que cercam o general Franco, os problemas econômicos da nação passaram a ocupar tôda a atenção daquela parte do público que ainda se interessa por alguma coisa. Talvez fôsse de boa política para a Europa esquecer também por um momento suas preocupações políticas e morais em relação à Espanha e considerá-la não como problema estratégico, mas à luz das necessidades econômicas da Europa.

A diferença entre a situação real da Espanha e o potencial do país é imensa. O Banco Urquijo de Madrid calcula que serão necessários 777 milhões de dólares para colocar a economia espanhola em bases sadias nos próximos cinco anos. Mas até agora não se conseguiu nenhum crédito. Em consequência, a Espanha está em situação de não poder alimentar a sua população crescente, que está hoje em 28 milhões (acréscimo de 11 milhões sôbre 1932). As indústrias espanholas, já trabalhando em ritmo reduzido, não podem vender seus produtos a uma nação empobrecida. A agricultura não pode produzir as mercadorias tradicionais de exportação em quantidade suficiente e a preço razoável.

Mesmo numa rápida visita à Espanha é fácil perceber as razões dessa situação. A agricultura desarticulou-se durante a guerra civil por falta de braços, animais e adubos. E com a irrupção da segunda guerra mundial os espanhóis não puderam obter nenhum auxílio exterior. Medidas políticas adotadas subsequentemente contra o regime de Franco concorreram para manter essa situação. Além disso em 1944 começou um período de sêcas rigorosas, que reduziram a capacidade hidro-elétrica em quase 50%.

A migração das populações dos campos para as grandes cidades aumentou. A indústria, já atingida pela alta de preços das matérias primas importadas, sofreu mais ainda pela falta de energia elétrica.

Pesados encargos sociais, trazidos em parte pelas tendências gerais do regime de Franco e em parte pela sêca, foram atirados sôbre a economia nacional.

O nível geral dos preços, segundo estatísticas oficiais, subiu 450 onde tôda gente tem que fazer grande parte de suas compras, por cento desde 1936. Como essas estatísticas não levam em consideração os preços do mercado negro, pode-se dizer que o custo da vida é hoje dez vezes superior ao que era antes da guerra civil. Os salários em média triplicaram desde 1936, e em consequência as necessidades quotidianas não podem mais ser atendidas com a renda regular, especialmente nas classes menos favorecidas. Isso se aplica muito bem ao funcionário público médio.

A despeito da desvalorização interna de sua moeda a Espanha manteve um orçamento extremamente reduzido. A despesa para 1949 subiu a 16 biliões e 800 milhões de pesetas; da receita 16 biliões e 200 milhões de pesetas provêm de impostos diretos, 6 biliões e 500 milhões de impostos indiretos e 2 biliões e 500 milhões de monopólios estatais. A circulação fiduciária é também muito reduzida, não excedendo 27 biliões de pesetas.

A grande crise econômica mundial e o cerceamento de todos os laços econômicos normais que se seguiu, e mais o receio de que uma Alemanha vitoriosa procurasse colocar a Espanha em situação de simples região agrícola e de mineração, levou o govêrno de Franco em 1941 a se atirar num projeto ambicioso de industrialização, acompanhado de intervenção estatal em tôdas as atividades econômicas. A nacionalização limitou-se às estradas de ferro e ao sistema telefônico, mas a intervenção alastrou-se praticamente por tôda a produção de gêneros e matérias primas industriais. A administração do trigo, por exemplo, com o seu quadro de 80.000 funcionários, conseguiu reduzir a área cultivada à metade de sua extensão normal. A corrupção entrou em escala nunca vista em todos os setores da burocracia.

A própria industrialização, promovida pelo Instituto Nacional da Indústria, sob a direção pessoal do ministro da Indústria e Comércio, Juan Antonio Suanzes, amigo íntimo do general Franco, também não produziu resultados muito animadores. Ao lado das usinas hidro-elétricas instaladas pelo empreendimento particular, o Instituto Nacional da Indústria instalou várias usinas na região mineira, à base de carvão pobre (?). Em Valladolid foi construida uma fábrica de alumínio, cuja produção não excede a 1.250 toneladas por ano. Uma fábrica de caminhões em Barcelona — a antiga Hispano-Suiza — produz apenas um veículo por dia e uma fábrica de pequenos tratores agrícolas produz duas unidades por dia.

Projeta-se também a construção de um grupo de usinas qui-

(Conclui na 8.ª pág.)

Cartas Dos leitores

Sr. Fernando Augusto Maia — A sua carta, nos termos em que está concebida, não é para ser publicada. Se o sr. nos enviar o seu endereço, daremos resposta diretamente, pois os assuntos de que se ocupa não interessam ao público. Chamamos o ex-padre Astolfo Serra de ex-padre sem o propósito de coisa alguma senão o de chamá-lo ex-padre. Pois o sr. Astolfo Serra não foi padre? E não deixou de ser padre? Então é ex-padre. Haverá nisso alguma ofensa? Se há, por que deixou de ser padre quem se ofende por ser chamado ex-padre? Se não há, por que não querer que o chamem ex-padre?

Reconhecemos que não foi de bom gosto chamar ex-alguma coisa quem atualmente é alguma outra coisa. Mas, no caso, havia apenas o propósito de situá-lo a fim de que os leitores soubessem de quem se tratava. Uma vez que a sua característica é ter sido padre, chamamo-lo ex-padre. Se isto o ofendeu, queira desculpar-nos. Parece que ao próprio não causou mossa. Pois, falando francamente, quem faz um discurso tão bajulador, chamando o general Dutra de trigo, ainda lucra muito se apenas o chamamos ex-padre.

Respeitamos a consciência e a pessoa de cada um. Mas em nome dêsse respeito não deve o senhor pretender que silenciemos quando o sr. Astolfo Serra, funcionário público, faz um discurso ao seu chefe comparando-o ao trigo — e por aí afóra.

E' positivamente uma vergonha que isto ainda aconteça no Brasil. O senhor há de reconhecer conosco que ex-padre, padre ou futuro padre, ninguém tem o direito de escandalizar assim os seus semelhantes, endeusando um simples mortal — e que mortal!

De Rio

— Escreve-nos o sr. Olegario M. de Abreu, residente à rua Marechal Cantuaria 41, Urca, uma carta de muita simpatia pela orientação deste jornal. Salienta êste leitor: "Julgo que a massa popular procura nos jornais especialmente: crime, futebol, política, (quando escandalosa) e isto acontece justamente por que o povo está viciado pela própria imprensa. Persistir nisto é fugir à sadia função do jornalismo. Uma coisa que agrada muito na TRIBUNA é a devida proporção que dá ao noticiário referente a êsses assuntos. E' de salientar que as duas páginas esportivas são mesmo excelentes.

— Escreve-nos o sr. Ademar de Castro contra a lei que reorganizou os cartórios das Auditorias Militares (lei 966 de 9-12-49) pela qual foi elevado o padrão do pessoal auxiliar das referidas Auditorias. Segundo o missivista a lei é escandalosa por 2 motivos: eleva a 2 e 3 letras acima os padrões do aludido pessoal. Mandar pagar a êsse pessoal pelos novos padrões, a partir de 1.º de agôsto. Comenta também a transformação do cargo de diretor da Secretaria do Supremo Tribunal Militar, cargo atualmente em comissão para cargo de provimento efetivo que se estaria tentando agora.

De Belo Horizonte

— Escreve-nos o sr. Jordel Lima Castro sôbre a posição política de Minas no atual momento louvando o anunciado desejo do presidente da República de dar ao candidato a base eleitoral de Minas. E lembra soluções: união dos partidos mineiros em tôrno de um nome mineiro, ou união UDN-PSD em tôrno de um militar, Juarez Canrobert etc., e pensa o missivista, "aí está salva a situação".

Passatempos

PROBLEMA N. 36

Horizontais
1 — Casas de Reis
7 — Partirão
8 — Reconhecimento
9 — Resgatei
10 — Interjeição
11 — Sentimentos
13 — Recebemos
17 — Vasos com asas
18 — Jeito
19 — Letra grega
20 — Seguia
21 — Forrados de lagos

Verticais
1 — Saída
2 — Untriar
3 — Ofício
4 — Célebre fratricida
5 — Intoxicação pelo iodo
6 — Erosão
10 — Sobra
12 — Muito parecido
15 — Fumo torrado
16 — Transfere
18 — Algo
20 — Artigo

CHARADAS NOVISSIMAS

A PEDRA no RIO PORTUGUÊS [illegible] FA — 1-2.

No ÍNTIMO vejo a FACE do SACRIFICADO — 2-2.

CHARADAS CASAIS

A FAISCA tem um LIMITE — 2.

REUNO todo na ARTICULAÇÃO — 2.

O CARTÃO DO DIA

Cinára Mu

Qual é sua profissão?

SOLUÇÕES DE SÁBADO

PALAVRAS CRUZADAS. Horizontais: [illegible] — Mar — Ala — Cometeres — Ira — [illegible] — Desagrara — Del — Asa — [illegible] — [illegible]: Amarinadas — Rala — Arrisite — [illegible] — Cid — Ore — Naz — Era — [illegible] — Ana — Satisfação.

CHARADAS NOVISSIMAS: Delfim; [illegible].

CHARADAS CASAIS: Meio-a; Limo-a.

SINCOPADA: Gorila-Gola.

O CARTÃO DO DIA: Marcenaria.

Correspondência para a Seção Passatempos — Red. da TRIBUNA DA IMPRENSA — Lavradio, 98. Rio.

PANORAMA

Cleofe Person de Mattos

MÚSICA E JUVENTUDE

"Sou dos que consideram a urgência de se cultivar, nos homens, os elementos que os fazem semelhantes entre si, e não os que os separam". Esta frase do pintor suíço Hodler, é citada num comentário sôbre as atividades da "Jeunesses Musicales".

Realmente, que a atividade artística é o maior e mais eficiente fator de aproximação entre os povos é questão que não mais se discute. Sua ação será muito mais profunda se acompanhar a formação da personalidade, despertando desde cedo o interesse, a estima e a compreensão através dessa intercomunicação da inteligência e da sensibilidade que a atividade artística propicia.

Dentro do espírito socializador das artes, a música é, talvez, a que mais profundo sentido socializador acusa. E' animador [illegible]



Jovens pertencentes à "Juventude Musical Inglesa" durante um exercício, ao ar livre, em Northamptonshire

que o movimento artístico da juventude européia se caracteriza pelo espírito nitidamente associativo que o anima. São numerosos os conjuntos orquestrais, corais, camerísticos dêsse movimento.

O brasileiro é pouco associativo, por natureza e, talvez por isso, muito dificilmente partiria de nossa juventude a iniciativa espontânea de um movimento dessa ordem. Fala-se muito em afastar a nossa criançada e juventude de tudo quanto represente interesses menos elevados, preocupações menos nobres. Será necessário, então, pensar em oferecer-lhes algo capaz de distraí-los de um setor, atraindo-os para outro. Porque não pensar, então, no movimento como o que Marcel Cuvelier criou? E, imaginando o quanto isso viria beneficiar a nossa cultura musical, porque não pensar em abrir o caminho, facilitando os meios de tornar realidade a criação da "Juventude Musical Brasileira"?

Aí fica a sugestão, e o apêlo.

BIBLIOTECAS DE MÚSICA

São bastante limitadas, no momento, para não dizermos mais que precárias, as possibilidades de consulta às bibliotecas especializadas em assuntos musicais.

A Biblioteca da Escola Nacional de Música, comprimida nas quatro paredes de uma sala pequena, tôda cortada de estantes superlotadas, sem acomodações que ofereçam condições de confôrto indispensáveis ao mais curioso e necessitado dos leitores (cadeira e mesa) tornou-se quase inexistente como órgão de consulta para bem servir ao público.

A Biblioteca "Abrahão de Carvalho", que até bem pouco tempo atrás servia como verdadeira instituição pública, aberta a qualquer momento ao interêsse dos estudiosos no assunto, encontra-se, atualmente, encaixotada no porão da Biblioteca Nacional, à espera que os poderes públicos resolvam sôbre a aquisição dêsse precioso patrimônio e deliberem quanto ao destino que lhe deve ser dado.

Voltemo-nos, agora para a Biblioteca Nacional. Na mais importante e ampla instituição do gênero, que possuímos, não é escasso o material musical. Este, porém, está espalhado em diversas seções: Na de obras raras, na coleção geral, na seção de manuscritos, na de periódicos. Isto sem falar nas várias centenas, talvez milhares de publicações musicais ainda não catalogadas, e que por isso não estão à disposição dos interessados. Figuram neste acervo, não apenas obras recentes, mas coleções de valor histórico e documentário para a música brasileira, como a que pertenceu à biblioteca de Tereza Cristina, rica em matéria musical impressa no Brasil durante o Império, até hoje adormecida nas poeirentas prateleiras do quarto andar de estantes da Biblioteca Nacional. Reunido todo êsse material esparso em diferentes setores numa seção única — seção que não falta em nenhuma das grandes bibliotecas do mundo, ficaria a nossa cidade dispondo de um centro de consultas especializada em música, deficiência de que tanto se ressentem os estudiosos no assunto. A Biblioteca Nacional, agora entregue à direção eficiente e bem orientada de Josué Montelo, bem poderia resolver, para os músicos, êsse verdadeiro problema para consulta e estudo dos assuntos de sua especialidade. E o momento é tão mais oportuno pelo fato de estar atualmente trabalhando no levantamento da seção musical da Coleção Tereza Cristina o bibliotecário Mercedes de Moura Reis, musicista, que durante dois anos, a serviço da Divisão de Música da U. P. A., esteve em contato com algumas das mais completas organizações bibliotecárias do mundo, entre as quais a B. do Congresso, em Washington.



A Orquestra Internacional [illegible] durante uma reunião, em Bruxelas



Eleanor Roosevelt ouve, em seu apartamento de Nova York, o pianista e compositor negro Walter Anderson executando a sua "cantata de requiem" em memória do pranteado presidente Franklin Delano Roosevelt.

O fato da senhora Roosevelt ter confiado a um compositor de côr êste requiem, causou verdadeira estupefação nos meios artísticos "yankees".

Anderson, que levou 3 anos para aprontar êsse trabalho, ocupa o lugar de chefe da seção musical do "Antioch College" em Ohio.

A seu lado a cantora e acompanhadora Esther Oldt.

-:- POLIFONIA -:-

Como ouvir musica?

Liddy Chiaffarelli Mignone

Os inglêses empregam o têrmo "to hear" para exprimir simplesmente ouvir e "to listen" para escutar procurando compreender e assimilar. Diferença análoga passa entrevêr e observar.

Nós vemos tudo, mas observamos só o que desperta o nosso interêsse.

A nossa receptividade será ativa quando estivermos observando e escutando e passiva vendo e ouvindo.

Pessoas há que ouvem música com curiosidade, como se fosse um barulho agradável sem maiores consequências.

Outras só lhe exigem a sensação da fama e da presença de um grande "virtuose". As vezes vão a concertos porque é "de bom tom" frequentá-los ou por mera obrigação social.

A maior parte do público que se locomove até uma sala de concertos gosta de música: ela lhe acaricia os sentidos como o faria um aroma ou um sabor.

Para os que estão profundamente interessados nela, ela é algo de sagrado, quase divino!

Para bem escutar e apreciar, não devem estar sòmente harmonizados todos os nossos órgãos sensoriais, e o outro "tímpano" — a pequena placa sonora que se encontra dentro do nosso Ser — vibrar aos sons que o nosso ouvido apercebe, mas também é necessário o conhecimento prévio do programa, para, com o espírito preparado, poder receber a mensagem contida na obra do compositor e compreender-lhe a essência sentindo a elevação que certos intérpretes sabem transmitir, o que se revela através do recolhimento profundo da platéia.

Segundo Vincent D'Indy o gênio cria, o talento imita, o gosto aprecia.

Temos portanto três "personagens" para uma audição musical: o compositor — o intérprete — o ouvinte.

Os dois primeiros não poderão subsistir sem uma educação dirigida.

O terceiro é de modo geral auto-didata.

Com frequência ouvimos apos-

(Conclui na 6ª página)

-:- RÁDIO -:-

Chutes, pelotaços, e outras coisas

FABIO AUGUSTO

CHUTES, PELOTAÇOS E OUTRAS COISAS
FABIO AUGUSTO

A derrota do Vasco, no Pacaembu paulista, contribuiu com bastante assunto para rechear a programação noturna da Continental, na terça-feira passada. Constituiu, o Waterloo ensopado do clube carioca, um verdadeiro achado para os redatores e êstes se espalharam, com piadas mais ou menos ingênuas (não valeria a pena gastar tanto tempo preparando um ponto culminante tão previsível e por isso mesmo inócuo como aquele da chegada do Vasco no Ceará por época das sêcas) e os indefectíveis portuguêses "bascainos".

Em todo caso, o ritmo da programação da PRE-8 é vivo, possue uma certa unidade e a apresentação é cuidadosa.

Na Revista Continental ouvimos um matuto delicioso, inexcedível de graça e malícia. Era a imagem de nosso Jeca Tatu, aparentemente simplório, mas instilando, com falinha mansa, os venenos mais sutis, dignos da pena satírica de escritor "rafiné". Tudo isso assim com ares angelicais de quem não quer nada. E é êsse, na realidade, o senso de humor de nosso povo: tocado de finura e sutileza, um pouco ao jeito do humor chinês. A grosseria da comicidade portuguesa, que ainda subsiste, infelizmente, na maioria de nossos teatros de revista e em alguns programas de rádio, se transfigurou com o correr do tem-

(Conclui na 6ª página)

Ultimas criações musicais no teatro

O Boletim do Instituto Internacional do Teatro cita entre as últimas criações musicais em teatro, as seguintes:

ESTADOS UNIDOS — Miss Liberty, comédia musical de Irving Berlin, libreto de Robert E. Sherwood, no Imperial Teatre, de Nova York;

TOUCH AND GO, revista musical de Jean e Walter Kerr, música de Jay Gorney e música de bailado de Genevieve Pito, no Broadhurst Theater, de Nova York;

REGINA, drama musical de Marc Blitzstein, adaptada à peça THE LITTLE FOXES, de Lillian Hellman, no Teatro Forty-Sixth Street, de Nova York;

LOST IN THE STARS, tragédia musical de Maxwell Anderson, sôbre o romance de Alan Paton CRY, THE BELOVED COUNTRY, música de Kurt Weil, no Music Box Theatre, de Nova York;

FRANÇA — LA GRANDE PASSACAILLE, bailado, música de João Sebastião Bach, orquestrada por J. Georgiewsky, no Palais de Chaillot, em Paris;

OUI OU NON? bailado clássico moderno, música de Benjamin Britten, variações sôbre temas de Purcell, no Palais Chaillot, de Paris;

EXODE, bailado clássico moderno, música de Tchaikowsky, (Marche Slave), no Palais de Chiellot, de Paris;

ETUNE, bailado romantico, música de Chopin, orquestrada por Henri Busser, na Opera Comica, de Paris;

LE DOUX CABOULOT, bailado moderno, música de Larmanjat, na Opera Comica, de Paris;

LA NAISSANCE DES COU-

(Continua na 6.ª pág.)

-:- CRÍTICA MUSICAL -:-

A propósito de uma estréia mundial

ATONIS

A vitória de Cláudio Santoro no Concurso da Juventude instituido pelo maestro Eleazar de Carvalho e apoiado pelo "Berkshire Music Center" e o Ministério da Educação e Saúde, e a estréia mundial da obra premiada, a Terceira Sinfonia dêsse jovem compositor brasileiro, significam uma vitória da música vanguardista no Brasil, uma vitória sôbre a mentalidade superficial e atrazada, sôbre preconceitos e valores doutrinários e acadêmicos que ainda impedem o desenvolvimento da nossa música num sentido progressista e avançado. Além disso, a vitória de Cláudio Santoro no Concurso da Juventude confirma a existência de um caráter definido e de um espírito vivo e novo na expressão de nossa música.

Esses fatos são importantíssimos, ainda mais se atendermos que só muito raramente uma peça de fôlego, como uma sinfonia de um autor brasileiro, é executada no Brasil, muito menos em primeira audição mundial; pois a música brasileira é realizada, em nossos salões de concertos, apenas em obediência a uma lei contraproducente, patrioteira e sem sentido nacionalizador. O regente, para satisfazer a exigência legal, procura uma peça bem curta, fácil, para que não lhe dê trabalho e a qual êle possa decorar logo e, portanto, esquecer mais depressa ainda...

Mas aconteceu o milagre da estréia mundial da Sinfonia de Cláudio Santoro sob a batuta de Eleazar de Carvalho com a O.S.B. A obra custou a ser digerida. E por várias razões: pelo atrazo espiritual do nosso público, tanto quanto de nosso meio musical em geral, pelo desconhecimento quase absoluto da maior parte da produção musical contemporânea pelo nosso amador e pelos próprios músicos profissionais, e tudo isto agravado pela avalanche de conceitos errôneos e incompetentes de uma crítica que, ao invés de esclarecer o público, ainda mais o desorienta. É claro que haja uma e outra honrosa exceção.

Mas, em linha geral, se precisa dizer que a crítica falhou no momento em que ela devia cumprir sua missão, isto é: explicar e interpretar uma obra desconhecida, premiada, entretanto, em importante concurso de um autor nacional, o qual, sem dúvida, exercerá futuramente influência decisiva sôbre a música brasileira. Porque há, pois, êste intelectualmente inerme público de julgar do valor, do sentido, do significado, do alcance de qualquer obra, quando os críticos se fecham numa espécie de egocentrismo e "parti-pris", numa atitude unilateral originada por preconceitos, afirmando por exemplo que a obra de Santoro "demonstra apenas engenho criador, habilidade no manejo dos ritmos e dos timbres, concepção vasta dêsse mecanismo sonoro que se apoia no cerebralismo, empenhando-se em promover achados, em contornar idéias diferentes, através de cálculos e mais cálculos, pesquizas e mais pesquizas" e mais adiante: "A inspiração em si (!) parece sufocada, reprimida, afastada propositadamente."! (A chamada é de minha autoria) — Leu-se num outro jornal: "Sinto em Cláudio Santoro forte instinto de melodismo contido, voluntariamente subordinado à predominância da rítmica e do espírito arquitetônico. Se bem que em vias de libertar-se das peias do rígido receituário dodecafônico". A história do "rígido receituário dodecafônico". Uma história para assustar crianças!

Eu não queria que os críticos proclamassem unânime e incondicionalmente a genialidade da Sinfonia. Eu também a não proclamo. Não a proclamo, nem a nego. Ainda é muito cedo para os juizos definitivos. Mas acho que o crítico deveria procurar compreender.

É injustificável para um crítico profissional a desculpa de que "a obra exige contacto repetido para poder ser apreciada devidamente". Ninguem impede os nossos críticos de assistir aos ensaios das orquestras e nenhum compositor lhes negaria um olhar na partitura.

A estréia mundial da Terceira Sinfonia de Cláudio Santoro mostrou mais uma vez, a deficiência de nossa crítica musical que Mário de Andrade, certa vez, denunciou, veemente, como vesga, pedante, ensimesmada, partidária, incapaz de assumir qualquer orientação normativa: gratuita, incapaz de qualquer compreensão pragmática do seu papel educativo e da sua função nacional". Quando se trata de um acontecimento como a primeira audição mundial de uma sinfonia de um autor nacional, premiada num concurso integrado por uma personalidade como a de Koussevitzky, quando se trata de uma obra tão importante quanto a Terceira Sinfonia de Santoro, o público tem o direito de exigir da crítica alguma coisa mais do que aquilo que a maioria dos críticos têm escrito. Que a crítica cumpra sua missão!

CONSULTORIO

Professora estreante:

"Sinto que a menina erra propositalmente para me irritar...".

Começo a resposta à sua consulta por uma pergunta: você demonstra a sua irritação e impaciência, ralhando com a menina com voz zangada e alterada? Penso que sim, e esta sua atitude provoca sempre maior hostilidade por parte da pequena e a incita ainda mais à muda rebelião.

E' então a pequena uma criança anormal?

Não, em absoluto!

Ela deve ter na sua vida a experiência de um dos pais, ou algum de seus professores, autoritários em demasia, e é contra êstes que ela se insurge procurando tirar a sua pequena desforra com você.

Você conhece a história do ponta-pé no cachorro?

Um "fulano" leva uma repreensão do chefe do escritório, chega em casa para o almôço de mau humor e critica a comida que tinha sido preparada com tanto desvelo! A espôsa sente-se infeliz com essa injustiça, mas para não agravar a situação cala-se, porém depois os seus nervos explodem em censuras sôbre o filho que nada fisera de tão grave para merecê-las! Desapontado e irritado, o menino vai para o jardim onde encontra o seu fiel amigo, o cão, que salta ao seu encontro, latindo efusivamente e — oh, ingratidão humana! — é recebido com um incompreensível ponta-pé!

A repreensão do chefe do escritório acabou sendo desabafada sôbre o cão, que nada tinha a ver com isso tudo... e você paga pela intolerância ou incompreensão de outros.

A melhor maneira de desarmar essa atitude da pequena é contrapor-lhe uma serenidade inabalável, sorridente e amistosa.

Nunca interprete uma conduta semelhante por parte de uma criança como sendo de maldade consciente. Ela está embrenhada num problema que lhe traz sofrimento, atrapalhando-lhe os progressos e bem que deseja que alguém lhe dê a mão para sair desta complicação!

Espera, talvez mesmo de você, um ensejo para dominar a sua fraqueza e revolta-se quando em vez disto, você lhe dá ocasião, com as suas zangas e reprimendas, para afundar-se ainda mais no erro.

Finja que não percebe a sua cabeçudagem e mostre-lhe pacientemente o erro no qual reincide, explicando-lhe sempre de novo como corrigi-lo, verificando se realmente entendeu a sua explicação.

Trate-a como a um adulto, gracejando sôbre os seus "dedinhos cabeçudos" que não lhe querem obedecer, incitando-a a educá-los com muita paciência, e boa vontade.

Ensinar música, piano ou qualquer outro instrumento a uma criança, não é só a aplicação daquilo que você sabe do instrumento e de sua técnica, mas é todo um complexo de conhecimentos da psicologia e da pedagogia infantil e requer além disso intuição, e amor à infância muito grandes!

* Liddy *

Descontos — Câmbio
Apólices — Operações bancárias em geral
Casa Bancária Moneró
Fundada em 1919
Av. Rio Branco, n. 49 - Loja
Caixa Postal 1741
End. Teleg. "MONERÓ"
Telefones: 23-0074 e 23-0174

-:- MÚSICA EM DISCOS -:-

Novo sistema de reprodução da música sobre discos

MIGNONE

O mercado estadunidense do disco está passando por um período verdadeiramente crítico em face da luta que se originou entre as casas: Victor e Columbia para o lançamento no mercado dos respectivos dois novos tipos de disco que podem ser rodados a velocidade reduzida.

Quando a RCA Victor anunciou o novo sistema de reprodução da música sôbre discos, imediatamente a Columbia fez publicidade detalhada do seu novo disco. Não obstante a grande semelhança entre êsses dois novos discos no mesmo material de fabricação inquebrável — vinylite — com centenas de sulcos por polegada, a diferença aparece sob um importante aspecto: soam com velocidade diferente no prato rotativo.

O disco Victor, aludido, e que foi posto à venda no dia 1.º de abril de 1949 dá exatamente 45 rotações por minuto, e o da Columbia, conhecido quase contemporaneamente, emprega 33 1/3 de rotações por minuto.

Os discos anteriores (normais) possuidos por milhões de disco-amadores, dão 78 rotações por minuto.

Os dois novos discos só podem ser passados em máquinas reprodutoras apropriadas e não podem ser usados nas máquinas normais sem a aplicação de um dispositivo especial e também de um especial "pick-up". As duas sociedades recomendam òbviamente os respectivos produtos e a grande batalha comercial já está em pleno desenvolvimento.

O mercado sentiu de pronto os efeitos dessa luta e tanto assim que o disco de 78 rotações está sendo vendido com grande ágio e, consequentemente, desorientando-lhe a venda.

A palavra de ordem é esperar. Esperar que se esboce o triunfo de um mais que de outro.

As perspectivas são que se restabeleça um equilíbrio de modo a permitir a escolha do sistema mais regular e oportuno. Há sem dúvida, desde já uma inclinação em escolher o sistema Columbia que permite a audição de 23 minutos de música sem interrupção.

Aliás a fábrica italiana de discos CETRA já tem pronta a gravação completa da ópera "La Forza del Destino" em dois únicos discos! Quando a ópera toda, na edição normal de 78 rotações, requeria no mínimo 18 discos.

Naturalmente há uma resistência "comercial" quanto à introdução no mercado dêsse novo disco e sua respectiva máquina. Mas a imposição do novo sistema depende só de uma questão de tempo e de... espera!



COMO SÃO BEM FEITAS AS ROUPAS DA *Casa Tavares!*

O bom gosto do alfaiate e a exatidão da técnica a serviço da elegancia!

Preparou-se a "Casa Tavares" para apresentar roupas realmente bem feitas, contratando hábeis contramestres e importando dos Estados Unidos, máquinas modernissimas. É o carinho do trabalho manual aliado à mais avançada técnica industrial para produzir uma obra perfeita. Por isso, dê gosto vestir uma roupa da "Casa Tavares", uma roupa que é um padrão de elegancia inigualável — agradando por tudo: perfeição de corte, esmero de acabamento, qualidade dos tecidos! Ao comprar sua nova roupa, visite, antes, a "Casa Tavares".

a prazo em 7 pagamentos



Casa Tavares - R. S. José, 85-B — R. Sen. Dantas, 20

—:- TEATRO -:—

Brasileiros que estudam no estrangeiro — que será deles quando voltarem?

* CLAUDE VINCENT *

Na semana passada recebi uma carta de Maria Fernanda, a jovem artista que encantou o público brasileiro na sua interpretação de "Ofelia", quando "Hamlet" fôra apresentada pelo Teatro do Estudante. Mais tarde ela surpreendeu no papel do menino doente do "Carteiro do Rei", de Rabindranath Tagore.

Apesar de estranhar o clima de um inverno inglês, sua carta é animadora. Está estudando a Bristol na escola do Old Vic, filial excelente do Old Vic de Londres. Di[illegible]

MARIA FERNANDA a talentosa 'Ofelia' do Teatro do Estudante (1947-8), que está estudando no "Old Vic" de Bristol, e que apresentou uma peça de Saroyan em inglês

"Tenho feito um grande sucesso no Old Vic e todos adoram me ouvir falar inglês aqui, com meu "brazilian accent!". Apresentei "The Agony of the Little Nations" de William Saroyan como trabalho do primeiro trimestre, onde recebi os mais calorosos aplausos e elogios, especialmente do diretor da Escola, que me considera um exemplo de "sensibilidade, equilíbrio e valor teatral"! Viva o Brasil! A Inglaterra é uma beleza e eu cada dia gosto mais dela. Dia 29 farei uma palestra na B. B. C. sôbre a reabertura do Theatre Royal de Bristol com "Como quiseres", pela Old Vic Company... Como vai Sérgio? (Sérgio Cardoso, se entende). Como êle precisava estar aqui também! Estou fazendo uma grande experiência para o resto da vida e não acredito que pudesse ter vindo em momento mais oportuno!".

O Theatre Royal de Bristol está ligado com a escola do Old Vic, e a filha do grande pianista Benno Moisewitsch, Tanya, que está ficando mundialmente conhecida pelos seus trabalhos de cenografia, desenhou os "praticáveis" (cenários semi-permanentes) para simplificar a mise en scène de um teatro lindo mas de pequenas dimensões (foi restaurado em 1944-45, seguindo fielmente os planos do teatro que fôra construido no século 18). Posso imaginar a felicidade de Maria Fernanda, podendo trabalhar num teatro tão histórico mas também tão lindo quanto êste Theatre Royal.

Outro valor do Teatro do Estudante, Luba Vatnik, mandou-me uma carta de Los Angeles onde foi estudar teatro na Universidade de California. A carta, escrita em inglês, fala nos cursos que está seguindo — treinamento de voz, interpretação e leitura de peças modernas, ginástica, etc. Está trabalhando muito, mas é felicíssima.

Na França, estudam Eros Gonçalves e Maria Clara Machado, onde a revelação de 1949, Tonio Carrero, fizera antes o curso de Jean Louis Barrault.

Está se formando, como se vê, um grupo de brasileiros com experiência teatral adquirida na América do Norte, na França, na Inglaterra. Há aqui entre nós um rapaz de talento que estudou em Yale — José Lewgoy. No momento porém, está filmando, por não encontrar trabalho no teatro nacional!

Estas considerações constituem sobretudo uma pergunta. Quando os estudantes de teatro voltarem para o Brasil, o que vai ser deles? Será necessário que também façam cinema? Ou não chegou talvez o momento em que, finalmente, poderia se formar uma companhia realmente nacional, com os melhores elementos do país em corpo estável mas não estático, e com subvenção do Estado? Sei que Maria Fernanda já foi convidada a integrar a companhia que está formando Sarah Cabral Borba — companhia que vai contar com valores tais como Sadi Cabral, Luisa Barreto Leite, Maria Sampaio, Villaret, Rodolfo Meyer — mas o que vai ser dos outros? O ilustre diretor do Serviço Nacional de Teatro me informou que os estudantes que se diplomarem na Escola Nacional de Teatro terão que ser contratados pelas companhias que aceitarem a subvenção do Estado, para um prazo de um ano pelo menos. Mas não haverá agora um núcleo suficiente, de valores já conhecidos e de artistas novos, para formar um teatro brasileiro de comédia e tragédia? Ainda em fevereiro vem aqui Jean-Louis Barrault, que formou uma companhia capaz de representar Musset, Marivaux, Shakespeare, Kafka, e até um melodrama de capa e espada "Le Bossu" — e assim por diante. E' uma espécie de "Comédie Française" moderna, sem as complicações de "pensionnaires" e "Sociétaires" e estatutos históricos.

Copiar um sistema estrangeiro não seria, naturalmente, desejável para um país tão criador quanto o Brasil; mas não seria talvez agora o momento de concretizar o sonho que muitos brasileiros já formularam — para que o teatro brasileiro possa aproveitar todos êstes artistas que estão lutando individualmente para se aperfeiçoarem?

Creio que pelo menos em 1951 êste problema haverá de encontrar uma solução; o artista é um ser humano que facilmente se torna desanimado — e um artista amargurado não é nunca um bom artista — todos os diretores de teatro no mundo concordam sôbre êste ponto!

Cena de uma peça do século 18 no Theatre Royal Bristol que foi reinaugurado esta semana pelo Old Vic Company. A cena mostra a grande jovem artista inglesa, Pamela Brow em "The Beaux Stratagem" de Farquchar. O teatro foi construido em 1766. Foto British Council.

Hora decisiva em Berlim

Pelo general LUCIUS D. CLAY

Copyright da Editora Press — D. Récord

Americanos prendem o marechal Sokolovski...

No periodo que medeou entre o bloqueio impôsto como medida puramente anti-aliada e sua extensão à população civil, as condições em Berlim estiveram mais tensas do que nunca. O aprisionamento de gente nossa que entrava no setor soviético tornou-se frequentíssimo. Houve, ao todo, 93 detidos no primeiro semestre de 1948.

Poucas dessas detenções eram justificáveis, se é que alguma o era, e em muitos dos casos americanos ficaram duramente em condições as mais humilhantes durante horas, misturados a criminosos alemães. Alguns foram forçados a esfregar chão ou lavar paredes.

Eu estava resolvido a não proibir a americanos que passassem ao setor soviético, já que nos assistia o direito de visitar, sem empeços, não importa que parte de Berlim. Limitei-me a fazer ver aos meus comandados a situação existente, pedindo que me coadjuvassem evitando frequentar o setor russo. Por outro lado, eu não queria que as autoridades soviéticas conseguissem intimidar gente nossa e passassem a nos tratar de qualquer maneira diante de alemães. Assim sendo, decidi encarar a situação bem de frente, para que nem o nosso próprio pessoal e nem os alemães fôssem pensar que os russos nos assustavam.

MEDIDAS DE SEGURANÇA DO TRAFEGO

Muitos russos passavam diàriamente pelo nosso setor, indo das suas casas em Potsdam para o respectivo setor de Berlim. Guiavam a grande velocidade, e com displicência, os carros alemães que haviam confiscado. Dei ordens para que iniciassem uma campanha pró-segurança de tráfego, sabendo que o resultado seria a detenção por excesso de velocidade, de um grande número de motoristas russos. Semeei também a estrada de Potsdam de postos de trânsito onde os carros soviéticos precisavam parar para a identificação de passageiros.

Ocorreu um incidente divertido quando um sargento e um soldado raso, num jeep patrulheiro da policia militar, detiveram o carro de um oficial soviético que ia em excesso de velocidade. Ofendido, o oficial trancou as janelas do carro e recusou-se a abri-las. Nós tínhamos dado aos oficiais inferiores instruções para que evitassem qualquer emprêgo de fôrça. Se as circunstâncias exigissem fôrça, chamassem um oficial superior.

O sargento, portanto, disse ao soldado que tomasse conta do veículo, enquanto êle ia em busca de um oficial. O soldado olhou o sargento enojado e protestou: "Buscar um oficial para tirar o gajo do carro? Que oficial que nada! Deixe a coisa aqui com o degas. Que raio de exército é êste se a gente precisa de oficial para tudo?" Uma reação típica do estado de espírito do soldado norte-americano em Berlim. Não lhe atemorizava e nem o preocupava a superioridade numérica dos soviéticos.

No dia 26 de junho nossos alçapões da velocidade pegaram o marechal Sokolovski, que recusara parar à intimação de um jeep da patrulha. Este, então, por meio do rádio, fêz com que o carro fôsse interceptado por um dos nossos patrulheiros blindados. Quando o automóvel do marechal foi finalmente detido, seus guarda-costas armados, que o seguiam em outro carro, cometeram o êrro de pularem dos mesmos de armas na mão. Nossa patrulha enfiou logo um cano de pistola no estômago do marechal Sokolovski, o que fêz os guarda-costas se acalmarem. O marechal ficou prêso durante quase uma hora antes de chegar o oficial americano para identificá-lo e dar-lhe liberdade.

VISITA A SOKOLOVSKI

O incidente me pareceu dos mais desafortunados. Apesar de não haver duvida acêrca do excesso de velocidade do carro do marechal, êle e eu já tínhamos sido amigos. No mesmo dia, portanto, fui visitá-lo, para lhe exprimir o quanto sentira o incidente. Esperei dêle que tratasse o assunto com seu bom-humor de costume. Não foi assim, o que tornou o nosso encontro difícil, rígido. O marechal Sokolovski tinha um ar entre altaneiro e indignado, alegando que tudo não passara de um plano para humilhá-lo. Diante disto, não cuidei de desmenti-lo. Disse apenas que não viera ali com intenções de me desculpar oficialmente por um ato plenamente justificado. Tinha vindo apenas como amigo, a explicar-lhe porque as coisas se haviam passado daquela maneira.

Foi nessa mesma época que descobrimos que os soviéticos haviam colocado guarda armada sua num edifício do nosso setor que havíamos franqueado ao uso da administração ferroviária alemã da zona soviética. Não autorizáramos em absoluto a presença de guardas embalados. Nos têrmos do acôrdo que nos regia, não permitíamos soldados armados de outras nações em nosso setor.

A Administração Militar Soviética recusou-se a tirar as sentinelas, o que nos forçou a colocar um cordão da policia militar em tôrno do edifício, com ordens de só deixar entrar, dali em diante, os que fôssem levar comida e água aos que tinham ficado no interior. Ao cabo de poucos dias os guardas eram retirados.

SITUAÇÃO MENOS TENSA

A tensão que contraíra Berlim antes da extensão do bloqueio à população civil alemã no dia 24 de junho cedeu de forma surpreendente e poucos foram os incidentes registrados entre os aliados ocidentais e os russos até depois das discussões de Moscou. Isto foi o resultado, em parte, da firmeza com que as potências ocidentais combateram as tentativas soviéticas de criar distúrbios, e em parte do fato de parecerem os representantes soviéticos preocupados com o que estavam fazendo êles próprios e com a idéia do que poderíamos fazer em revanche.

Os vários avisos que nos fizeram os russos de prática de tiro aéreo e de vôo em formação nos corredores aéreos nunca chegaram a se concretizar de forma ameaçadora.

A cautela com que os russos evitavam tomar providências que teriam sido opostas pela fôrça, convenceram-me de que o govêrno soviético não queria a guerra, embora acreditasse, por sua vez, que os aliados cederiam muitíssimo para afastar qualquer possibilidade de guerra. No dia 10 de julho comuniquei essa convicção minha ao govêrno, propondo que informássemos aos representantes russos na Alemanha que, de acôrdo com os direitos que tínhamos de permanecer em Berlim, propúnhamos, em data especifica, trazer à cidade um combolo armado e dotado do material de engenharia necessário a dar cabo das dificuldades técnicas que os russos não pareciam capazes de resolver.

REJEITADA A PROPOSTA

Eu acrescentei que compreendia perfeitamente o perigo que correríamos. Tanto assim que só o próprio govêrno podia resolver-se à adoção de tal plano. Nenhum combolo armado haveria de atravessar a fronteira sem um certo risco de atrito. No entanto, na minha opinião, eram pequenas as possibilidades de ser o combolo detido pela fôrça e de tal incidente degenerar num início de hostilidades.

Minha firme impressão era de que o combolo chegaria a Berlim e de que o bloqueio da estrada principal se encerraria. Quando o govêrno rejeitou o meu plano, compreendi o seu desejo de evitar o risco de um conflito armado até que a questão tivesse sido submetida às Nações Unidas. Até no fim de minha vida porém, permanecerei conceito de que o combolo teria chegado a Berlim.

No dia 19 de julho reafirmei minha opinião num telegrama que, em parte parafraseado, dizia:

"A meu modo de ver, o mundo está agora diante do mais vital dos problemas que já o defrontaram desde que Hitler começou a realizar seus objetivos de agressão política. Aliás, o govêrno soviético tem sob o seu contrôle imediato, para realizar seus objetivos, uma fôrça maior do que tinha Hitler. No mundo de hoje, só nós podemos chegar ao plano da liderança mundial. Só nós dispomos de fôrça necessária a deter essa política soviética de agressão já e já. Talvez seja tarde demais, quando se apresentar uma nova crise. Estou certo de que uma atitude resoluta atalhará essa política de chofre, agora e sem guerra. Isto naturalmente só acontecerá se nos dispusermos a correr algum risco".

A seguir:

AO CONSELHO DE SEGURANÇA

Chutes, pelotas...

(Conclusão da 5.ª pág.)

po ao sabor das frescas contribuições que lhes foram emprestadas pelos elementos novos da nova terra. A "chanchada" não faz parte do senso de humor brasileiro, não nasce no povo nem nele encontra acolhida. E' grosseira demais e o nosso povo não é grosseiro em sua natureza mais íntima.

E já que falamos em elementos estranhos à nossa gente, porque admitirmos a nova moda de todo comentarista brasileiro falar português como americano? Que história é essa? Que árbitro do gosto radiofônico impôs aos reporteres dos jornais falados a língua portuguesa americanisada?

O reporter da Continental ("Atualidades" às 21,30") não fugiu à bizarria reinante nos anais radiofônicos e lançou aos ares suas vogais supervalorizadas e seus finais como verdadeiras "caudas sonoras" nêsse português ianquizado que parece ter sido adotado ultimamente pelos leitores dos jornais-falados. Tenhamos personalidade e copiemos aos americanos suas qualidades reais. Mas ponhamos de lado o que êles chamariam simplesmente de "non sense". Fazer a leitura de jornais pelo rádio com acento americano é ridículo, minha gente, é postiço, é macaquice, é dessas coisas de fazer alguém enrubescer de vergonha. E' mentalidade colonial, é falta de personalidade, é complexo de inferioridade, é cretinismo, etc., etc.

E agora que o cronista já desabafou sua justa indignação, constata, satisfeito, que quase tôdas as emissoras têm uma crônica sôbre teatro. A PRA-9 tem o sr. Gustavo Dória, bastante conhecido nas rodas teatrais. D. Ester Leão vai para a Tupi. Muito bem. Seria interessante no entanto, que em lugar de tanta crônica teatral pelo rádio, se fizesse bom *teatro* pelos ares. Isso sim. Não se falar tanto em teatro, mas *fazer*, *realizar* teatro de verdade para os ouvintes.

Por favor, parem todos e ouçam: o teatro montado requer cenários, roupagens e, o que é mais difícil — local. Que a gente do teatro se aperceba do poder extraordinário que o rádio possue de atingir as regiões mais longínquas do país.

Quem conhece uma Bibi Ferreira? Apenas a burguesia desta cidade e de algumas outras do norte e sul do país. Se Bibi Ferreira combinasse suas atividades teatrais com as do radiatro, uma interpretação sua iria ter, numa só noite, aos lares suburbanos que nunca ouviram sua voz, aos sítios e fazendas do interior, às cidades dos quatro cantos do país. Tanto maior é o número de analfabetos, num país, tanto maior é o poder educativo do rádio. E que veículo de educação mais veemente, mais persuasivo, mais convincente, que o teatro?

Últimas criações...

(Conclusão da 5.ª pág.)

LEURS, ballado, música de Arthur Honnegger, na Opera, de Paris;

ENDYMION, ballado, música de Leguerney, na Opera, de Paris;

THEME ET VARIATIONS, ballado clássico, música de Tchaikowsky, orquestrada por Jean Hubeau, no Theatre Marigny, de Paris;

CARMEN, ballado clássico moderno, música de Bizet (seleções), no Teatro Marigny, de Paris;

L'OEUF A LA COQUE, ballado clássico moderno, música de Maurice Thiriet, no Teatro Marigny, de Paris;

LE RÊVE DE LEONOR, ballado clássico moderno, música de Benjamin Britten, no Teatro Marigny, de Paris;

LE COMBAT, ballado, música de Rafaello de Banfield, no Teatro Marigny, de Paris;

PAS DE QUATRE, ballado romantico, música de Pugni, no Palais de Chaillot, de Paris.

ANÚNCIOS EXPRESSOS
32-8184

Heitor Alimonda vai aos EE. UU.

Heitor Alimonda seguirá em breve para os Estados Unidos da América do Norte onde atuará como solista da Dallas Symphony Orchestra, sob a regência de Walter Hendl, que esteve recentemente no Rio para escolher músicas de autores nacionais e um interprete brasileiro.

Heitor Alimonda nasceu em Araraquara, Estado de São Paulo, onde fez os seus estudos preliminares de música, aperfeiçoando-os em New York e no Rio onde se tornou discipulo do mestre espanhol Tomas Teran. Já empreendeu várias viagens ao estrangeiro tendo se apresentado com sucesso em New York, Canadá, Paris e Londres.

* * *

Uma senhorita extraordinariamente aferrada em tocar piano, quis saber se servia ou não para a arte, e pediu uma entrevista ao famoso pianista Arthur Rubinstein.

— Para que possa julgar — disse lhe êste — é preciso que a senhora toque alguma coisa.

— Ah, sim! com muito gosto! respondeu a senhorita.

E sentou-se ao piano. Tocou um trecho, e quando terminou voltou-se para o famoso pianista:

— E que me aconselha o senhor?

— Senhorita, eu lhe aconselharia que se casasse imediatamente!

: Folclore e música popular :

Visita ao "Istituto Nacional de Tradición", de Buenos Aires

* MARIA SYLVIA *

Fomos ao Instituto Nacional de Tradicion de Buenos Aires. Aí conhecemos uma das figuras mais representativas do folclore argentino: Juan Alfonso Carrizo. Mestre de grande cultura, dedica a sua vida às pesquisas do populário de seu país e se especializou na difícil tarefa de investigar a poesia tradicional. Autor de várias obras folclóricas, tem em preparo um trabalho que consideramos de grande e inestimável valor; isto é, de apresentar em livro a poesia popular e tradicional dos países americanos.

Como diretor do Instituto, Juan Alfonso Carrizo tem como colaboradores nomes de grande valor no cenário folclórico, destacando-se entre êles os de Manuel Gomez Carillo, que é vice-diretor do Instituto e que, apesar de sua avançada idade tomou a seu encargo o trabalho de recolher a música e as danças tradicionais, e Bruno Jacovella, que exerce as funções de secretário técnico.

E' êste ainda professor do Conservatório Nacional de Música e Arte Cênica, onde leciona Literatura Tradicional, dirigindo ao mesmo tempo o "Instituto de la Tradicion de la Provincia de Buenos Aires" com sede em La Plata.

O Instituto que agora visitamos foi criado em 20 de dezembro de 1943 pelo Ministério da Justiça e Instrução Pública e tem a seguinte finalidade: recolher material, formar investigadores especializados na matéria, formar bibliotecas e arquivos e editar obras de interêsse popular e tradicional.

A revista do Instituto publica o resultado da colheita do material recolhido por funcionários especializados como seja: versos, contos, lendas, costumes e usos, crenças, vocabulário regional, música, etc.

A obra do Instituto já se projetou continentalmente e o estudo do folclore nesse país é qualquer coisa de muito sério e as instituições que se interessam por êste trabalho são inúmeras. Entre as de maior projeção destacam-se: a Escola Nacional de Danças Folclóricas Argentinas, o Instituto de Musicologia dirigido por Carlos Vega, conhecido mestre do folclore, e o Museu de José Hernandez, sob a direção de Rafael Jijena Sanchez.

Em diversas universidades o estudo do folclore é quase que obrigatório, são elas a de Tucuman, Cordoba e Cuyo. (Belo exemplo!)

O Conselho Nacional de Educação realizou em 1921 uma enquête sôbre o folclore da provincia de Buenos Aires, com o auxílio de seus 20.000 professôres primários e agora, em abril próximo, será realizada outra de âmbito nacional.

Assim serão colecionadas novas lendas, contos, crenças, usos, etc.

O Instituto de La Plata, inspirado no de Buenos Aires, foi fundado em setembro último e é absolutamente autônomo.

Dentro do seu programa de divulgação do folclore, preparou em dezembro p. passado um côro de meninos e meninas de 9 a 13 anos. Sob a direção de B. Jacovella êste côro percorreu as principais cidades da zona chamada "el gran Buenos Aires" que abrange a capital federal e mais 60 quilômetros em volta da grande metrópole.

A Argentina é considerada como um dos países que mais estudam e se dedicam ao folclore.

O conhecimento, aproveitamento e a divulgação de tudo que é tradição é necessário para todos os povos, porque como disse Avellaneda:

"Los pueblos que olvidan sus tradiciones
Pierden las conciencias de sus destinos."

COMO OUVIA...

(Conclusão da 5.ª pág.)

trofar um intérprete de "gênio".

Em realidade êle só poderá ser "genial" e isto nos momentos culminantes de suas interpretações. Impregnando-se do espírito do compositor, absorvendo e assimilando-lhe tôda a essência ideal e estética.

O intérprete artista, no sentido mais lato da palavra, ao reproduzir uma obra, deve senti-la jorrar da sua própria personalidade como se fosse criação sua. Portanto os fatores mais importantes para ouvir música são: preparação e apresentação. Sòmente em tais condições uma obra, e especialmente as novas, podem ser compreendidas e devidamente apreciadas.

O ouvinte completo, conhecedor de algum instrumento, é o que assimila o conteudo integral de uma obra e recria mentalmente o que está ouvindo.

Os que usam e abusam da música sem discernimento, formam, assim mesmo, a melhor parte do público, merecendo um preparo adequado para poderem assimilar o que lhes é oferecido. — Estamos nos referindo, já se vê, ao grande público. — A sua cultura deve ser feita aos poucos, (sem lhe oferecer de sopetão programas inteiros de novidades de difícil compreensão), com preparação prévia, quer por meio de conferências ilustradas com discos, explicações em revistas especializadas e finalmente inscrevendo-as (como já usam as nossas principais sociedades de concertos) nos respectivos programas. No Rio foram feitas tentativas esporádicas para avizinhar ao público as obras sinfônicas dos grandes mestres.

Entre estas destaca-se o movimento da "Orquestra Filarmônica" — 1931-1932 — regida por Walter Burle Marx. Luis Heitor Corrêa de Azevedo lia os comentários sôbre as obras programadas.

A Orquestra Sinfônica Brasileira sob a regência de Szenkar e José Siqueira, realizou durante anos concertos dominicais no Rex, com ilustrações lidas por Sérgio Vasconcelos.

José Siqueira teve um curso interessante nesse sentido no Conservatório Brasileiro de Música, procurando, no início da existência da O. S. B., elucidar os seus sócios sôbre o instrumental que forma uma orquestra, sôbre as obras a serem ouvidas, etc. Estas iniciativas tão valiosas para a cultura do público, não tem tido solução de continuidade e as razões a serem apontadas são tão complexas e "explosivas" que é preferível não tocá-las. Uma sociedade sinfônica realmente interessada no alevantamento do nosso nível músico-cultural, sem visar interêsses grandemente materiais ou de vantagens artísticas para poucos, poderia organizar um programa de atividades musicais, que, abrangendo diversos grupos de ouvintes, chegasse a formação de associados para o presente e para o futuro.

Constituir um conselho artístico para a elaboração de um programa cultural a ser dividido em duas seções distintas:

Associados juvenis: concertos aos domingos de manhã, a preços de cinema, programas acessíveis favorecendo a evolução cultural. Comentários explicativos, concisos e dinâmicos, folhetos com perguntas-inquéritos a serem respondidas. Incentivos, críticas, comentários e sugestões. Pedidos para serem incluidas obras da preferência dos jovens ouvintes, escolhendo uma de três propostas pelo conselho artístico, etc.

Para os associados adultos os programas poderiam ser comentados e explicados por intermédio das seções especializadas dos nossos mais importantes diários.

Uma das maiores invenções da era moderna é sem dúvida a reprodução e transmissão dos sons e se nos detivessemos mesmo só por instantes a refletir sôbre o que aconteceu de fantástico nestes últimos 50 anos, como a eletricidade invade os nossos lares, não nos queixaríamos tanto das desvantagens que a vida dinâmica de hoje traz consigo, porque contrabalançadas pelas facilidades que de outro lado nos proporcionam. Porque não aproveitar-se então do Rádio, entrando em acôrdo com alguma estação, para a irradiação explicativa e exemplificada dos programas a serem executados?

* Teatro no Mundo *

Polônia

Atualmente Varsóvia é a capital que possui mais teatros que cinemas: 11 teatros restaurados funcionam cada noite com salas repletas, a preços que variam de Cr$ 30,00 a Cr$ 5,00. O teatro polonês é organizado à base de um repertório. O teatro estrangeiro mais apreciado é sem dúvida o russo: Chekov e Gogol, Simonov e Gorki são representados inúmeras vezes. "Glass Menagerie", de Tennessee Williams, "All My Sons", de Arthur Miller, e as peças de O'Neill têm êxito: o existencialismo não agrada, e Jean Paul Sartre está considerado um decadente. Nos últimos 3 anos mais de 70 peças polonesas foram levadas: a maioria trata de problemas atuais da Polônia.

Em 1949 o Teatro Polonês foi nacionalizado e uma Diretoria Geral de Teatros, Óperas e Filarmônicas foi criada para funcionar ao lado do Ministério de Cultura e Belas Artes. Funcionam 43 teatros no país, 7 teatros musicais e 16 de bonecos, ao mesmo tempo que uma rêde de teatros ambulantes.

Espanha

O Teatro Espanhol Universitário de Murcia está apresentando, com sucesso, O IMPERADOR JONES, de O'Neill, com cenografia do pintor Eloy Moreno. O protagonista é um jovem de talento, Anastasio L. Alemán.

Uma nova comédia, EL VIEJO E LAS NIÑAS, da autoria do grande escritor cômico José Maria Pemán, estreou esta semana no teatro Infanta Beatriz. Trata da curiosidade provinciana em tôrno de uma chegada de estrangeiros numa pequena cidade. O público delirou, devido às interpretações excelentes de Ismael Merlo e de Maria Luisa Colomina. Outra peça de Pemán, uma versão livre da ELECTRA, estreou no teatro Maria Guerreiro.

A critica madrilenha reconhece o gôsto e o cuidado do diretor Escobar y Perez de la Ossa e do figurinista Victor Maria Cortezo, mas acha que a peça é apenas uma glose literária e fria da lenda grega com raros momentos comoventes.

Inglaterra

Uma peça infantil THE SILVER CURLEW, pela talentosa escritora Eleanor Farjeon, está em cartaz no Arts Theatre, e BEAUTY AND THE BEAST diverte as crianças do bairro de Notting Hill Gate, no Mercury Theatre, pequeno teatro onde nasceu o Ballet Rambert.

No Bedford Theatre, Judith Furse, irmã do grande cenógrafo de HAMLET, Roger Furse, acaba de dirigir THE SHAUGHRAUN, um melodrama antigo de Dion Boucicault. A direção é completamente séria, não se zomba da peça; mas o público adora isso e ri muito. Trata-se de uma conjuração de vilões para impedir a um jovem "gentleman" irlandês exilado de voltar ao país e tomar posse de suas terras.

CAPTAIN BANNER é outra reprise de Londres, no pequeno teatro "Boltons". E' a história de uma inglesa, rainha da Dinamarca no século 18, que está encarcerada numa fortaleza longínqua e esquecida, perto do mar. Dois atores, Julian Somers e John Wyse criam uma atmosfera de tensão elétrica nesta peça do século passado.

As noticias que vêm da América do Norte para Londres mostram que THE COCKTAIL PARTY, de T. S. Elliot, é um autêntico sucesso. Os críticos concordam em dizer que a atuação e a produção de Alec Guinness são sublimes.

Estados Unidos

O Guild Theatre de New York acaba de ser comprado por ANTA por $627.500. Será o primeiro lar oficial dessa organização que existe desde 1935! O teatro data de 1924, e foi ali que assistimos às maiores criações do Theater Guild, tais como THE GOOD EARTH, com Nazimova e Claude Rains, MARCO MILLIONS e MOURNING BECOMES ELECTRA.

Martha Graham, a grande bailarina, criou esta semana dois novos bailados: DIVERSION OF ANGELS e DEATHS AND ENTRANCES, que trata da vida trágica das irmãs Bronte.

DESIGN FOR A STAINED GLASS WINDOW, que estreou dia 23 de janeiro, é a história de Margaret Clitherow, da Inglaterra — Elizabetana, condenada à morte por ser católica. Os autores não conseguiram fazer uma peça original, mas o cenarista-figurinista - eletricista Stewart Cheney foi mais feliz, e Martha Scott, no papel principal, foi sincera e chegou a emocionar.

SOUTH PACIFIC é um sucesso tão grande que não se pode comprar entradas antes de abril e maio. O preço é de $6,60 na bilheteria e, com os cambistas, chega até — $70,00!

França

Jouvet só levar sua produção de TARTUFFE durante um mês; depois sairá em *tournée*, mas sem TARTUFFE, porque acha que ainda não está bastante amadurecida, mesmo após 4 meses de ensaios!

Durante sua ausência Pierre Blanchar levará no Teatro Athenée uma reprise de LA PRISONNIÈRE, de Edouard Bourdet, com Lisette Lanvin, e mais tarde, uma peça nova de Robles, o autor de MONTSERRAT.

A Montparnasse está sendo levada LE 13e ARBITRE, de André Gide, um ato cômico, tratando de umas lacunas na ciência da psicanálise. Gide ficou contente ao saber que a pequena sala é bom ambiente para sua peça.

A Comedie Wagram está conhecendo sucesso com uma farsa LE DON D'ADELE. Conta a chegada de uma empregada camponesa (que tem o dom da vista dupla), numa casa burguesa de Paris. Gaby Sylvia, a "Estelle" de Huis Clos, tem aqui um papel cômico que desempenha com muito brilho.

Teatro no Brasil

O conhecido cenógrafo americano, Donald Oenslager, chegará ao Rio dia 25 de fevereiro, e fará umas palestras sôbre cenografia, no Instituto Brasil-Estados Unidos, onde também se efetuará uma mesa redonda para aquêles que se interessam pelo assunto. Trouxe dos EE. UU. bonito material fotográfico de suas realizações teatrais, que será exposto nos salões do Instituto, na mesma ocasião.

Para trabalhar com a companhia dos "Renegados" Rodolfo Mayer está deixando de trabalhar no rádio, e João Villaret está adiando compromissos em Portugal. Esperemos que se resolvam rapidamente os problemas criados pela escassez de teatros cariocas disponíveis.

Ziembinski está ensaiando DOROTHEIA, de Nelson Rodrigues e, simultaneamente, AMANHÃ SE NÃO CHOVER, a comédia de Henrique Pongetti, para a Companhia Fernando de Barros. E, no Teatrinho de Bolso, está sendo levada a peça polonesa ASSIM FALOU FREUD. O diretor-ator polonês não sabe o que é verão!

Bibi Ferreira está escrevendo as músicas para sua nova revista do Carlos Gomes, em colaboração com Vicente Paiva. Leva com ela, para a revista, o talentoso cômico Luiz Cataldo, a atriz Belmira de Almeida, e Jardel Jércolis Jr. Chianca de Garcia vai dirigir, o que significa perfeição técnica, e Pernambuco de Oliveira está desenhando mais de 60 cenários para êste show.

De R. L. Stevenson

A ILHA DO TESOURO

DIARIAMENTE NA TRIBUNA DA IMPRENSA

Copyright P. I. B. Box 6 Copenhagen

34. "Fui contratado para navegar com carta de prego" — disse êle — "mas todos a bordo sabem que vamos para uma ilha onde há um tesouro, e que temos um mapa da ilha. Como não escolhi a tripulação pessoalmente, resolvi tomar certas precauções. Assim mandei colocar armas e pólvora abaixo da cabine, e agora quero que o sr. Trelawney [illegible] e seus homens para se alojarem ao lado da cabine".

35. Depois de alguma discussão fez-se a vontade do capitão. Quando os homens estavam lidando com a pólvora "João Comprido" apareceu e perguntou o que era aquilo. "Ordens minhas" — disse o capitão. "Você sendo o cozinheiro seu lugar é na cozinha. Vá cuidar da ceia". Vendo-me por perto o capitão mandou-me ajudar o cozinheiro.

36. Tudo aquilo era novo para mim — o apito do capataz, a azáfama da tripulação, as ordens do comandante. Pouco depois a "Hispaniola" levantara âncora e partia em sua viagem rumo à Ilha do Tesouro.

32 **VIDA DE CRISTO**

DESENHO DE PAULO WERNECK DA CRUZ

TEXTO DE M .B.

38

COMO SÃO TAGARELAS AS MULHERES DE NAZARÉ

SABEM QUEM ESTÁ DE NOVO AQUI ? MARIA, A QUE SE CASOU COM JOSÉ...

PORQUE PASSARAM TANTO TEMPO FORA?

CALA-TE EIS QUE ELA VEM VINDO.

PARECE AINDA UMA MENINA E JÁ TEM UM FILHO DE 2 ANOS.

EU ONTEM O CARREGUEI NO COLO. DENTRO DE ALGUNS ANOS VIRÁ À FONTE TRAZER O CÂNTARO PARA A MÃE!

Sociais

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:

Senhores
Egberto Gurgel Valente
Capitão de Mar e Guerra Hello Sayão Bustamante
David Serrador
Benedito Brito
Homero Lázaro
Angelo Lisboa da Silva
Mario Soares Furtado
Milton da Costa
Poncio Haddad
Armando Solari
J. J. Ferreira de Vasconcelos
Hussear Santa Maria

Senhoras
Eliza Silva Lima, esposa do prof. Durval Candido Lima
Silvia da Mota Lima
Ana Maria da Costa

Senhoritas
Angelo da Lima Correia
Leonor Gama da Costa

Crianças
Solange, filha do casal Quirino-Helena Rodrigues Dias
Célia Maria, filha do sr. e sra. João Batista Cavalcanti.

NOIVADOS

Serão realizados, nestes próximos dias, os seguintes casamentos:

Samuel Israel e Lídia Ester Levi;
Lourival da Silva Viana e Arlete Ramos;
Marcos Irêneo Jófili e Ester Iracema Neugrochal;
Nerval Silva Filho e Eleosina de Souza Martines;
Benvindo Augusto Pereira Júnior e Penha Peixe de Carvalho;
Cicero Pereira Barroso e Vânia Fernandes de Almeida;
Valdemar Gonçalves e Diná Santos;
Vicente Pereira Guedes e Ima de Matos;
Fernando Miragaia e Marilda Jório;
Paulo Menezes Tôrre da Silva e Leonor Olive de Queiroz;
Ode de Oliveira de Lara Resende e Helena Ueben Pinheiro;
Agenor Guilherme e Maria Expedita;
Carlos Sátiro Brandão e Ana das Neves Duarte;
José Cândido da Silva e Maria Eronildes Ferreira;
Gastão Soares e Mercedes de Almeida;
Honório de Carvalho e Nell da Conceição Machado;
João Alves Campos e Aurora de Araujo Viana;
Mario Rocha Gomes e Silene Mendes Goitacaz;
José Sebastião de Lima e Maria Muniz de Lima;
Otávio Mendes Portela e Maria de Jesus Dias dos Santos;
José Rodrigues Diogo e Maria Gonçalves de Oliveira;
Antonio Domingues da Cunha e Déia Leite Pinto;
Alfonso Johan Woilens e Joana Vitoire Marie José Theissens;
José Pedro dos Santos e Dalila Costa;
Paulo Rodrigues Brito e Nilza Gomes de Almeida;
Otávio Mendes Portela e Maria Vitor;
Euclides Galvão da França e Vilma da Silva;
Armando Francisco de Paula Ourique e Deze Rocha d'Ávila Garcez;
Manuel Osório Barrileux e Eda Airam;
João Pereira de Farias e Maria Aparecida de Matos;
Almir Vasconcelos e Neiza Gomes Viana;
João Pereló Valentim e Arlete dos Santos Antunes;
Manuel Cândido do Bem e Efigênia de Freitas;
Manuel Francisco de Souza e Ivone Borges dos Santos;
Fernando Pereira de Sá e Rosa Gomes de Lemos;
José Gomes de Oliveira e Elza Lopes de Figueiredo.

NASCIMENTOS

Renato, filho do casal Angelo Baiocchi-Mercedes Baiocchi.

Armando, filho do sr. Armando Damásio e sra. Rosalina Pires Damásio.

Carlos Mauricio, filho do casal Mauricio Ponci Brandão-Lidia Deschamps Brandão.

FESTAS

HIGH LIFE CLUB — Durante os quatro dias dedicados ao Carnaval, o High Life Club abrirá seus salões da rua Santo Amaro para os tradicionais e elegantes bailes à fantasia.

ASSOCIAÇÃO ATLETICA GRAJAU' — A Associação Atlética Grajaú fará realizar, na próxima quarta-feira, às 20,30 horas, em sua sede social, uma sessão cinematográfica, com a exibição do filme: "O Corvelo do Rei".

VIAJANTES

Procedente da Paraíba, encontra-se no Rio o sr. Joffre Albuquerque, diretor estatístico naquele Estado.

Seguirá para a Paraíba a srta. Piedade Coutinho, secretária da Prefeitura de João Pessoa.

FALECIMENTOS

Faleceu nesta capital a sra. Matilde Monser de Sortuq, mãe da sra. Iolanda de Melo Franco, esposa do embaixador do Brasil na Itália, sr. Caio de Melo Franco.

TEATRO

ASSIM FALOU FREUD

Comédia em 3 atos de Cwodjinski, tradução de Brutus Pedreira, com Ziembinski e Nely Rodrigues no Teatro de Bôlso

Era uma noite de canícula: o Cão Menor, no firmamento, desafiara o ar condicionado do teatrinho da praça General Osório. No palco, a peça do ator-autor-professor polonês Cwodjinski (traduzida pela primeira vez) transformava Ziembinski num grande cachorro de São Bernardo, salvador de almas no mundo de neve de um sonho feito por uma linda artista (representada por Nely Rodrigues). Como eu teria gostado de ter possuido um pouco dessa neve, para julgar melhor esta comédia tão inteligente! Não há dúvida que ela tem momentos divertidos, que o primeiro ato, muito bem construido, forma em si uma pequena peça de textura cômica onde não há estouros de riso, mas que faz sorrir constantemente.

Apesar da peça ter sido muito cortada, para satisfazer às exigências da Censura, percebe-se logo que o palco da Polônia aceita textos muito fortes, muito "realistas". A explicação de um sonho usa de palavras mais que exatas. Cwodjinski não chama um pá de jardim um pá de jardim, e sim uma bruta trolha... Cortou-se muito, modificou-se bastante, mas ainda permanecia a insistência sôbre a palavra substituta...

Cwodjinski, no intuito de divulgar, diz êle, a ciência da psicanálise, propõe o caso de uma linda artista. Ela, a quem seu colega, Êle, acaba de ler a peça que escreveu para ela representar. Mas a vida não é tão complicada assim, diz ela. Ela adora seu "queridinho querido", um bonitão militar; zangou-se com êle porque queria possuí-la, êle então fêz-lhe presente de um rico anel e pronto! Ela não tem complexos... O telefone toca. E' "queridinho" que estava à sua espera num café, há duas horas! Ela simplesmente o esqueceu, não é nada. Todo mundo tem o direito de esquecer... Mas acontece que hoje justamente ela tinha prometido que depois do encontro no café, "queridinho" podia levá-la para casa! Era um encontro decisivo o que Ela havia esquecido! Seu Colega, Êle, com um sorriso triunfante, pergunta se agora ela não vai admitir que tem complexos... O fim dêsse ato, que não vou contar, é extremamente bem achado, e com um arranjo, penso que podia bem ser o fim da peça. Porque os dois atos seguintes são de uma carpintaria teatral muito certa, mas talvez engenhosa demais. No segundo, Êle persuade a Ela que seus sonhos, suas ações inconscientes (ela perde o anel, põe a foto do "Queridinho" no lugar do cinzeiro e assim fica queimado pelo cigarro dEle) tudo indica sua necessidade de fugir ao encontro com "Queridinho". O ato leva muitas explicações, e não é sempre que a comédia progride.

O terceiro ato coloca Êle na situação da pessoa analisada — por Ela. A idéia é bonita, divertida, mas a realização e sobretudo o desfecho me parecem mais fracos que o início da peça, como se a originalidade e a imaginação do autor não tivessem mantido o mesmo nível até o fim.

Quanto à interpretação, Zimebinski compreendeu muito bem seu papel, e tem momentos excelentes como aquêle da conversa telefônica com o grande psicanalista Xisto, quando tem um pequeno ar satisfeito ao ouvir que tem licença de Xisto — e de Freud! — de investigar os sonhos dEla.

Nely Rodrigues é extremamente bonita, e no primeiro papel que faz nêsse gênero, sai-se com um certo domínio do palco. Mas ainda não sabe esconder a artificialidade que pede êsse tipo de comédia sob o véu de uma naturalidade elaborada. A arte de Elivre Popesco e de Yvonne Arnaud é uma arte puramente européia, difícil de adquirir e só adaptada ao teatro europeu, talvez; quando Nely esquece que deve representar uma artista, trabalha como artista profissional, e com mais tempo e mais técnica poderá encontrar a maneira de realizar o problema da artificialidade desejada.

O décor de Lauro Lessa era bastante sugestivo, mas a prateleira para livros não me convence — será que um homem que lê tanto quanto Êle teria tão pequena estante para conter sua vasta biblioteca? E o telefone precisa do cuidado da empregada de casa que um homem como Êle certamente deveria ter...

CLAUDE VINCENT

Cartaz

Segunda-feira, descanso semanal, exceto no caso do TEATRO DE BOLSO — ASSIM FALOU FREUD — Comédia em 3 atos, de A. Cwodjinski, trad. Brutus Pedreira. Com Ziembinski e Nely Rodrigues. Cenário de Lauro Lessa. Às 20,45. Cr$ 36,50. Comédia baseada na interpretação dos sonhos, à moda de Freud: uma linda artista de teatro não quer aceitar a peça que um amigo acaba de escrever para ela, porque acha os personagens inacreditáveis. Os fatos confirmam o julgamento do autor...

Notícia

O Teatro Brasileiro de Comédia de S. Paulo informa que, devido ao esfôrço que pede a representação de ENTRE 4 PAREDES, a interpretação de PEDIDO DE CASAMENTO foi mudada. Não são mais Sérgio Cardoso e Cacilda Becker que contracenam nesta farsa deliciosa de Chekov, mas Rui Afonso Machado e Célia Biar. Está conseguindo grande êxito o programa duplo, segundo afirma o diretor Adolfo Celi.

Concurso para a Academia Brasileira de Música

PRORROGADAS AS INSCRIÇÕES

Acham-se abertas novamente, até dia 14 de março do corrente, as inscrições de compositores brasileiros, natos ou naturalizados, para o preenchimento das cadeiras atualmente vagas no quadro de membros efetivos da Academia Brasileira de Música.

Em virtude da renovação automática de inscrições anteriores, já figuram como candidatos aceitos para as eleições a se realizarem dentro do prazo de 60 dias, em seguida ao término do prazo de inscrição acima aludido, os seguintes compositores: Padre João B. Lehman, Alberto Lazoli, Zacarias Autuori, Renzo Massarani e Guerra Peixe.

Concurso para médicos nutrólogos

Serão encerradas no próximo dia 15 as inscrições para o concurso de médicos nutrólogos, mantido pelo SAPS e destinado àqueles que desejam especializar-se na ciência da nutrição humana.

Para os médicos dos Estados o SAPS concede uma bolsa de 500 cruzeiros mensais. Embora não haja exigência de exame vestibular o curso é de frequência obrigatória e tem a duração de dois anos.

CINEMA

"OS NOIVOS"

Juan Arregui

Talvez porque apreciemos demais o romance famoso de Manzoni, o certo é que esperávamos mais do filme. Não que seja ruim, mas não sei, falta alguma coisa, talvez falte maior integração da direção no clima do livro. O que aliás não é fácil, pois teria de ser um mergulho no passado, mas num passado que é muito menos uma questão de tempo, do que uma questão de concepção de vida e de modo de ser. Já disse alguém que depois do predomínio da fé, orientada pela razão, que foi o característico da Idade Média, em que prevalecia o coração; depois do domínio da razão endeusada, da Renascença, em que prevalecia o cérebro, caimos no predomínio da técnica, dos tempos modernos, em que prevalecem as mãos. Ora, "Os Noivos" nos fala de coisas simples, de um tempo em que a vida ainda tinha uma concepção sacral. E isto foi apenas contado, e não sentido pelos que nele atuam. Repetimos que não se trata de um filme ruim. Trata-se de um filme que podia ser melhor. Direção e interpretação razoáveis. Boa reconstituição de ambientes, assim como o aproveitamento de cenários naturais, de que a Itália é pródiga.

JUAN ARREGUI

Cartazes

CARNAVAL NO FOGO — Filme nacional, tipo revista. Oscarito, Grande Otelo, Anselmo Duarte, Eliana, Rocir Silveira, Modesto de Souza. — S. LUIZ, ODEON, RIAN, CARIOCA, IPANEMA, MONTE CASTELO, FLORIANO e ICARAÍ. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 hs.

A NOITE SONHAMOS — Reprise de uma biografia romanceada de Chopin, em côres. — PALACIO, ROXY, ELDORADO e AVENIDA. 1,20 — 3,30 — 5,40 — 7,50 e 10 hs.

A MULHER DO CAIS (La mujer del puerto) — Segunda semana do filme mexicano que aborda entrecho de paixões desencadeadas, em cenário de "bas fond", com Maria Antonieta Pons e Victor Junco. VITORIA e IDEAL. 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 hs.

A ILHA DESCONHECIDA — Reconstituição de uma fauna e de uma flora pré-histórica. Philip Reed e Virginia Grey. REX, PIRAJA' e AMERICA. 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 hs.

A MULHER FANTASMA — Um filme argentino, baseado numa peça de Calderon de La Barca, com Delia Garces e Enrique Diosdado. IMPERIO. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 hs.

TODOS POR UM — Filme nacional, estréia de Barreto Pinto. Direção de Cajado Filho. Outros artistas: Colé, Maria Gracinda, Marlene, Emilinha Borba, Black-Out, Ciro Monteiro e outros. PATHE', S. JOSÉ, ALVORADA, PARA-TODOS, FLUMINENSE, ALFA, IRAJA' e S. JOÃO DE MERITI. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 hs.

UMA MULHER CONTRA O MUNDO (Adventure in Baltimore) — Uma jovem que luta pelos direitos da mulher e encontra um dia um sério problema de amor a resolver. Shirley Temple e Robert Young. PLAZA, ASTORIA, OLINDA e STAR. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 hs.

QUANDO MORRE UMA ILUSÃO — Até quinta-feira, permanece êste filme de Clark Gable e Alexis Smith. Drama de consciência de um homem que parecia não tê-la. Nos três cines METRO: PASSEIO, TIJUCA e COPACABANA. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 hs.

Notícias

— Como será a semana cinematografica que hoje se inicia? Dois filmes nacionais, nos quais não fazemos a menor fé. Sabemos que o gênero que ambos exploram (música, carnaval, sketches) tem seus apreciadores. Quanto a nós, olhamos de soslaio... Uma reprise de filme que fez grande sucesso popular há tempos, "A noite sonhamos". Trata-se de uma biografia ultra-romanceada, deliquescente mesmo de Chopin. Puxa! Chopin era romântico, mas nem tanto. Também tem seus apreciadores. Se não tivesse, que seria do Hollywood? Já uma outra reprise anunciada para quinta-feira nos entusiasma: "Romeu e Julieta", com o saudoso Leslie Howard e a miliardária Norma Shearer. Como Shakespeare está na moda... com grande exploração de pai- "A mulher do cais" continua em cartaz. Sem grande valor, mas xões visualizadas. "A Ilha Desconhecida" apresenta bichos pré-históricos feitos de papelão, segundo o "trailer" andou antecipando. Deve ser destes filmes que fazem muito pouco caso da inteligência e do poder de observação dos assistentes. "A Mulher Fantasma" pode ser que agrade. Baseado numa peça de um dos gênios do teatro universal, adaptada por um fino poeta (Rafael Alberti) e com uma estrêla que mostrou apreciáveis qualidades, talvez êste filme argentino nos faça acreditar que o cinema do Prata não é igual ao nosso, nem pior. Quanto ao filme de Shirley Temple, deve ser o gênero "água com açúcar". Deve ser, pode ser que não seja, tudo pode acontecer...

— Um artigo de Gilberto Freyre nos dá notícia de um filme sôbre a vida de Ruy Barbosa, realizado pelo sr. Roquete Pinto e Humberto Mauro. A conjunção destes dois nomes nos dá esperanças de que possa ser algo bom. O detalhe curioso do filme é que não parece Ruy Barbosa em cena, mas sua presença é sempre sugerida por símbolos e jogos de imagens. Com isto, diz o articulista, evitou-se o ridículo de um artista que não se enquadrasse na difícil caracterização de Ruy. E o ridículo, termina o sr. Gilberto Freyre, é o maior inimigo do cinema brasileiro. Já íamos dizer "confere" quando nos lembramos de fazer uma distinção: o maior inimigo do cinema nacional será o ridículo ou a falta de mêdo ao ridículo?

— Por falar em ridículo: haverá farsas mais ridículas, mais imorais, mais torpes, do que esta questão dos filhos de Rita Hayworth e Ingrid Bergman, que os jornais do mundo inteiro espalharam, com luxo de sensacionalismo? A primeira sempre foi um tipo de aventureira, não apenas na tela, mas na vida real. Quanto à sueca, foi sempre tida como modêlo de dona de casa. Pobres crianças que deram ao mundo e que nascem assim marcadas pela publicidade e pelo escândalo malsão.

Curso de Extensão Universitária

As inscrições para o Curso de Extensão Universitária de Psiquiatria, a ser regido pelo livre docente Iracy Doyle, estão abertas, na Reitoria da Universidade do Brasil. O curso terá início no dia 14 de março próximo às 18 horas e realizar-se-á tôdas as terças-feiras, às 18 horas, no auditório do Ministério da Educação.

Esta é Tania, de 11 meses, filha do casal Almir Neves (Foto Preuss — Edificio Odeon)

Conferências

O problema da erosão do solo no Brasil — Hilgard O'Reilly Sternberg, terça-feira, dia 7, às 17,30, na Resistência Democrática, rua México 93, 7.º and., sala 709.

Nossa Senhora através da História de Portugal — Antonio Vaz Velho da Palma, dia 7, às 21 horas, no Liceu Literário Português.

Universidade e Cultura — Pedro Calmon, dia 8, às 17,30, na sede da Associação Brasileira de Educação.

Tertúlia Cooperativista — Prosseguirá no dia 10, às 17 horas, na sede da Sociedade Nacional de Agricultura, Av. Franklin Roosevelt, 115, 6.º andar. Palestras: *Fatores que condicionam o êxito das Cooperativas* — por M. Gomes Barbosa e *Serviço Social e Cooperativismo* — por Carmen Verriale.

A criança e o livro — Darcy Evangelista, dia 10, às 17 horas, na ABI, patrocinada pela Sociedade dos Amigos da Cultura Infantil, na série promovida pelo Salão de Ilustração do Livro Infantil.

ANÚNCIOS EXPRESSOS 32-8184

3 CINES METRO HOJE
CLARK GABLE ALEXIS SMITH
Quando morre uma ilusão

HOJE
Jorge NEGRETE Gloria MARIN
Historia de um Grande Amor
Cine PRESIDENTE
PEL MEX

PALACIO ROXY AVENIDA ELDORADO HOJE
Horario 1,20 3,30 5,40 7,50 10 hs.
Novamente o filme imortal!
Em TECHNICOLOR
COLUMBIA PICTURES apresenta
A NOITE SONHAMOS
A SONG TO REMEMBER
Protagonistas
Paul Merle MUNI · OBERON
CORNEL WILDE
NINA FOCH · GEORGE COULOURIS
PRE-ESTREIA no SÃO LUIZ e AMERICA

Cine produções Teleton apresenta
BARRETO PINTO em ...Todos por um!
COLÉ
MARIA GRACINDA
CIRO MONTEIRO
EMILINHA BORBA
MARLENE
BLACK-OUT
CESAR DE ALENCAR
direção CAJADO FILHO
HOJE PATHE' · SÃO JOSÉ ALVORADA · PARA-TODOS nos cinemas FLUMINENSE · ALFA · IRAJÁ · GLÓRIA DE MERITI

Compre a melhor gordura
GORDURA de CÔCO CARIOCA
...e terá uma linda lata para mantimentos

atlantida apresenta
CARNAVAL NO FOGO
direção de Watson Macedo
OSCARITO · GRANDE OTELO
ELIANA · ANSELMO DUARTE
MODESTO DE SOUZA · ADELAIDE CHIOZZO
ROCIR SILVEIRA · MARION · RUY REI
ELVIRA PAGÃ · JORGE GOULART
Bene' Nunes e sua orquestra
UCB
SÃO LUIZ ODEON RIAN IPANEMA
CARIOCA MONTE CASTELO FLORIANO ICARAÍ
HOJE 2-4-6-8-10 Hs.
PRE-ESTREIA no SÃO LUIZ e AMERICA

Notas & Informações

AUTORIZADA A FUNCIONAR — Concedida à S. A. "SCOTT & BOWNE, Inc. of Brazil" a autorização de funcionamento sob a nova denominação de "ENO-SCOTT & BOWNE, INC. OF BRAZIL".

CONSELHOS DELIBERATIVOS DAS CAIXAS — Saíram as instruções relativas à escolha, designação e funcionamento dos Conselhos das Caixas de Pensões, no "Diário Oficial" de 2 de fevereiro corrente.

CUSTO DA VIDA — Em alguns países com os quais o Brasil mantém maior intercâmbio comercial:

PAÍSES	NÚMERO ÍNDICES (1937 IGUAL 100)					
	1939	1945	1946	1947	1948	1949 junho
Argentina (B. Aires)	101	123	159	180	189	—
Austrália	105	129	131	136	148	161
BRASIL (São Paulo)	100	232	276	328	361	362
Canadá	100	118	122	134	153	159
Chile (Santiago)	106	244	283	378	446	—
Colombia (Bogotá)	118	189	207	245	285	—
Dinamarca	104	162	161	166	170	—
Egito (Cairo)	100	293	287	279	281	—
Espanha	134	275	361	424	453	473
Estados Unidos	97	123	136	155	167	165
Finlândia	103	292	467	606	815	811
França (Paris)	123	436	746	1.207	1.924	1.985
Holanda	102	176	192	199	208	—
India (Bombaim)	100	222	244	263	286	283
Indonésia	—	—	—	2.351	1.310	1.142
Itália	—	—	2.823	4.575	4.844	4.990
Japão	—	—	88	191	369	511
Luxemburgo	102	215	272	284	301	306
Noruega	105	160	164	165	164	164
Perú (Lima)	100	182	199	258	337	384
Portugal (Lisboa)	101	188	208	211	205	210
Reino Unidos	103	132	132	—	108	111
Suécia	104	145	146	150	157	160
Suiça	101	153	152	159	164	162
Tcheco-Eslovaquia (Praga)	115	158	241	226	222	—
Turquia (Stambul)	101	354	342	344	346	365
Uruguai (Montevidéu)	105	139	153	177	180	—
Venezuela (Caracas)	107	141	150	172	208	202

PRODUÇÃO DE FEIJÃO NO BRASIL — Médias quinquenais, em sacos de 60 quilos:

Unidades federais	1928/1932	1933/1937	1938/1942	1943/1947
Minas Gerais	2.240.464	3.300.422	4.045.729	4.361.000
São Paulo	3.875.964	3.251.202	2.670.587	2.745.000
Paraná	584.928	573.468	1.163.207	2.277.000
Rio Grande do Sul	2.779.737	2.653.030	2.082.926	1.513.000
Bahia	401.789	242.000	592.265	916.000
Santa Catarina	251.505	239.200	603.405	808.000
Goiás	428.066	239.600	428.346	559.000
Ceará	305.515	209.160	201.000	561.000
Paraíba	166.035	258.356	297.230	534.000
Pernambuco	305.192	361.430	406.113	477.000
Alagoas	185.166	150.900	256.344	402.000
Rio G. do Norte	110.300	104.340	175.440	317.000
Rio de Janeiro	200.746	279.476	427.458	281.000
Espírito Santo	53.824	269.908	276.583	294.000
Mato Grosso	46.216	67.014	173.598	170.000
Piauí	68.540	77.276	58.063	135.000
Sergipe	144.450	67.440	60.428	89.000
Maranhão	53.532	19.800	8.202	51.000
Outras unidades	87.151	47.296	54.042	119.000
Brasil	12.171.700	1 .810.478	14.014.290	16.952.000

MENSÁRIO BRASILEIRO DE CONTABILIDADE — Recebemos o de dezembro de 1949. Fraco. Um dos mais fracos. Da colaboração ao "consultório técnico e jurídico".

Resumo de balanços

SOCIEDADE ANONIMA FARRULLA
Encerrado em 31-12-1949
EM CRUZEIROS

Imobilizado	Disponível	Realizável	Não Exigível	Exigível
6.460.476	2.637.642	1.479.583	9.703.326	874.474

Capital	Reservas	Provisões	Lucros	Dividendos
5.000.000	2.403.225	——	5.584.402	2.750.000

NOTA — Diretoria: Julia C. Farrulla, Rubens C. Farrulla, Oswaldo S. e Silva e José Roberto Vieira de Castro.

A ESPANHA TEM...

(Conclusão da 4.ª página)

micas para produção de adubos, que deverá produzir até fins de 1950 cinquenta mil toneladas de adubos à base de nitrogênio — ou seja um décimo das necessidades do país. Foi assinado recentemente um contrato com a firma italiana Fiat para construção, com participação do INI, de uma fábrica perto de Barcelona, que deverá produzir 8.000 carros por ano. Com um grupo sueco foi assinado contrato para construção de uma fábrica em Madrid que deverá produzir 4.000 rolamentos esféricos por dia. O programa naval, que visa a 2 milhões de toneladas, não produziu êste ano mais de 40.000 toneladas. Nesse ritmo o programa só estará cumprido no ano 2.000.

Essas realizações estão custando um preço altíssimo ao país. Não havendo empréstimos externos, grande proporção das economias nacionais, que sempre foram muito pequenas, somadas à maior parte das divisas estrangeiras conseguidas pelo país, é empregada pelo INI, com consequências inevitáveis não apenas para o consumidor, mas também para as indústrias de artigos de consumo, especialmente a agricultura, que está praticamente à míngua.

Mas de um jeito ou de outro a Espanha sempre produzirá alguma coisa para cobrir as necessidades mínimas de um povo modesto.

A única solução possível é uma injeção de créditos externos na economia espanhola, com o objetivo principal de fomentar a agricultura. Essa providência seria de efeitos rápidos. E' difícil ver de que modo poderá a economia da Europa em geral ser saneada enquanto não se elevar a produção da Espanha até o nível de seu potencial. Uma soma mesmo abaixo dos 777 milhões de dólares fixados pelo Banco Urquijo, colocada à disposição de emprêsas particulares ou do govêrno espanhol — sob condições que eliminassem o perigo de malversação — tiraria a Espanha do estado em que se encontra e elevaria consideravelmente o padrão de vida mesmo do mais humilde trabalhador agrícola. E a Espanha ficaria sendo membro útil da comunidade de nações ocidentais.

(Redator do "Neue Zurcher Zeitung")
VRS SCHWARZ

INSTITUTO LA-FAYETTE

Curso de Férias para o Exame de Admissão em 2.ª época
(Em funcionamento nos Departamentos Masculino e Feminino)
JARDIM DE INFANCIA E CURSO PRIMARIO.
CURSO GINASIAL CLASSICO, CIENTIFICO E COMERCIAL — CURSO DE REVISÃO PARA O VESTIBULAR DO CURSO NORMAL — (Oficializado, de acôrdo com regulamentação da Prefeitura. Em funcionamento no Departamento Feminino)
FACULDADE DE FILOSOFIA, DEPARTAMENTOS MASCULINO, FEMININO E PRELIMINAR, INTERNATO, EXTERNATO E SEMI-INTERNATO.
Informações: Rua Haddock Lobo n. 253 — Telefone: 28-8786

1 MILHÃO e 500 MIL CRUZEIROS
QUARTA-FEIRA

O capitão e o...

(Conclusão da 1ª página)

de de lama impede o tráfego normal. Desde o término das últimas chuvas que desabaram sôbre a cidade, os moradores da referida rua anseiam pelos caminhões da limpeza pública, que não aparecem.

Enquanto isso, inúmeras pessoas vítimas de qualquer desastre, esperam ou morrem, sem o socorro da medicina de urgência. E o general Morais ri, folião que é, antegozando a bustificação obrigatória, feliz, porque está "no coração dos artistas", como diz o dístico, no painel em construção da sociedade carnavalesca na Prefeitura, para um dos préstitos do

AAviões da...

(Conclusão da 1ª página)

tado Maior da Armada solicitou, ontem, do Ministério da Aeronáutica, os préstimos de um avião da FAB para auxiliar os dois navios nos trabalhos de procura dessa embarcação.

A CAMINHO, O "UPA"

O outro veleiro participante da regata e que ainda não terminou o trajeto, o uruguaio "Upa", já se encontra a caminho da barra, segundo as informações fornecidas pelo Estado Maior da Armada.

Quantidade e...

(Conclusão da 4.ª página)

no sentido de um habitus *ainda não estabilizado.*

O caráter principal dêsses testes é êsse de uma direção particular, que os psicotécnicos não ignoram, mas de que se aproveitam, voluntária ou involuntàriamente, para criar em tôrno de seus trabalhos êsse clima que ilude e estupidifica o homem.

E' possível que algum dêsses cientistas sorria dessas minhas exigências, que classificará de vocabulares. E' possível que os nomes das coisas, medida, inteligência, habitus, *potência e ato, lhe sejam soberanamente indiferentes uma vez que êle tem os resultados numéricos.*

Nesta hipótese, assaz melancólica, sou forçado a recordar que atrás dos mais subtis resultados numéricos e das mais elaboradas equações estão sempre, em posição de comando supremo o nome das coisas. Como seria possível demonstrar os teoremas dos triângulos a uma turma que se põe a sorrir com superioridade quando o professor, por bizantinismo filisófico ou religioso, faz questão de assinalar a finíssima distinção entre um triângulo e um pentágono?

GUSTAVO CORÇÃO

O VERDADEIRO PROGRAMA...

(Conclusão da 1ª página)

portância a forma pela qual êsse potencial é adquirido e distribuído entre os membros da coletividade.

Se as entidades públicas, através da taxação, se apropriam de uma parte dêsse potencial, é evidente que se apropriam da parte equivalente do trabalho que corresponde a êsse potencial. As rendas públicas representam trabalho, em última análise, trabalho do proletariado ou dos que ativamente coordenam os fatores da produção.

Assim como os indivíduos devem aplicar os seus recursos na ordem da maior necessidade ou utilidade dos bens que adquirem, do mesmo modo as entidades públicas deveriam empregar suas rendas segundo uma escala de prioridades determinada pelas necessidades coletivas.

A lei fundamental do bem-estar social é esta: o bem-estar de uma coletividade humana é inversamente proporcional aos ganhos improdutivos, aos ganhos de especulação e aos ganhos sem causa, isto é, às remunerações que não correspondam a uma atividade que produza, direta ou indiretamente, um bem ou serviço apto a satisfazer alguma necessidade humana. Todos os ganhos dessa natureza representam uma apropriação ou uma desvalorização dos ganhos produtivos e, portanto, do trabalho socialmente útil.

Os ganhos são expressos em moeda. O valor monetário das utilidades e serviços é o equivalente do potencial aquisitivo, isto é, da soma total das remunerações produtivas e improdutivas. Poderíamos também dizer que, em uma coletividade, o custo dos bens necessários ou úteis à existência individual e social é acrescido e onerado pelo custo de tôdas as atividades e existências que não concorrem para a produção dêsses bens e que são, por isso mesmo, improdutivas, no sentido que aqui se atribui a essa expressão.

Não seria difícil demonstrar que o poder aquisitivo da moeda, (e, portanto, dos salários) varia em relação inversa à soma das remunerações ou ganhos improdutivos e poderia ser representado por uma fração em que o numerador é o total das remunerações produtivas e o denominador a soma das remunerações produtivas mais as improdutivas.

As variações do valor da moeda têm grande importância, porque, sendo os salários expressos em moeda, uma desvalorização desta equivale a uma redução dos salários. E a moeda se desvaloriza exatamente com o crescimento das remunerações ou ganhos improdutivos (ou inversões improdutivas, o que vem a dar na mesma), que são a causa originária dos processos inflacionistas.

Imaginemos uma organização onde trabalhassem mil pessoas e onde se produzisse e se adquirisse tudo o que fosse necessário à subsistência das mesmas. Parece claro que o custo da produção seria o total da fôlha de pagamentos. Se, porém, essa organização mantivesse mais 200 pessoas, que nada produzissem e, não obstante, fossem remuneradas, o custo seria acrescido de mais 20%. Se imaginarmos que cada um gastasse exatamente todo o seu salário na aquisição de bens e serviços produzidos, parece obvio que um aumento de 20% nas utilidades equivaleria a uma redução de 20% dos salários e, portanto, a uma privação correspondente a 20% dos bens que poderiam ser adquiridos.

Esse mesmo fato ocorre em maior escala nas coletividades nacionais. Tôda existência parasitária e todo ganho que não corresponda a um trabalho socialmente útil terão que ser suportados por aquêles que realizam essa espécie de trabalho.

Os ganhos improdutivos podem ser de origem privada ou pública. Quando, por exemplo, o Estado mantem um funcionário inútil, há um ganho ou gasto improdutivo de origem pública. A intermediação não pode ainda ser dispensada no mundo econômico. Mas, o excesso de intermediação é prejudicial pois representa o custêio pela coletividade de atividades dispensáveis. Mais prejudicial ainda é a atividade meramente especulativa, desde os ganhos que dela se originam são ganhos sem causa.

E' necessário, pois, reduzir o excesso de intermediação e os ganhos que não correspondam a um trabalho socialmente útil.

Ficando apenas no âmbito da economia pública, podemos calcular em vários bilhões anuais os gastos não apenas improdutivos mas desnecessários das entidades públicas. Se, por exemplo, estimarmos êsses gastos em 10 bilhões e se consideramos que o salário médio anual de um trabalhador não deve ser superior a 10 mil cruzeiros, chegaremos à conclusão de que o Poder Público exige o trabalho correspondente a um milhão de trabalhadores para manter e custear existências e atividades absolutamente improdutivas e desnecessárias.

Nem tudo o que ganhamos pode ser consumido. Uma parte da renda nacional, isto é, da totalidade dos ganhos dos membros de uma sociedade, tem que ser invertida na criação dos instrumentos da produção e em obras de interêsse e utilidade coletiva. Quer isso se realize através da inversão do lucro privado ou das rendas públicas, as inversões representarão sempre uma parcela dos ganhos (isto é, do trabalho) de milhões, e, portanto, a contribuição dos que trabalham para a formação da riqueza nacional. Se, porém, uma grande parcela da renda nacional fôr exigida pelo poder público para o custêio de atividades ou serviços inúteis, a consequência necessária será um maior sacrifício do povo e uma redução das inversões para a criação do capital instrumental e dos meios indiretos de produção. Isso significará, fatalmente, o empobrecimento do país.

Se um indivíduo consegue, com sacrifício, economizar mil cruzeiros e, em vez de adquirir alguma coisa útil, compra um revolver, pratica uma insensatez, sobretudo se ninguém o ameaça. Do mesmo modo, se um país pobre gasta grande percentagem de suas rendas em despesas de caráter militar e burocrático em vez de empregá-las em escolas, hospitais, assistência social, organização econômica, obras públicas, etc., jamais poderá libertar-se do pauperismo.

A União poderia operar uma economia de, pelo menos, três bilhões anuais em despesas absolutamente improdutivas e dispensáveis. Poderia obter mais três bilhões mediante uma tributação adicional dos rendimentos, do luxo e do superfluo. Seriam 30 bilhões em 5 anos que poderiam ser aplicados em inversões e financiamentos de caráter social. Sôbre êsses financiamentos não se cobrariam juros, pois que o juro não tem sentido quando a inversão visa um objetivo social e não meramente o lucro. Financiamentos sem juros, a longo prazo e, muitas vezes com garantia pessoal, só podem ser feitos com dinheiro público.

Se, por exemplo, 10 bilhões fossem aplicados no financiamento da moradia própria, mais de 100 mil habitações poderiam ser construídas em 5 anos. E' preciso não esquecer que a casa própria será sempre inacessível ao proletário de baixo nível de salários enquanto se cobrar juro sôbre os financiamentos. Cumpre também não esquecer que a casa própria é a realização de um dos direitos fundamentais, o dreito de estar ou de ocupar uma certa porção do espaço, direito que o Estado assegura até nos países onde foi abolida a propriedade privada.

Alguns bilhões poderiam ser aplicados no financiamento das cooperativas de produção, sobretudo das cooperativas de pequenos agricultores e para as quais o crédito continua inacessível. Outros bilhões poderiam ser invertidos em obras e serviços de assistência e recuperação social, organização de colônias agrícolas, obras públicas, desenvolvimento da ciência, da técnica e da cultura, condição fundamental do progresso do país além de financiamentos para investimentos e produção de utilidades ou serviços essenciais.

Se isso se fizesse, teríamos, em pouco tempo, um verdadeiro renascimento da vida econômica da nação, o florescimento da indústria e do comércio, que jamais se poderão, entre nós, desenvolver sem um amplo mercado interno, isto é, se o poder aquisitivo e os meios de alcançá-lo não estiverem ao alcance da maioria dos brasileiros.

E' possível que algumas dessas soluções contrariem as idéias conservadoras e ortodoxas e que outras colidam com certos interêsses. A verdade, porém, é que se quisermos sinceramente o reerguimento econômico e o progresso social do país não teremos outro caminho a seguir.

Esse é o programa, o verdadeiro programa, que, por certo, desagradará a alguns, mas que é o único que poderá trazer um grande surto de progresso e de bem-estar social. Ninguém, que tenha um elementar conhecimento da ciência econômica, poderá indicar, fora de suas linhas, honestamente, a possibilidade de qualquer outra solução para os problemas fundamentais do país.

Nada se pode realizar quando não se dispõe dos recursos necessários. Ora, êstes só podem ser tirados da renda nacional isto é, do trabalho e da cooperação de todos. O que cumpre, pois, é que a parcela dessa renda, que representa um sacrifício, não seja malbaratada e tenha uma destinação socialmente útil. Todo programa que não inclua êsse ponto fundamental será um amontoado insincero de frases ocas e vazias.

TRIBUNAIS DO TRABALHO

Pauta para amanhã

1ª Junta:

Desidério Lopes e outro x Edifício Barbacena — 12 hs.; Bento Dias da Rosa e outros x Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Gráficas do Rio de Janeiro — 13,00; Altamiro Braga x Esteves & Campilho — 13,10; Severino Ramos x União Gráfica Ltda. — 13,20; João Soares x Lex S. A. — Comércio e Indústria — 13,30; Sergio Servilha Costa x Nisun Kleinhaus — 13,40; Lelisia Figueiredo dos Santos x Carmélia Leal — 13,50; Porfirio Fernandes Portela x Caneta Expedicionário Ltda. — 14,00; Ludendorff Carrilho do Rego Barros x A. Costa Segundo — 14,10; João Gandur Tabet e outros x Indústria de Calçados Gandhi S. A. — 14,20.

2ª Junta:

Antonio Gomes x Bordalo & Simão — 12,30; Milton Mauro Rodrigues x Thomas Corbett — 12,40; Norival Sodré x Restaurantes Modernos Ltda. Spaghetlandia — 12,50; Elfrida Knoll Strongask x Fábrica de Bolsas Ipê — 13,00; Dionisio Ferreira da Silva x Pinturas em Geral Politécnica Ltda. — 13,10; Claudemiro Tavares x Hospital IAPETC — 13,20; Dario Alvares Dias x Sul América Terrestres Marítimos e Acidentes — 13,30; Narses Felix Nunes x Lloyd Brasileiro Patr. Nac. — 14,00.

3ª Junta:

Jorge Nascimento x Tinturaria Japonesa — 13,00; Silverio Brandão x Bruno Libero Grosso — 13,20; Morevertte de Souza x Abreu Teixeira & Cia. Ltda. — 13,20; Fausto Mollica x Sindicato Trabalhadores Indústrias Gráficas — 13,30; Manoel Francisco Ferreira x Cia. Nacional de Navegação Costeira — 13,40; José Hemetério Filho x Associação dos Proprietários de Imóveis — 13,50; Manoel José Marius e outros x Agostinho José Vaz (Gráfica Real Grandeza) — 14,00; Manoel Bonfim dos Santos x Bruno Libero Grosso — 14,10; Joaquim Carvalho da Fonseca x Bruno Libero Grosso — 14,20.

4ª Junta:

Benedito Calixto de Morais x Padaria e Confeitaria Vitória — 12,30; Joaquim Adriano de Almeida x Cia. Carris Luz e Fôrça do Rio de Janeiro — 12,40; Lourenço Catarino Vieira x Cia. Carris Luz e Fôrça do Rio de Janeiro — 12,50; Manoel Cesário x Celestino Magalhães — 13,00; Severino Pereira da Silva x Padaria e Confeitaria Realengo — 13,10; Jaime de Sousa x Cardinale & Cia. — 13,20; Ariovisto Francisco de Oliveira x Café Central — 13,30; Elzira de Moura Dias x Cia. Telefônica Brasileira — 13,40; Geraldo Andrade x Emprêsa de Transportes Marques — 13,50; Osvaldo Vilela e outros x Cia. Acidos — 14,00.

5ª Junta:

Alberto da Silva Alves x Cia. Carris Luz e Fôrça — 14,00; José A. Silva x Cia. Carris Luz e Fôrça — 14,10; João Luiz x Cia. Carris Luz e Fôrça — 14,20; Arlindo F. Coelho x Fernando Chinaglia — 14,30; Heitor Custódio Oliveira x Correio da Noite — 14,20; José Rodrigues Barreiro x Carlos de Brito & Cia. — 14,40; Milton Morais Moreira x The Texas Company — 14,50; Elpidio Nascimento x Fábrica Nacional de Vagões S. A. — 14,00.

6ª Junta:

Lázara Thiera do Nascimento x Tinturaria Japonesa — 13,00; Ilza Lopes Bubim x Mauricio de Lima e Silva — 13,10; Miguel Luque e outro x Vanguarda S.A. — 13,20; Fernando Marques de Lemos x Fábrica de Carrosserias Metro Ltda. — 13,30; Sady Venâncio Pinto x Cia. Ferro Carril Jardim Botânico — 13,40; Manoel Batista de Menezes x Tipografia Mapp Ltda. — 13,50; Urbano de Carvalho x Cia. Brasileira de Eletricidade Siemens Schukert — 14,10.

7ª Junta:

Edgard da Motta Guerra x The Texas Comp. "South America" Ltda. — 13,00; Maria da Conceição Celestina x Mario Pereira Bastos (Tinturaria Leal) — 13,10; Alice Silveira x Schlick & Cia. (Caha Flox) — 13,20; Haroldo Goulart Barata e outros x Aristodemo de Bellia — 13,30; Jorge José da Silva x Gráficas Bloch S. A. — 13,40; Arnaldo Teixeira Cardozo x Vanguarda S. A. — 13,50.

8ª Junta:

Casa Sucena Ltda. x José Romão — 13,00; Manoel Matias x Euclides Janot de Matos — 13,10; João Batista dos Santos x Espólio Viuva Costa — 13,20; Benedito Barcelos x Fábrica Encer. Lustrene Ltda. — 13,30; José Viana da Silva x Manoel Rodrigues Maria — 13,40; Lindolfo Barbosa da Silva x Cia. Progresso Industrial do Brasil — 13,50; Alberto Cabre x Fabr. Tamoio (Café e Balas) Ltda. — 14,00; Nelson Elias da Silva x Cia. América Fabril — 14,10.

9ª Junta:

Cia. de Carris Luz e Fôrça do Rio de Janeiro Ltda. x Josué Gomes Damasceno — 14,15; Nelson da Silva Lemos x Colchão Tropical — 13,00; Vila Flor de Oliveira e outros x Cia. Lopes Sá Indústria de Fumos — 13,15; Abel Pinheiro e outros x Panair do Brasil S. A. — 13,30; Sebastião de Oliveira x Altino Barroso — 13,45; Leônidas Pereira da Silva x Cia. Comercial e Industrial de Ferros — 14,15; Miguel Rodrigues Monteiro x Enceradeira Lustrex Ltda. — 14,30; Abilio Vasconcelos e outros x Cia. Química Merk do Brasil S. A. — 15,00; Joaquim Vieira x Roberto Kronig & Cia. Ltda. — 14,45.

Matrículas abertas
Ginasial
Clássico
Científico
Comercial
Primário
Diurno e Noturno
Mensalidades módicas — Aceitam-se transferências
EDUCANDÁRIO RUI BARBOSA
Rua Gago Coutinho, 25
Largo do Machado

PROGRAMAS DE HOJE

HORAS	PRA-2 Min. da Educação	PRE-8 Nacional	PRG-3 Tupi	PRF-4 Jornal do Brasil	PRD-5 Roquette Pinto
19	— Música para — o jantar — Hora do Brasil — " " "	— Novela — Novela — Hora do Brasil — " " "	— Esportes — Informativo — Hora do Brasil — " " "	— Gravações — " — Hora do Brasil — " "	— Notícias — Carnaval — Hora do Brasil — " " "
20	— Suplementos — Solos — instrumentais — " "	— Novela — Repórter Esso — 1 Milhão de — Melodias	— Velha Guarda — " " — Você se lembra? — " "	— Prog. do Jockey — No. Dame de Paris — Gravações Palermo — " "	— Conservatório — Claudio Arrau — Orquestra — Hist. da Vida
21	— Retr. da BBC — Interlúdio — Mundo Maravilhoso — " "	— Comentário — Novela — Grande Terra, — Grande Gente	— Al Neto — Carnaval RCA — Clube da — Camaradagem	— Univ. Católica — " " — Eddy Leal — " "	— Comentário — Opera Rep. — Músicas do — nosso tempo
22	— Arte do Canto — " " — " " — " "	— Variedades — " — " — Repórter Esso	— Vamos dar — um giro — Gravações — Jornal	— Recit. brasileiros — (Arnaldo Rebelo) — Música melodiosa — " "	— Notícias da BBC — Música Universal — (Haydn) — " "
23	— Música, — apenas Música — Encerramento —	— Informativo — " " " — " " " — Ritmos da Panair	— Jornal — " — Night Club —	— Encerramento — — —	— Encerramento — — —

Movimento...

(Conclusão da 1ª página)

sas averiguações a fim de descobrir o paradeiro de Luis Carlos Prestes, conhecido líder comunista brasileiro que, com mais três comunistas brasileiros, João Amazonas, Agildo Barata e José Maria Crispim viajaram de avião de Cochabamba e encontrar-se-iam atualmente em Santa Cruz.

O movimento devia estalar nas últimas 24 horas, precipitando-se a greve dos motoristas simpatizantes com a greve chilena. No momento em que os motoristas estavam deliberando foi noticiado que a situação no Chile havia se normalizado. Ontem à noite devia-se igualmente efetuar assaltos aos ônibus e hoje ataques aos armazens do Porto e ao mercado. Para amanhã estava anunciada uma manifestação de estudantes em frente ao Palácio do Govêrno, que seria apedrejado, obrigando as autoridades a intervir.

A polícia acompanhou os passos dos agentes brasileiros e estrangeiros que intensificaram nestes últimos dias seu trabalho de agitação.

Ante-ontem foi recebido um telegrama do Chile no qual os operários chilenos anunciavam "o triunfo iminente" e pediam a "cooperação dos seus camaradas bolivianos".

Sabe-se que os agentes peruanos, Juan Tejada Gambetta e Julio Carrieta Caballero e o agente chileno Hugo Mário Vidal entraram em contacto com os mineiros dando instruções expressas de Juan Lechin, líder mineiro boliviano atualmente no exílio.

As autoridades indicaram que as atividades comunistas estão perfeitamente localizadas e que acompanham os passos dos dirigentes e células enquanto prosseguem as averiguações para serem encontrados os demais agentes extremistas estrangeiros.

CONTAS CORRENTES POPULARES
LIMITE CR$ 100.000,00
JUROS 6% a/a
BANCO DELAMARE S/A
Funciona das 8 às 18 hs

Não estão...

(Conclusão da 1ª página)

de peças sobressalentes de automóveis cujos preços deverão sofrer majoração, segundo afirmaram vários motoristas, mas a classe até agora não pretende conseguir aumento das tarifas, estando disposta a arcar com os sacrifícios que forem precisos para a manutenção de seus carros, certa de que providências serão tomadas a fim de não serem prejudicados no trabalho, do qual retiram a sua subsistência.

Quanto à anistia aos motoristas punidos pela Diretoria de Trânsito, foi a mesma concedida, parcialmente no princípio do ano pelo chefe de polícia, tendo se manifestado de acôrdo as entidades representativas dos motoristas.

MEMÓRIAS DE MEU MARIDO

Por absoluta falta de espaço, deixamos de publicar hoje o capítulo das "Memórias de Meu Marido", da sra. Eleanor Roosevelt, que voltarão a ser publicadas amanhã.

A TERRA É TUDO!
Resida e produza

Resolva de uma vez por todas o importante problema da habitação e da obtenção diária de alimentos saudáveis e variados, adquirindo uma Chácara ou granja cuja produção, além de abastecer inteiramente a sua casa ainda lhe dá os lucros certos das vendas de um mercado local garantido!

A longo prazo pela Tabela Price. Loteamento inscrita no 4.º Ofício, sob o n.º 95, de acôrdo com o decreto-lei n.º 58.

A 1 HORA DO RIO
30 TRENS ELÉTRICOS DIÁRIOS
ESTRADA ASFALTADA

CAMPO GRANDE
CHÁCARAS AGRÍCOLAS E DE RECREIO
AV. CESÁRIO DE MELO
Visitas grátis e sem compromisso
Para maiores informações e detalhes:
BANCO DE CRÉDITO TERRITORIAL S. A.
Departamento de Administração de Bens e Imóveis
Rua do Carmo, 62 - Tel. 23-2187 - Rio

vega publicidade

Pontevedra venceu em bonito final a segunda prova especial de éguas

Fulvia e Sousiania laurearam-se nas eliminatórias para 3 anos — Emocionante vitória de Javary — Souverain, Alvor, Darkness e Guelfo foram os demais ganhadores

Damos abaixo o resultado técnico completo da reunião de ontem no hipódromo da Gávea:

1.º PAREO — 1.300 METROS — CR$ 40.000,00 — CR$ 12.000,00 e CR$ 6.000,00

O páreo resumiu-se em um duelo entre Fulvia e o favorito Impacto. Dada a partida tomou a ponta Impacto que, em frente às pedras, foi dominado por Fulvia. Em terceiro Emoetê que acabou o páreo sentido. Tempo: 83"1/5. Diferenças: 1 e 4 corpos. Pista: areia pesada. Rateios: ponta (2), Cr$ 25,00; dupla (12) Cr$ 16,00; placés (2) Cr$ 11,00 e (1) Cr$ 11,00. Proprietário: Carlos da Rocha Faria. Treinador: Sabbatino d'Amore. Movimento do páreo: Cr$ 552.280,00. Não correu Normalista.

	Animais — Peso — Jóqueis	VENCEDOR Poules	Rateios
1.º	Fulvia, 53, O. Ullôa	10.851	25,00
2.º	Impacto, 55, O. Fernandes	15.637	17,00
3.º	Emoetê, 55, L. Mezaros	984	276,00
4.º	Brejo, 55, S. Ferreira	2.102	129,00
5.º	Vardam, 55, I. Coutinho Filho	4.346	62,00
	Total	33.930	

DUPLAS	Poules	Rateios
12	9.356	16,00
13	3.423	44,00
14	1.187	127,00
23	2.878	52,00
24	1.348	112,00
33	195	774,00
34	491	307,50
Total	18.878	

2.º PAREO — 1.300 METROS — CR$ 40.000,00 — CR$ 12.000,00 e CR$ 6.000,00

Luisiania após 200 metros tomou a ponta e veiu até ao vencedor vencendo o páreo fácil, seguida de Viscondessa e Lujan, que correram mediocremente. Tempo: 85". Diferenças: 5 e 3 corpos. Pista: areia pesada. Rateios: ponta (5) Cr$ 32,00; dupla (13) Cr$ 34,00; placés (5) Cr$ 14,00 e (1) Cr$ 11,00. Proprietário: Anibal Luz. Treinador: Bráulio Seixas. Movimento do páreo: Cr$ 631.950,00. Não correu Casuarina.

	Animais — Peso — Jóqueis	VENCEDOR Poules	Rateios
1.º	Luisiania, 55, W. Andrade	9.219	32,00
2.º	Viscondessa, 55, L. Rigoni	14.443	20,00
3.º	Lujan, 55, O. Ullôa	10.972	27,00
4.º	Tita, 55, D. Ferreira	1.834	161,00
5.º	Bizarra, 55, C. Brito	469	630,00
	Total	36.937	

DUPLAS	Poules	Rateios
12	10.796	17,00
13	5.446	34,00
14	1.671	110,00
23	3.597	51,00
24	890	221,00
33	165	1.110,00
34	399	459,00
Total	22.904	

3.º PAREO — 1.400 METROS — CR$ 35.000,00 — CR$ 10.500,00 e CR$ 5.250,00

Conforme era previsto este páreo resumiu-se a um mano a mano entre Lover's e Jamary. Este último, apesar de se ter perdido nas patas de Lover's Moon, o que lhe ocasionou algum atraso, conseguiu uma brilhante vitória, em parte devido a hábil direção do líder das estatísticas, o bridão O. Ullôa. Tempo:.... Diferenças: 1¼ corpo e 6 corpos. Pista: areia pesada. Rateios: ponta (8) Cr$ 18,00; dupla (13), Cr$ 10,00. Proprietário: Stud L. Paula Machado. Treinador: E. Freitas. Movimento do páreo: Cr$ 408.540,00. Não correram: Irish Star e Arari.

	Animais — Peso — Jóqueis	VENCEDOR Poules	Rateios
1.º	Jamary, 56, O. Ullôa	12.002	18,00
2.º	Lover's Moon, 56, D. Ferreira	13.092	16,00
3.º	Jacarandá-Assu, 56, P. Coelho	1.384	153,00
	Total	26.478	

DUPLAS	Poules	Rateios
12	1.311	68,00
13	11.428	10,00
23	1.637	70,00
Total	14.376	

4.º PAREO — 1.300 METROS — CR$ 25.000,000 — CR$ 7.500,00 e CR$ 3.750,00

Partida boa tomando a ponta Opulento que duzentos metros após foi suplantado por Souverain e Marevedi que vieram em luta até o vencedor, conseguindo B. Ribeiro, manter o seu pilotado na principal colocação, apesar de ter perdido o chicote e vir batendo com o boné. Tempo: 82". Diferenças: ½ corpo e 7 corpos. Pista: areia pesada. Rateios: ponta (1) Cr$ 12,00; dupla (12) Cr$ 18,00. Proprietário: Justo Peres. Treinador: Justo Peres. Movimento do páreo: Cr$ 600.260,00. Não correu: Libérrimo.

	Animais — Peso — Jóqueis	VENCEDOR Poules	Rateios
1.º	Souverain, 52-50, B. Ribeiro	24.967	12,00
2.º	Maravedi, 60, L. Rigoni	5.588	54,00
3.º	Opulento, 56, J. Portilho	3.465	112,50
4.º	Dona Paulina, 54, D. Ferreira	2.602	84,50
5.º	Rey Brujo, 56-53, A. Portilho	Opulento	
	Total	36.622	

DUPLAS	Poules	Rateios
12	11.002	18,00
13	2.925	66,00
14	7.391	28,00
23	721	270,00
24	1.470	132,00
34	468	415,00
44	327	594,00
Total	24.304	

5.º PAREO — 1.300 METROS — CR$ 28.000,00 — CR$ 8.400,00 e CR$ 4.200,00.

Alvor correu de ponta, sem ser molestado e ganhou o páreo. Os favoritos Pacalano e Grisu não quizeram nada com a carreira, notando-se que estavam correndo para Alvor vencer. Sátiro até a velocidade perdeu, correndo em último. Tempo: 83". Diferenças: 1 corpo e ½ corpo. Pista: areia pesada. Rateios: ponta (3) Cr$ 60,00; dupla (23) Cr$ 98,00. Proprietário Gastão de Miranda Vale. Treinador: Israel R. Silva. Movimento do páreo: Cr$ 867.270,00. Não correram: Itororó e H. Prince.

	Animais — Peso — Jóqueis	VENCEDOR Poules	Rateios
1.º	Alvor, 58, J. Tinoco	7.190	60,00
2.º	Grisu, 54-55, L. Rigoni	14.076	31,00
3.º	Pacalano, 58, D. Ferreira	21.794	20,00
4.º	Satiro, 58-55, C. Moreno	10.830	40,00
	Total	53.890	

DUPLAS	Poules	Rateios
12	13.711	19,00
13	3.804	69,00
14	5.861	45,00
23	2.677	98,00
24	4.636	57,00
34	2.148	122,00
Total	32.837	

6.º PAREO — 1.500 METROS — CR$ 30.000,00 — CR$ 9.000,00 e CR$ 4.500,00 — (Betting)

Depois de uma partida anulada, foi dada a verdadeira tomando a ponta Tahia, seguida de Darkness e Vegada. Iniciada a reta, Darkness passou para a dianteira e não mais entregou a principal colocação, deixando Ellide a 2 corpos. Saratoga, atacando junto a cerca, obteve o terceiro posto. Tempo: 97"1/5. Diferenças: 2 corpos e ½ corpo. Pista: areia pesada. Rateios: ponta (1) Cr$ 46,00; dupla (14) Cr$ 68,00; placés (1) Cr$ 20,00 e (7) Cr$ 32,000. Proprietário: E. T. Fernandes. Treinador: Alcebiades D. Monteiro. Movimento do páreo: Cr$ 865.280,00. Não correram: Mágoa e Estonia.

	Animais — Peso — Jóqueis	VENCEDOR Poules	Rateios
1.º	Darkness, 56, L. Rigoni	9.429	46,00
2.º	Ellide, 56, O. Ullôa	5.993	72,00
3.º	Saratoga, 56, D. Ferreira	16.074	27,00
4.º	Vegada, 56, A. Ribas	9.601	45,00
5.º	Cataua, 56-53, J. Tinoco	1.812	239,00
6.º	Tâhia, 56, E. Castillo	11.281	38,00
	Total	54.190	

DUPLAS	Poules	Rateios
11	3.497	66,00
12	9.680	24,00
13	2.531	91,00
14	3.688	63,00
22	1.475	157,00
23	3.439	67,00
24	3.792	61,00
34	780	293,00
Total	28.891	

7.º PAREO — 1.500 METROS — CR$ 25.000,00 — CR$ 7.500,00 e CR$ 3.750,00 — (Betting)

Partida boa tomando a ponta Batel seguido de Irapiranga e Galarin. Em frente às gerais Galarin passou para o 1.º posto, sendo logo perseguido por Guelfo que o dominou, vencendo o páreo. Al Arussa muito falada nada fez. Tempo: 96"1/5. Diferenças: paleta e ½ corpo. Pista: areia pesada. Rateios: ponta (3) Cr$ 22,00, dupla (24) Cr$ 43,00; placés (3) Cr$ 12,00, (10) Cr$ 17,00 e (7) Cr$ 17,00. Proprietário: E. T. Fernandes. Treinador: Alcebiades D. Monteiro. Movimento do páreo: Cr$....... 837.100,00. Não correram: Múxaxita, Sulamita, Luxo e Regente.

	Animais — Peso — Jóqueis	VENCEDOR Poules	Rateios
1.º	Guelfo, 56, L. Rigoni	17.790	22,00
2.º	Galarin, 54-51, C. Moreno	4.604	86,00
3.º	Carinho, 56, A. Ribas	4.384	91,00
4.º	Irapiranga, 54, S. Ferreira	10.834	37,00
5.º	Audacioso, 54, O. Macedo	9.041	45,00
6.º	Batel, 52-50, P. Tavares	835	476,00
7.º	Al Arussa, 56, D. Ferreira	Irapiranga	
8.º	Jamburi, 52, P. Coelho	1.781	223,00
9.º	Chico Nobreza, 52-49, J. Tinoco	Jamburi	
10.º	Isis, 50, G. Santos	425	936,50
	Total	49.694	

DUPLAS	Poules	Rateios
11	3.968	61,00
12	9.160	26,00
13	1.783	135,00
14	3.677	65,00
22	[illegible]	[illegible]
23	3.413	70,00
24	[illegible]	[illegible]
33	179	1.343,50
34	984	244,00
44	843	443,00
Total	30.062	

8.º PAREO — 1.500 METROS — CR$ 50.000,00 — CR$ 15.000,00 e CR$ 7.500,00 — (Betting)
(Segunda prova especial de éguas)

Partida excelente, tomando a ponta Consultiva seguida de Nell Gwynie e as demais. Virada a reta a pilotada de J. Tinoco procurou fugir, mas foi alcançada em frente as pedras por Pontevedra e La Pluma que cruzaram o disco nessa ordem. Tempo: 95"2/5. Diferenças: 4 e 2 corpos. Pista: areia pesada. Rateios: ponta (3) Cr$ 48,00; dupla (24) Cr$ 33,00; placés (3) Cr$ 25,00 e (6) Cr$ 17,00. Proprietário: E. T. Fernandes. Treinador: Alcebiades D. Monteiro. Movimento do páreo: Cr$ 846.080,00. Não correram: Mygala e Fair Lady.

	Animais — Peso — Jóqueis	VENCEDOR Poules	Rateios
1.º	Pontevedra, 60, Rigoni	8.300	48,00
2.º	La Pluma, 54, Castillo	8.738	46,00
3.º	Consultiva, 60-57, J. Tinoco	8.711	46,00
4.º	Andorra, 54, D. Ferreira	19.208	21,00
5.º	Nell Gwynie, 61, O. Ullôa	5.103	78,00
	Total	50.060	

DUPLAS	Poules	Rateios
12	6.248	41,00
13	1.445	178,00
14	5.064	51,00
22	5.207	49,50
23	3.978	65,00
24	7.776	33,00
34	2.508	103,00
Total	32.226	

HIPISMO

O capitão Morrot Coelho classificou-se em 4.º lugar no concurso hípico internacional realizado anteontem à noite em Vina-del-mar.

O resultado completo da prova foi o seguinte:

1.º lugar: 1.º tenente Javier Riso Patron; 2.º lugar: Major Alejandro Sanchez e 3.º lugar: Tenente Luiz Santos.

Turfe em Petrópolis

KAUTAKA FOI A VENCEDORA DA PROVA PRINCIPAL

Prejudicada a reunião com os inúmeros forfaits

O Jockey Club de Petrópolis fez realizar ontem mais uma reunião no hipódromo de Corrêas.

Os inúmeros forfaits apresentados empanaram o brilho da reunião, não havendo mesmo, movimento de placés, dado o pequeno número de concorrentes de cada páreo.

O resultado técnico foi o seguinte:

1.º páreo: vencedor — Jequitiaia, Cr$ 14,50. Neste páreo não houve movimento de duplas.

2.º páreo: vencedor — Nagi..... Cr$ 21,50, dupla 23 com Jaguaré, Cr$ 16,00.

3.º páreo: vencedor — Iguape, Cr$ 15,00, dupla 13 com Grandélia, Cr$ 13,50.

4.º páreo: vencedor — Formiga, Cr$ 40,00, dupla 23 com D. Cristina Cr$ 11,50.

5.º páreo: vencedor — Kautaka, Cr$ 19,00, dupla 24 com Libérrimo Cr$ 28,00.

6.º páreo: vencedor — Mistico, Cr$ 36,00, dupla 12 com Arari,.... Cr$ 17,00.

MOVIMENTO DE APOSTAS

Poules:	5.607.730,00
Concursos e Bettings:	580.975,00
TOTAL	6.188.705,00

Resultado dos Concursos e Bettings

CONCURSOS SIMPLES: 14 vencendores com 6 pontos cabendo a cada um Cr$ 5.402,00.

CONCURSO DUPLO: 1 vencedor com 16 pontos, cabendo ao felizardo Cr$ 50.925,00.

BETTING JOCKEY CLUB: 13 vencedores com a combinação 1-3-3. A cada um Cr$ 828,00.

BETTING ITAMARATI SIMPLES: 366 vencedores com a combinação 1-8-3. A cada um Cr$ 205,00.

BETTING ITAMARATI DUPLO: 31 vencedores com a combinação 1-7; 3-10; 3-6. A cada um Cr$ 6.301,00.

A 3.ª da trinca E. T. Fernandes — A. D. Monteiro e L. Rigoni



Pontevedra vencedora da segunda prova especial de éguas, proporcionou à trinca E. Fernandes, A. D. Monteiro e L. Rigoni a terceira vitória da tarde.

A filha de British Empire, apagando a má impressão deixada quando chegou em último, longe, derrotou com facilidade suas adversárias.

TURFE EM S. PAULO

Big-Red foi o vencedor do G. P. Governador do Estado

JAHU' FORMOU A DUPLA

A prova principal de ontem em Cidade Jardim, foi ganha por Big-Red que teve a direção de Pierre Vaz.

Secundou o vencedor o nacional Jahú.

Rateios:

Vencedor — Cr$ 60,00.
Dupla 12 — Cr$ 117,00.
Placés — 27,00 e 29,00.

O movimento de apostas em Cidade Jardim elevou-se a Cr$ 7.318.305,00, o que bem demonstra o desenvolvimento que vem tendo o turfe paulistano.

ANÚNCIOS EXPRESSOS 32-8184

Os desportos, nas festas do aniversário do Macapá

MACAPA', 3 (Asapress) — Como parte das comemorações do sexto aniversário da instalação do Govêrno do Território, teve lugar nesta cidade um interessante programa esportivo, cujos resultados foram os seguintes: Pela manhã, foi realizada uma prova natatória na baía de Macapá, saindo vencedor o representante do Olaria. No páreo de regatas venceu "A Jacuman", guarnição do Olaria. No torneio de Voleibol entre os sextetos operários, guarda territorial, ginásio amapaense e funcionários, sagrou-se vencedora a equipe do ginásio. A noite teve lugar o "match" de futebol entre os quadros do selecionado amapaense que venceu o combinado de jogadores locais que não participaram do Campeonato Brasileiro de Futebol, pela contagem de 8 tentos a 2.

Vitória do Ceará pela vantagem mínima

FORTALEZA, 6 (Asapress) — Numa peleja arduamente disputada, no Estádio Municipal de Fortaleza, o selecionado cearense, que domingo último empatara em São Luiz por 1x1, venceu esta tarde a representação maranhense por 1x0. O tento da vitória foi conquistado por França, 5 minutos antes do término do jôgo. A renda excelente, somou .... Cr$ 97.800,00. Boa arbitragem de Sherlock.

QUADROS

CEARA' — Jujú; Saraiva e Jarbas; Daim, Aristobulo e Arrepiado; Mitotonho, Carlinhos, França, Pipio e Piolho.

MARANHAO — Rui; Erasmo e Carapuça; Neci, Capuço e Zezinho; Ananias, Galego, Cosmo, Quitão e Dengoso.

Chegou o "Ondina" SEGUIDO POR OUTROS BARCOS

Mais um barco vem de concluir o trajeto da regata internacional "Buenos Aires-Rio". Foi êle, o "Ondina", que, depois do "Vendaval", é o primeiro concorrente nacional que cruza a linha de chegada, o que fez ontem às 14 horas.

Além do veleiro "Ondina", da classe "Brasil", dos participantes da regata Buenos Aires-Rio, cruzaram a meta de chegada, de sábado até a madrugada de hoje, mais os seguintes barcos: "Alfard", "Gitano", "Majoy", "Fortune", "Lady Susan" e "Tudermai".

NAO HA' NOTICIAS DO "FALCAO NEGRO"

Pelas últimas posições conhecidas deveria estar próximo ao Rio de Janeiro o "Falcão Negro" do qual, contudo, não há notícias. Atribui-se à falta de visibilidade as dificuldades em localizá-lo, estando as autoridades controladoras da prova empenhadas em situar o referido barco.

1½ MILHÕES FEDERAL — 4.ª feira — FASANELLO & C.

CHAPAS FORMICA
GERLINGER & CIA. LTDA.
Av. Churchill n.º 97 - 4.º — Tel. 22-4160
RIO DE JANEIRO

LIQUIDO PENETRANTE "PROSPERYT"
Para deslocar parafusos e roscas enferrujados ou encravados
— APROVADO HA' ANOS —
GERLINGER & CIA. LTDA.
Av. Churchill n.º 97 - 4.º — Tel. 22-4160
RIO DE JANEIRO

LOJA - CENTRO
20% DE ENTRADA
Vendemos na rua Debret n.º 23, para entrega imediata — esplêndida loja com 80% de financiamento, no prazo de 18 anos.
BANCO HIPOTECÁRIO LAR BRASILEIRO S. A.
RUA DO OUVIDOR N.º 90 — 5.º ANDAR

Lucro exagerado é roubo — Fazendo-nos uma visita V. S. verificará a grande diferença nos preços. — O maior depósito de meias, lenços, cuecas, pijamas, gravatas e das afamadas "Camisas King-Apis" — "CASA APIS" -- Alfândega, 212

Tardía, a reação do Flamengo

Por 4 x 3, o São Paulo derrotou os rubro-negros na noite de sábado — Augusto, Friaça (2) e Leopoldo marcaram para os vencedores — Esquerdinha, Aloísio e Durval, para os vencidos — Outros detalhes

Por 4x3, o S. Paulo venceu o Flamengo no jôgo disputado, na noite de sábado, em S. Januário. Tecnicamente, a peleja deixou a desejar, havendo períodos em que o jôgo tornou-se monótono. Disciplinarmente, Juvenal e Biguá destoaram dos demais, pois, em dificuldades para marcar o centro-avante Augusto, entregaram-se ao jôgo violento, atingindo-o com deslealdade.

As chuvas que caíram durante tôda a tarde deixaram o campo encharcado, dificultando a apresentação de bom futebol motivando uma pequena assistência.

O São Paulo soube aproveitar as falhas da retaguarda rubro-negra na fase inicial e no primeiro quarto de hora da etapa complementar.

Após a conquista do tento de Durval, aos 16 minutos do período final, o Flamengo melhorou de produção, obtendo aos 30 minutos, por intermédio de Aloisio o terceiro tento, e pressionando vivamente nos dez minutos finais sôbre a meta contrária, mas sem proveito.

Bauer, Rui e Augusto foram os melhores no quadro do S. Paulo, enquanto que no Flamengo Zizinho e Bigode se sobressaíram.

PRIMEIRO TEMPO

Aos 3 minutos, Augusto, completando um passe cruzado de Teixeirinha, marcou o primeiro tento do S. Paulo; aos 13 minutos, Esquerdinha, cobrando uma penalidade máxima, empatou a partida.

Friaça, aos 27 minutos, cobrando um "penalty" de Juvenal em Ponce de Leon, desempatou a peleja, e aos 30 minutos Leopoldo, de longe, consignou o terceiro goal para o São Paulo, encerrando-se o primeiro tempo com o marcador de 3x1, para os bandeirantes.

SEGUNDO TEMPO

O Flamengo apresentou-se com modificações para o período restante.

Saiu Bodinho, passando Aloisio para a extrema direita e entrando Beto na meia esquerda. O São Paulo permaneceu com a constituição inicial. Aos 9 minutos, Friaça marcou de "penalty" o quarto tento do seu quadro ao cobrar a falta de Biguá sôbre Ponce de Leon.

Nova modificação no Flamengo: Saiu Biguá entrando Oswaldo. O S. Paulo nessa altura pareceu não temer surprêsa, e disso se aproveitou o Flamengo para encetar sua reação, obtendo aos 16 minutos, por intermédio de Durval o seu segundo ponto; Aloisio, de calcanhar, marcou o terceiro tento. A partir de então, o Flamengo lutou em busca do empate, exercendo forte pressão sôbre o arco de Mario, não logrande êxito, pois o tempo veio a escoar-se sem que o tento do empate surgisse.

OS QUADROS

Os quadros pisaram o gramado assim constituidos:

S. PAULO: Mario; Saverio e Mauro; Bauer, Rui e Jacob; Friaça, Ponce de Leon, Augusto, Leopoldo e Teixeirinha.

FLAMENGO: Garcia; Juvenal e Bigode; Biguá (Oswaldo), Bria e Walter; Bodinho (Aloisio), Zizinho, Durval, Aloisio (Beto) e Esquerdinha.

RENDA

As bilheterias arrecadaram sòmente Cr$ 52.060,00, devido o mau tempo, que afugentou o público de S. Januário.

ARBITRAGEM

Mario Viana teve uma atuação regular, agindo muito bem na marcação dos 3 penalties, sòmente falhando na parte disciplinar pois deixou Juvenal e Biguá darem vasa ao pouco espírito esportivo que possuem, pois não podendo conter o atacante Augusto dentro da técnica, apelaram para ponta-pés e socos na intenção de dominá-lo no que não foram atendidos, pois Augusto revelou-se como um dos melhores jogadores em campo.

Também no polo-aquático, o Botafogo foi derrotado

VITORIA DO VASCO, POR 1x0

Realizou-se na tarde de sábado último, na piscina do Botafogo, interessante e movimentada partida de Water-Polo entre as equipes do C. R. Vasco da Gama e do grêmio da "Estrêla Solitária", saindo vitorioso o quadro cruzmaltino por 1x0, tendo consignado por Bianor.

O resultado do referido encontro beneficiou o Guanabara que agora se acha liderando o Campeonato Carioca de Water-Polo, estando, pois, a um pásso do almejado título de campeão.

Os quadros formaram assim constituidos:

VASCO: Mosquito — Marino (Fred) Manuel — Isaac (Bianor) — Galato — Jabor e Hilton.

BOTAFOGO: Sinval — William — Armando — Arinana — Claudio — Guilherme e Samuel.

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 2 — Rio, 6 de Fevereiro de 1950 — N.º 36



O TENTO DO SEGUNDO EMPATE — Chico foi, inquestionavelmente, a grande arma de que lançou mão Flavio Costa para o desbaratamento da retaguarda botafoguense no segundo tempo da batalha de ontem. Multiplicando-se na cancha, o "winger" cruzmaltino ora aparecia na extrema-direita, ora no centro, ora naquela que devia ser a sua posição — a extrema canhota. Em uma dessas fugas para o setor direito, em manobra com Tesourinha, foi que o atacante gaúcho chegou até próximo à meta de Osvaldo e, aproveitando-se de uma defesa parcial do arqueiro alvi-negro, acabou por enviar o balão ao fundo das redes, para estabelecer o segundo empate da partida. No lance, vêem-se além do artilheiro e de Osvaldo, no momento exato em que era vencido pelo balão — Avila e Tesourinha, correndo em direção ao lance.

Empataram Olaria e S. Cristovão

Empate de quatro tentos, no amistoso de ontem — Esquerdinha, Alcino (2) e Jarbas, marcaram para os "bariris" — Reginaldo, Torbis (penalty), Nascimento e Lino, os artilheiros do quadro alvo — Outros detalhes

Em ambiente de vibração, transcorreu o embate entre as representações do Olaria e do São Cristovão, travado ontem, na cancha da rua Bariri. Um justo empate premiou os esforços dos dois bandos que, realmente, estiveram equivalentes na cancha, lutando de igual para igual.

Verdade é que houve período de maior assédio por parte dos locais. Todavia, o bom desempenho da defensiva dos "cadetes", onde Marujo se destava como goleiro de grandes predicados, cortou aos "bariris" a possibilidade de um empate.

Os tentos foram consignados por Esquerdinha, Reginaldo, Torbis — executando penalidade máxima cometida por Lamparina — Jarbas e Alcino, nessa ordem, no tempo inicial. Na fase final, Nascimento, Alcino e Lino foram os artilheiros:

Os dois quadros assim formaram:

OLARIA — Zezinho; Amaro e Lamparina; Olavo, Moacir e Ananias; Jarbas, Alcino, Sorriso, Jair (Washington) e Esquerdinha.

S. CRISTOVAO — Marujo; Waldir e Torbis; Romulo, Nelson (Geraldo) e Olavo; Lino, Lelé (Amaury), Nascimento, Nilo (Mendonça) e Reginaldo.

Na equipe do Olaria, destacaram-se Zezinho, Alcino, Moacir, Jarbas e Amaro; entre os "cadetes", Marujo, Lino, Torbis, Nascimento e Reginaldo, foram os melhores.

Na arbitragem, funcionou com acerto o sr. Otaviano Siqueira. Na preliminar, o Jurema F. C. venceu o Sporting por 4x3.

De Cr$ 5.962,00 foi a arrecadação.

Vitória expressiva do selecionado fluminense

2 x 1, placard do jôgo de ontem no Caio Martins

NITEROI, 5 (Asapress) — Expressiva vitória conquistaram esta tarde os fluminense, derrotando os mineiros por 2x1, no Estádio Caio Martins em disputa do Campeonato Brasileiro de Futebol. A supremacia dos locais, técnica e numérica, fez-se notar na primeira fase, quando Isaias, e Orlando, assinalaram os dois tentos da vitória, aos 27 e 40 mipectivamente. Embora predominando na fase complementar, quando marcaram seu tento de honra, por intermédio de Murilinho aos 16 minutos, os montanheses não conseguiram igualar ou suplantar os locais, que, firmes na defensiva, garantiram a vantagem obtida na primeira fase.

A renda somou Cr$ 63.300,00 e na arbitragem, o gaucho Foguinho esteve apenas regular. As equipes foram as seguintes:

ESTADO DO RIO — Cabrita; Edesio e Delio; Nico, Hugo e Clio; Rapadura, Orlando, Vadinho, Isaias e Adinho.

MINAS GERAIS — Tonho; Duque e Lusitano; Afonso, Monte e Ceci; Murilinho, Lauro, Vaguinho, Alvinho e Nivio.

Instituto Brasil-Estados Unidos
CURSO DE INGLÊS
Matrículas de 6 a 28 de fevereiro
Aulas das 8 às 20,30 horas
Expediente da Secretaria: 9 às 17,30 hs.
R. México, 90 - 10.º and. - Tel. 22-6013



O PRIMEIRO "GOAL" DA TARDE — A pelota viera cruzada da direita, por Tesourinha. Osvaldo saiu da meta para cortar o centro, porém o fez sem vivacidade, permitindo a fulminante entrada de Ipojucan que, com certeiro golpe de cabeça, endereçou o couro ao fundo das rêdes. Pela fotografia acima, pode perceber-se facilmente o atraso com que o arqueiro botafoguense deixou a meta, facilitando a arremetida do "in-sider" cruzmaltino, que Marinho foi impotente para deter

CITROËN
OFICINA ANDRE'
Rua Bambina, 34 - Botafogo
Tel. 26-4643
JAYR — Técnico

Virá ao Rio o 'Five" da Universidade Católica do Chile

Quando já estavam desfeitas as esperanças da presença no Rio do quadro de basquetebol da Universidade Católica do Chile, o Flamengo resolveu promover sua vinda a esta Capital. O quadro chileno deverá disputar duas partidas: uma com o Flamengo e outra com a A. A. Grajaú, em datas ainda não marcadas.

CALENDÁRIO ESPORTIVO

SABADO

FUTEBOL — Em São Januário — Torneio Rio-São Paulo *Flamengo x Botafogo*.

DOMINGO

FUTEBOL — Em São Januário — Torneio Rio-São Paulo *Vasco x Palmeiras*.

VOLEIBOL — Em Moça Bonita — Amistoso com equipes feminina *Bangú x América*.

ANÚNCIOS EXPRESSOS
32-8184

Voltou o Vasco a jogar como campeão

Derrotado o Botafogo por 3 x 2, depois de estar vencendo por 2 x 1 — Expulso Ademir, quando venciam os alvi-negros — Chico, a arma da vitória — Detalhes do espetáculo de ontem, em São Januário

Voltou o Vasco a surgir à torcida guanabarina, como senhor de todo aquêle conjunto de virtudes que o levaram à conquista dos lauréis da última temporada. Bem andavam os cruzmaltinos necessitando de um triunfo igual a êsse que ontem conquistaram, para recuperação do prestígio que mui justamente haviam alcançado junto às nossas platéias um tanto abalado com os últimos insucessos na Paulicéia.

CEREBRO E CORAÇÃO

Vitória completa, a que alcançaram os vascainos. Cérebro e coração, mobilizaram-se para a conquista do marcador de 3 tentos a 2 sôbre os botafoguenses, após estarem com inferioridade no marcador e também contarem com menos um homem em jôgo. Realmente, com um "placard" adverso, somente um quadro bem estruturado e no pleno domínio de tôdas as suas possibilidades, poderia reagir ao rude golpe da expulsão de um "astro" da expressão de Ademir. E foi aí que os vascainos deram mostras de que sabem conduzir-se de acôrdo com as necessidades da batalha e fazendo-o cheios de vontade de vencer.

CHICO, A ARMA DA VITÓRIA

Quem se apressou a fazer um julgamento definitivo após o término da primeira etapa, por certo que se equivocou integralmente. Dificilmente poderia prevêr a derrocada do Botafogo que, após um início hesitante, firmara-se na cancha e, com dois tentos, revidara a conquista de Ipojucan. Geninho e Juvenal eram os dinamos que trabalhavam incessantemente para a estruturação da equipe, que, na defensiva, sabia resistir e, na ofensiva, ia levando a efeito um progressivo trabalho de martelamento, nêsse mistér destacando-se Zezinho. Em contraposição, os cruzmaltinos valiam-se principalmente de Augusto, Danilo e Alfredo, para suportarem a ofensiva alvi-negra, já que a vanguarda não alcançava o entendimento preciso. A expulsão de Ademir — inegavelmente justa — verificou-se já aos 41 minutos, não podendo, portanto, trazer maior repercussão ao jôgo nêsse período.

De modo diferente — muito diferente — passaram-se às coisas no tempo final. Então, contavam os cruzmaltinos com o concurso de Chico, valente, decidido, empenhando ao máximo os defensores alvi-negros. Descambando continuamente para a direita, levou a confusão à intermediária dos contrários, culminando por vir a obter o tento do empate, depois de funcionar na jogada que se desenvolveu na extrema-direita.

Daí por diante, cresceram os cruzmaltinos na cancha. Haviam retornado com Ely acentuadamente recuado e, com isso, mantinham maior solidez na retaguarda; e, porque contavam com um Chico bem mais positivo do que Mario, e um Tesourinha mais expédito, dominando Santos, deram por terra com a intermediária alvi-negra, levando todo o quadro à derrocada final. E, assim, quando Tesourinha aos 30 minutos, marcou o tento que seria do triunfo, o Botafogo já estava praticamente liquidado na cancha, afigurando-se mesmo à espera do "goal" que viria concretizar aquilo que já estava patente aos olhos de todos — a sua derrota.

OS TENTOS

A contagem foi inaugurada por Ipojucan, entrando de cabeça, numa pelota que Tesourinha centrara e Oswaldo não conseguira interceptar. Aos 29 minutos, Zezinho, valendo-se de uma indecisão de Wilson, venceu Barbosa. Com sabedoria e calma, Hamilton superou Barbosa e Wilson num estouro, desviando-se para a canhota até encontrar o ângulo que lhe propiciou o arremate final. Aos 7 minutos do tempo final, Chico, em uma "scrimage" de que fôra principal artífice e valendo-se de uma defesa parcial de Oswaldo, voltou a empatar o prélio. Finalmente, Tesourinha, aos 30 minutos, marcou o "goal" da vitória com um "shoot" forte, de dentro da pequena área.

SUBSTITUIÇÕES

Os dois quadros efetuaram as seguintes substituições: Hamilton, no lugar de Paraguai, aos 35 minutos do primeiro tempo, no time do Botafogo. Chico, ao iniciar-se o primeiro tempo, no posto de Mario, entre os cruzmaltinos. Mais tarde, entraram Alvaro e Lima, nos postos de Maneca e Ipojucan, respectivamente, e Souza e Baiano, nos lugares de Otavio e Hamilton.

A ARBITRAGEM

Andou bem na arbitragem, o sr. Alberto da Gama Malcher. Teve pequenas falhas — notadamente nos impedimentos, mais por pecados dos "linesmen" — não chegando, contudo, a prejudicar qualquer dos litigantes. Quanto à expulsão de Ademir, julgamo-la acertada, pois o avante cruzmaltino, que já se havia portado inconvenientemente em outra oportunidade, dirigiu-se acintosamente ao árbitro, no lance que lhe valeu a eliminação da partida.

OS QUADROS

As duas equipes atuaram assim constituidas:

BOTAFOGO — Oswaldo; Marinho e Santos; Rubinho, Avila (Souza) e Juvenal; Paraguai (Hamilton e depois Baiano), Geninho, Zezinho, Otavio (Avila) e Jaime.

VASCO — Barbosa; Augusto e Wilson; Ely, Danilo e Alfredo; Tesourinha, Maneca (Alvaro), Ademir, Ipojucan (Lima) e Mario (Chico).

A arrecadação foi de Cr$ 117.760,00.

No "match" preliminar, o quadro do Shell F. C. derrotou o da Atlantic Refining pela contagem de 6x3.

FÁBRICA BANGÚ
TECIDOS PERFEITOS
Preferidos no Brasil
BANGÚ
Grande sucesso em Buenos Aires
EXIJA NA OURELA
BANGÚ INDÚSTRIA BRASILEIRA

Derrotados os tricolores por três a um

Uma arbitragem deficiente beneficiou o Palmeiras — Lutaram com bravura os guanabarinos — Aquiles, o autor dos tentos dos "periquitos" — Miltinho fêz o goal de honra do Fluminense

S. PAULO, 5 (Asapress) — Num prélio em que a atuação do árbitro Antonio Luzitano, muito concorreu para obscurecer o pouco que de apreciável apresentou, em dano principalmente do tricolor carioca, o Palmeiras venceu o Fluminense por 3x1. Mas, em nenhum momento, os "brotinhos" metropolitanos se deixaram abater, lutando com muita disposição, mesmo na segunda etapa, em que estiveram com apenas 10 homens desde os dez minutos, devido à expulsão de Lafalete, feita com excessivo rigor. A primeira fase foi equilibradíssima e marcou a vantagem mínima em favor do Palmeiras, produto de um tento de Washington aos 41 minutos, parecendo encontrar-se Achiles em impedimento.

Na fase complementar, aos 8 minutos Lafalete fez toque na área. Batido o "penalty" por Achiles, Castilho defendeu. Mas o árbitro mandou repetir o chute, alegando encontrar-se Lafalete irregularmente além da linha. Repetido o chute, foi então consignado o 2.º tento do Palmeiras. Animados com a vantagem obtida, os palmeirenses forçaram a retaguarda tricolor e aos 19 minutos, ainda Achiles ampliou o escore, assinalando o terceiro tento do Palmeiras. Coube a Miltinho, assinalar o tento de honra tricolor, aos 26 ms.

A cancha do Pacaembú, apresentava o mesmo aspecto dos últimos jogos, encharcado e enlameado. A renda, fraca, somou Cr$ 108.730,00. E os quadros, formaram com os seguintes elementos:

PALMEIRAS: Oberdan; Sarno e Palante; Tulio, Manoelito e Salvador; Lima, Achiles, Washington, Jair e Canhotinho (Roverio).

FLUMINENSE: Castilho; Lafalete e Flavio (Walter); Waldir, Emilson e Pé de Valsa; Cento e Nove, Didi, Carlyle (Miltinho), Orlando e Rodrigues.

AUTOMOVEIS
AUSTIN
Companhia PROPAC
AV. OSWALDO CRUZ, 95